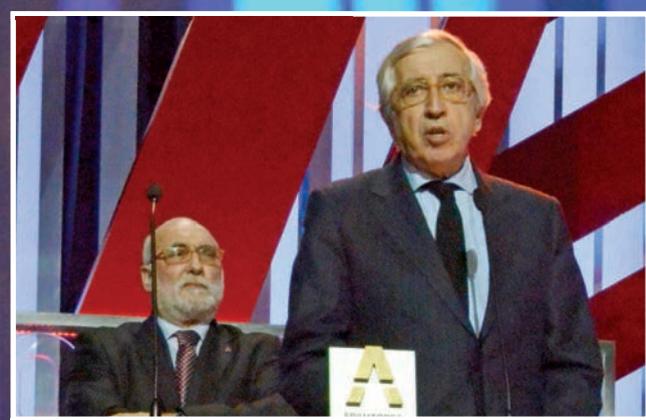




**ANTÓNIO  
TORRADO**  
NOMEADO PARA  
DOIS PRÉMIOS MAIORES  
DA LITERATURA  
INFANTO-JUVENIL



**MAFALDA  
ARNAUTH**  
ASSUMIDAMENTE  
CANTAUTORA



**PRÉMIO VIDA E OBRA CONSAGRA  
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

**IV GALA SPA/RTP 2013  
PARA TODO O MUNDO**  
Um abraço à cultura  
na voz dos afectos

REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES | Nº37 | JANEIRO/MARÇO | 2013

**“NOVOS AUTORES”** - 12 programas da SPA em directo online e em diferido na Antena 3 e RTP 2

## DIA MUNDIAL DA POESIA

### Beleza a beleza,

constrói-se a poesia, pedra a pedra de luz, imagem a imagem, na busca da linguagem indócil, a quebrar a solidão e a entrega. Farpa, espinho e lenho, mas também júbilo e regozijo. Nada é impossível ao nosso imaginário, em poemas inquietos e fulgentes, por onde a pantera corre, ao longo de versos e sonhos.

### Desobediência a desobediência,

constrói-se a poesia. Asa e voo voado, até se tornar rosa de cintilação maior, a nomearmos a criatividade, a fundação das escritas, em busca dos cometas suicidas e das constelações, no labor do poema.

Sírius e cassiopeia. Oh, a nossa língua construída com os rigores das palavras únicas, sublevadas e insurrectas.

### Deslumbramento a deslumbramento,

constrói-se a poesia. Navegação de versos a derrubar fronteiras, negando-se às obediências cegas e às interdições, aos tempos de assombramentos e obscurantismos.

A recusar princípios de aceite imposto e ruínas, de onde nos espreitam já: os ditadores, os lobos da crueldade, os censores e os inquisidores embuçados, do Apocalipse.

### Insubmissão a insubmissão,

constrói-se a poesia. A combater a escuridade e o punhal da insídia, as mordanças, as algemas. Com o canto, com as odes e os hinos de versos revoltosos, armados com as nossas palavras de poeta, poente e alva.

Voo ardente e desacato.

### Corpo a corpo,

constrói-se a poesia, no seu insondável trabalho de sílabas e imagens, metáforas e rimas, coração tumultuado e incansável, a combater as vozes obscuras, à cabeceira da lonjura. Grão e bago de claridade de nos salvar, porque a poesia redime mas não apazigua.

Porque a poesia salva, mas não aquieta.

### Sonho a sonho,

constrói-se a poesia, de utopia em utopia, de igualdade em igualdade, a deitar-se o poema na mesa, no lençol, no joelho, na pele ensimesmada do pulso. Nossa arma maior  
De liberdade em liberdade.

# MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DA POESIA



## 21 | MARÇO | 2013



N.º: 37  
Janeiro/Março 2013  
SPA Sociedade Portuguesa de Autores

Director: José Jorge Letria

Direcção Executiva e Coordenação:  
José Jorge Letria

Editora: Edite Esteves

Textos: Administração e Direcção da SPA,  
António Tavares Teles, Edite Esteves (EE),  
João Lourenço, José Jorge Letria, Maria  
Teresa Horta, Nuno Gomes dos Santos e  
Tiago Torres da Silva.

Design: José Maria Ribeirinho

Fotografia: Arquivo da SPA, Alfredo  
António, Colecção particular de ATT, DR,  
Fiona Makkink\_2012-2013\_HRllegend, Inácio  
Ludgero.

Design e tratamento de imagem:  
JM Design&edições  
www.jm-designedicoes.com

Propriedade:  
Sociedade Portuguesa de Autores  
Av. Duque de Loulé, 31  
1069-153 Lisboa  
Tel: 21 359 44 00  
Fax: 21 353 02 57  
email: geral@spautores.pt  
site: www.spautores.pt

NIF.: 500257841  
ICS: 100206  
Tiragem: 3000  
Periodicidade: Trimestral  
Distribuição: Gratuita

Impressão e Expedição:  
António Coelho Dias, S.A.

Depósito Legal: 224 872/200

**SPA 87 anos**  
A nossa casa  
A nossa causa

## Sumário

O **bom gosto** e o **bom senso** dos “recados” e agradecimentos tornados públicos ao longo da cerimónia, por parte dos distinguidos com o **Prémio Autores 2013**, a par de uma **notada eficácia**, marcaram pontos na **IV Gala SPA/RTP 2013**, que decorreu, de novo, no Centro Cultural de Belém, desta feita a 25 de Fevereiro, e foi **transmitida em directo para todo o mundo**, durante **três dinâmicas horas**. Totalmente **produzida com a “prata da casa”**, quer da SPA, quer da RTP, com vista a ir ao encontro da necessidade imperativa de corte nos gastos, num momento de crise e de forte crispação que o país atravessa, a gala demonstrou, uma vez mais, a **força e representatividade dos autores e o papel fundamental da cooperativa na sua defesa e na defesa e promoção da cultura portuguesa**. Com um alinhamento muito diversificado e poupança de entradas e saídas de personalidades com vista à entrega dos prémios, a cerimónia constituiu **“um bom espectáculo cénico e televisivo” e também “de grande qualidade”**, no que muito ajudou também a **dupla de apresentadores**, constituída pelos autores **Catarina Furtado e, pela primeira vez, Diogo Infante**. Entre as diferentes sessões de



atribuição dos troféus, de assinalar as **actuações de António Zambujo e Maria Eunice, de Luanda Cozetti e Gisela João, da dupla João Baião e Manuel Marques** e ainda do próprio galardoado com o **Prémio Autor Internacional**, o compositor, autor de letras e músico **Ivan Lins**. Tanto Ivan Lins a solo, como o duo formado por Luanda Cozetti e Gisela João e ainda o que se juntou para encerrar a cerimónia com Ivan Lins e António Zambujo, foram símbolos vivos da união entre os dois países-irmãos, neste **ano de celebrações Portugal-Brasil/Brasil-Portugal**, uma mensagem que dominou também a sessão em vários aspectos. Os **Prémios Autores 2013 distinguiram os melhores**

**22 autores de 2012** provenientes de **oito categorias artísticas**, entre os **66 nomeados**, além dos **três prémios especiais** da responsabilidade da Direcção e do Conselho de Administração da SPA. Este ano, a cidade de **Guimarães, Capital Europeia da Cultura**, mereceu o **Prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica** e a surpresa coube ao **presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Artur Santos Silva**, que viu a instituição que dirige ser **distinguida com o Prémio Vida e Obra**. Dada a importância vital deste evento para a maior visibilidade e dignificação da SPA e para o reconhecimento do prestígio dos criadores, a AUTORES concedeu **21 páginas** desta edição à gala. As **mensagens da SPA** para os dias mundiais da **Poesia**, a 21 de Março, e do **Teatro**, a 27, foram assinadas, respectivamente, por **Maria Teresa Horta e Tiago Torres da Silva**. As novas gerações de plataformas digitais e a sua utilização são alvo de reportagem aqui: pela primeira vez, foi debatido o tema **“ABC da Edição Digital” numa conferência internacional, apoiada pela SPA** e que encheu a sala 3 da Gulbenkian, durante todo o dia de 28 de Janeiro. Em foco, está também a **gravação** do mais recente programa da SPA – **Novos Autores** - que envolve a transmissão **em directo online e em diferido pela Antena 3 da RDP e RTP 2, ao longo de 12 sessões mensais**. Com o objectivo de chamar a si os mais jovens autores, a SPA tem vindo, durante **todo o mês de Março a gravar às segundas e terças-feiras, às 18 horas**, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, com público ao vivo. Esta AUTORES publica uma entrevista, exactamente a uma recém-cooperadora, a jovem fadista **Mafalda Arnauth** e uma outra a um **cantor de Abril, Samuel**. O único **artigo de opinião** que é publicado nesta revista é assinado por **António Tavares-Teles**, na rubrica **Notas para um Futuro Retrato**, e é acerca de **Manuel Mendes**, na rubrica **Notas para um Futuro Retrato**. As **exposições** realizadas na SPA têm aqui lugar, nomeadamente, sobre **“Luzia Maria Martins – Uma Mulher no Teatro e no Mundo”** e, para **celebrar o 25 de Abril**, uma outra sobre o autor de **“Grândola”**, **Zeca Afonso**. Para além da rubrica **Autores Portugueses no Mundo**, com três páginas, esta AUTORES dedica mais quatro páginas a notícias sobre **Prémios e Homenagens**, entre os quais de destacam a **Homenagem a Natália Correia**, pelos 20 anos da sua morte; a entrega dos **prémios Pedro Osório e Igrejas Caeiro**, respectivamente a **Rão Kyo e Luís Filipe Costa**, o **Prémio SPautores/Vasco Granja à curta-metragem Kali**, o **Pequeno Vampiro** de **Regina Passos** e ainda a **nomeação de António Torrado**, membro da Direcção e prolífico escritor para os mais jovens para os dois mais importantes prémios internacionais de literatura infanto-juvenil: o **ALMA** e o **prémio Hans Christian Andersen**. A nível das **reuniões nacionais e internacionais** em que a SPA tem participado, o noticiário aqui publicado está vocacionado, de uma maneira geral, para a **situação de crise** que se vive na Europa e no mundo e, em especial, para a defesa dos **Direitos de Autor**, da criação de uma **Lei da Cópia Privada** adequada aos suportes hoje utilizados e uma outra de **combate à pirataria digital**.

A SPA ENFRENTA, por razões que lhe são externas e portanto incontrolláveis, uma das maiores crises da sua já longa história, senão mesmo a maior. Essa crise tem a dimensão financeira, económica e social que todos conhecem, em Portugal, na Europa e noutros lugares do mundo. Os seus contornos e profundidade são apenas parcialmente conhecidos e ninguém sabe como irá evoluir e como irá terminar.

Perante uma crise com esta magnitude, a Direcção e o Conselho de Administração da SPA tudo estão a fazer no sentido de reduzir o seu impacto, tendo já adoptado um conjunto de medidas que visam assegurar a sustentabilidade económica e financeira da cooperativa e, conseqüentemente, o seu futuro. Essas medidas incluem uma substancial redução das despesas correntes, sejam as nos consumos correntes, sejam as com o pessoal e a manutenção dos edifícios. Estas medidas foram já aprovadas pela Direcção e têm como sustentáculo um estudo efectuado pela Deloitte sobre a sustentabilidade económica e financeira da SPA.

## SPA FIRME E ACTUANTE PERANTE A MAGNITUDE DA CRISE

Para o significativo agravamento desta crise, além dos factores nacionais e internacionais do conhecimento comum, têm contribuído a inércia e a incompetência do actual governo em matéria de legislação para este sector, o endurecimento das posições de Bruxelas em relação ao direito de autor e, naturalmente, a diminuição do valor das cobranças resultante da perda de poder económico de largos sectores da população. Situação idêntica enfrentam, na Europa, outras sociedades de Autores, também elas seriamente atingidas por uma crise que não poupa a cultura, o emprego e a soberania das nações.

Não obstante a gravidade desta situação, que mais do que nunca reclama a unidade e a mobilização de todos os autores, a SPA mantém-se presente e activa em todos os espaços e situações em que é solicitada a intervir, desde a área das Delegações/Execução Pública ao sector das Relações Internacionais, estando a demonstrar que tem vontade e meios humanos, tecnológicos e conceptuais para tentar reduzir as nefastas conseqüências desta crise global.

Neste contexto, tornou-se ainda mais importante a presença e a visibilidade regular da SPA no espaço mediático, como ainda há poucas semanas se verificou com a realização de mais uma Gala do Prémio Autor, em parceria com a RTP, no CCB.



“NÃO OBSTANTE A GRAVIDADE DESTA SITUAÇÃO, QUE MAIS DO QUE NUNCA RECLAMA A UNIDADE E A MOBILIZAÇÃO DE TODOS OS AUTORES, A SPA MANTÉM-SE PRESENTE E ACTIVA EM TODOS OS ESPAÇOS E SITUAÇÕES EM QUE É SOLICITADA A INTERVIR, DESDE A ÁREA DAS DELEGAÇÕES/EXECUÇÃO PÚBLICA AO SECTOR DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, ESTANDO A DEMONSTRAR QUE TEM VONTADE E MEIOS HUMANOS, TECNOLÓGICOS E CONCEPTUAIS PARA TENTAR REDUZIR AS NEFASTAS CONSEQÜÊNCIAS DESTA CRISE GLOBAL

Com efeito, a SPA dispõe hoje de uma visibilidade pública nunca antes alcançada e que se sobrepõe, em definitivo, a uma imagem negativa resultante da crise vivida pela cooperativa no início da década passada.

Por outro lado, e com o objectivo de encontrar respostas para os efeitos da crise, a SPA está a aprofundar a sua ligação ao sector cooperativo, ao qual pertence desde a sua fundação, assumindo as virtualidades da economia social, e desenvolve esforços no sentido de poder vir a comercializar, em Portugal e noutros pontos do espaço lusófono, o seu potencial em termos de intervenção informática, graças ao sistema SPADigital, entretanto criado e instalado.

O que nos resta viver neste ano de 2013 não irá ser fácil e exige uma posição de firmeza e de combate, designadamente para se conseguir que entrem em vigor leis como a da Cópia Privada, cujo vazão já conduziu praticamente à extinção do Fundo Cultural, com todos os prejuízos daí decorrentes para muitas centenas de autores. O actual governo tem sido insuperável na insensibilidade e inoperância, utilizando sistematicamente o argumento da falta de dinheiro para privar os criadores intelectuais daquilo que por direito lhes pertence.

Este ou qualquer outro governo que proceda de forma idêntica encontrará da parte da SPA a resposta firme que nos últimos anos tem sido timbre da sua presença na vida portuguesa e que tem contribuído para reforçar o seu prestígio a nível nacional e internacional.

Apelar à esperança é sempre uma solução quando se olha para o futuro, mas temos a consciência de que pairam sobre essa esperança nuvens demasiado sombrias para que a possamos dar como certa. Porém, unidos em torno dos grandes objectivos que mobilizam os autores portugueses, seremos capazes de encontrar as saídas, as soluções e as respostas que este dramático momento histórico exige.

*A Direcção e o Conselho de Administração*

## CONSIDERANDO ALARMANTES OS EFEITOS DA CRISE

# SPA APELA À UNIDADE NA ACÇÃO DAS ESTRUTURAS DO SECTOR

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da SPA encara com justificada preocupação o facto de a degradação da economia nacional ter provocado uma queda no Produto Interno Bruto nacional da ordem dos 3,8 % no último trimestre de 2012 e de, no mesmo período, os consumos de bens alimentares por família não ter ultrapassado os 150 euros mensais. A declaração foi avançada no passado dia 12 de Março, numa nota em que os responsáveis da cooperativa assinalam que “a redução dos consumos de bens culturais não se encontra sequer quantificada nesta estatística”.

Estes números do PIB, em 2013, segundo alerta o Conselho de Administração, “significam que, pelo menos nos próximos dois anos, haverá cada vez menos pessoas a consumirem e a fruírem cultura, com todas as consequências daí resultantes para a situação financeira dos autores e para a capacidade de cobrança dos serviços da SPA”.

Apesar de se tratar de factos e circunstâncias que a cooperativa dos autores portugueses não dispõe de meios para superar, porque a transcendem a todos os níveis, a nota afirma que, “de qualquer modo, designadamente no quadro do plano de reestruturação dos serviços que se encontra praticamente concluído, o Conselho de Administração está a adoptar todas as medidas ao seu alcance no sentido de reduzir o impacto da maior crise que a SPA terá enfrentado na sua história”. “Quando centenas de milhares de famílias fazem cortes nos bens alimentares essenciais, quando a indústria musical vê acentuar-se a sua crise estrutural, quando as autarquias enfrentam reduções orçamentais profundas, quando diminui acentuadamente a venda de livros e quando fecham salas de cinema e outros espaços culturais por todo o país, ninguém poderá esperar que a SPA saia incólume deste processo, apesar do grande esforço de adaptação às novas realidades tecnológicas e outras”, sublinha o comunicado.

Assim, mais uma vez, “o Conselho de Administração apela à Secretaria de Estado da Cultura no sentido de que compreenda até que ponto a inexistência de legislação (prometida e anunciada) que proteja os autores pode agravar ainda mais esta situação crítica”, destacando o facto de se “continuar à espera da nova Lei da Cópia Privada e de um diploma que defina e regule as formas de combate à pirataria no universo digital”.

Também por este motivo, acentua a nota, “a SPA apela à convergência urgente e à unidade na acção de todas as entidades que, representando, no sector, os lesados por esta situação, possam forçar o governo a agir em conformidade com o que é o seu dever indeclinável e inadiável”.

## AUSÊNCIA DE LEI DA CÓPIA PRIVADA

### AGECOP RECONSIDERA QUEIXA CONTRA O ESTADO

A direcção da AGE COP (Associação para a Gestão da Cópia Privada), cuja presidência pertence à SPA, “reconsiderou apresentar uma queixa contra o Estado Português”, pelo facto de, até à data de publicação deste número da revista AUTORES, “o actual governo, através do secretário de Estado da Cultura, não ter dado qualquer indicação sobre o avanço da nova Lei da Cópia Privada, que, anteriormente, tinha garantido até ao final do mês de Janeiro e que, até ao momento, nunca chegou a transitar para a Assembleia da República”. O anúncio desta decisão foi feito à AUTORES pelo presidente do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, no passado dia 19 de Março. Segundo José Jorge Letria, durante a Gala SPA/RTP, a que o secretário de Estado da Cultura assistiu no CCB, “o dr. Jorge Barreto Xavier teve ocasião de lhe transmitir que ele próprio e o seu gabinete estavam a reformular a Lei da Cópia Privada”, pelo que “a SPA voltou a entregar o assunto à direcção da AGE COP com o pedido de que seja considerada, com carácter de urgência, a possibilidade da queixa contra o Estado”. Em seu entender, “a queixa concretizar-se-á muito provavelmente, já que a tomada de posição é da iniciativa da AGE COP, a quem compete gerir a Cópia Privada”.

O assunto, que já foi entregue a um conhecido advogado de Lisboa e ao seu escritório, “está neste momento pronto para a fase seguinte, caso não haja qualquer movimento do secretário de Estado da Cultura, o que acreditamos não vai acontecer”,

sustentou o presidente da SPA, aludindo ao facto do “mesmo vir a acontecer com a Lei de Combate à Pirataria”.

O CEO da SPA recordou que “o actual governo fez recuar o projecto de lei elaborado pelo governo anterior sem apresentar uma alternativa aceitável a esse documento e também deixou por concretizar, entre outros, o diploma que deverá regular o combate à pirataria no universo digital”.

Acentuando que a ausência de Lei da Cópia Privada “se traduz num prejuízo de milhões de euros para autores, artistas e editores, entre outros”, José Jorge Letria lembrou que, desta maneira, “a cobrança da cópia privada continua a ser efectuada tendo como base e referência essencialmente o universo analógico e não o digital”, o que “é incompreensível e inaceitável” para a SPA. Por outro lado, e como já tem vindo várias vezes a alertar, o presidente da SPA, invocando a ausência de uma Lei da Cópia Privada, que contrasta com a situação vigente na maioria dos países da União Europeia, “está também a conduzir à quase extinção do Fundo Cultural da AGE COP, que permitiu à SPA apoiar nos últimos anos mais de uma centena de projectos autorais de diversas áreas de criação”.

“O actual governo - recordou - fez recuar o projecto de lei elaborado pelo governo anterior sem apresentar uma alternativa aceitável a esse documento e também deixou por concretizar, entre outros, o diploma que deverá regular o combate à pirataria no universo digital”. EE

## PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2012 APROVADOS COM A MAIOR VOTAÇÃO DE SEMPRE

O Plano e o Orçamento da SPA para 2012 foram aprovados, na assembleia geral ordinária realizada no dia 21 de Dezembro, respectivamente com 193 votos a favor e seis abstenções e 189 votos a favor e cinco abstenções. Esta foi a maior votação de sempre num Plano e Orçamento na história da SPA, o que representa, segundo a Direcção, “uma expressiva prova de confiança na equipa que dirige a cooperativa e no seu modelo de gestão”.

Numa nota datada de 23 de Dezembro de 2012, o Conselho de Administração assinala que “apesar dos sinais evidentes da crise que afecta a economia e a sociedade portuguesa em geral, a SPA está a estruturar-se para conseguir atenuar o seu impacto negativo em vários sectores”.

A Direcção considera, entretanto, “digno de registo o facto de terem participado pela primeira vez nesta assembleia geral novos autores representativos da música que se faz actualmente em Portugal”.

## SPA CADA VEZ COM MAIS SEGUIDORES NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

O número de pessoas que acederam aos conteúdos do portal da SPA passou de 80.734, em 2011, para 117.440, em 2012, encontrando-se o número médio de visitantes diários na ordem dos 16.000 por mês, muito próximo dos 800 visitantes por dia.

Também o número de seguidores da página do Facebook da SPA passou dos 2.370, em 2011, para os 5.350, no ano passado, tendo o canal Youtube da cooperativa registado um número superior a 25.000 visualizações em 2012. De salientar ainda é o facto significativo das pessoas individuais que acederam a qualquer conteúdo da página do Facebook da SPA ter atingido as 34.086.

Do mesmo modo, no canal Youtube da SPA, foram ultrapassadas as 20.000 visualizações relativas a conteúdos disponibilizados pela cooperativa.

“Estes números correspondem ao investimento levado a cabo, nos últimos anos, nas plataformas digitais e social media, nomeadamente através da articulação dos desenvolvimentos do Portal, da página do Facebook e do canal Youtube e da disponibilização permanente de conteúdos sobre o dia a dia da vida da SPA”, salienta um comunicado do Conselho de Administração da SPA divulgado no passado dia 1 de Janeiro, o qual adianta que “esta dinâmica inscreve-se numa política de comunicação e participação que pretende envolver cada vez mais os associados na vida da cooperativa”.

## SPA CONGRATULA-SE COM A EQUIPARAÇÃO DOS AUTORES AOS OUTROS TRABALHADORES EM MATÉRIA DE PENHORAS

O Conselho de Administração da SPA congratulou-se com o facto de ter entrado em vigor, no passado dia 20 de Dezembro de 2012, o diploma legal que equipara os autores aos restantes trabalhadores por conta de outrem no que toca ao regime das penhoras, “pondo fim a uma situação de clamorosa injustiça que deixou em condições de grande precariedade, durante anos, muitas centenas de criadores atingidos por aquela medida de penalização fiscal”. Uma nota emitida a 21 de Dezembro de 2012, lembra que se deve ter presente que, “até agora, a totalidade dos valores a distribuir pelos autores penhorados era afectada à penhora, o que criou situações de penúria e desespero”.

A SPA saudá, nesta nota, os autores da proposta legislativa, do Partido Socialista, e a maioria dos deputados que a viabilizou, recordando que “foi a cooperativa dos autores portugueses a liderar este combate justo durante mais de cinco anos, o que implicou audiências com ministros e secretários de Estado, tomadas de posição públicas e outras iniciativas que acabaram por ser coroadas de êxito”. “Este acto de justiça para com os autores não faz, porém, esquecer as alarmantes dificuldades que todos os agentes culturais enfrentam no momento grave que o país atravessa, sem soluções governativas que sejam geradoras de esperança”, adverte o Conselho de Administração da SPA.



# O CANTO DE TODOS É O SEU CANTO

**SAMUEL**

Ainda o 25 de Abril estava longe e já o jovem Samuel se embrenhava nas canções de cantautores que marcaram aquela data, em especial o da sua eleição: Zeca Afonso. Daí aos milhares de actuações no Canto Livre foi um passo convicto. Depois, foi um quase silêncio. Hoje, ressuscitado, com jovens músicos, tem em cena em qualquer palco que suporte o seu peso, o espectáculo "É o Canto de Todos Que É o Meu Próprio Canto" (direitos de autor a Violeta Parra), título do disco que também prepara.

**O que é que o Samuel está a fazer agora?**

Agora, estou a reunir coragem, assunto e canções para fazer um disco meu, finalmente, mas em que metade das cantigas não serão minhas, porque eu quero assumir num disco, pela primeira vez, a minha antiga mania de cantar as coisas dos outros de que gosto.

**Quem são esses outros?**

Pablo Milanés, Violeta Parra, por aí.

**E portugueses?**

Basicamente, vai ser Zeca e Adriano.

**Disco para quando?**

Assim que eu puder. Não faço ideia. Não tenho prazo. Não tenho editora. Ainda não pensei muito nisso, sequer. Até agora, tenho pensado no tempo eventualmente perdido a bater à porta de editoras para, depois, acabar por fazer eu o disco. Mas pode ser que aconteça uma coisa qualquer que me faça mudar de opinião.

**Isso é o que o Samuel vai fazer. Mas o que é que está a fazer neste momento, como cantor?**

Como cantor, estou a cantar em todos os sítios onde me convidam para o fazer, com novos músicos, nova energia, a energia deles, que são todos

muito novos, e estou a gostar, está a ser giro. Por exemplo, há uns tempos tive uma série bastante intensa de espectáculos, num 25 de Abril e, por essa altura, uma série deles que fiz em Montemor, no Ciclo da Primavera, no qual eu pensava que ia fazer um espectáculo e foi preciso fazer seis nas freguesias à volta de Montemor, o que foi uma boa experiência para rodar os tais novos músicos. Foi uma série muito intensa, em que tivemos que ensaiar muito, porque foi ensaiar um repertório de cerca de 40 cantigas, visto que os espectáculos foram todos diferentes. Mas, voltando ao assunto, agora estou pronto para ir a qualquer lado, com músicos, muitos, poucos, assim-assim. É um segundo fôlego. E o disco, se calhar, vai ajudar a isso.

**RESSUSCITADO**

**Em termos de espectáculos, esse esquema vai continuar?**

Eu espero bem que sim, que haja coragem da parte dos programadores das autarquias, que, muitas vezes, têm medo que um espectáculo assim possa correr mal e, depois, ficam sempre muito admirados, porque o espectáculo correu muito bem e as pessoas gostaram muito. E lá nas terras por onde tenho passado ficam muito admirados por isso. Tenho ido cantar a terras onde é a primeira vez

que se faz um espectáculo com este tipo de canções, como aconteceu, por exemplo, em Almeida.

**Com alma até Almeida...**

Exactamente. Portanto: se houver mais programadores, a nível das autarquias e nalguns jovens – primeiro têm que descobrir quem nós somos, que é uma coisa que não sabem, infelizmente. Alguns. Muitos, se descobrirem quem nós somos e o que fazemos e que as pessoas que cantam músicas, ou do Zeca, ou do género, não morreram todas, como o Zeca e o Adriano, quando eles descobrirem que há mais pessoas a fazer isso, há muito trabalho para fazer, porque há uma grande apetência, uma nova apetência aí pelo país, há uma reacção muito mais efusiva, muito mais calorosa a este tipo de canções do que havia aqui há alguns anos quando, como dizia o outro, as notícias da nossa morte foram bastante exageradas.

**O Samuel ressuscitou?**

Todos. Qualquer dos cantores que tivesse tido a pachorra e a teimosia de aguentar até hoje, sem ir para aqui ou para acolá, ou até desistir de cantar, como aconteceu a outros, veria que isto está a ressurgir. Para alguns já não vai ressurgir, porque partiram para outras coisas.

**O passado. As melhores recordações. Os festivais da canção.**

Dos festivais não posso, propriamente, falar de boas recordações. Há recordações engraçadas, é evidente. Como cantor, sozinho, não tenho grandes recordações, porque sempre tive a noção de que, mais ou menos, num ou noutra festival, estava sempre a ser lixado por alguém, nalguns casos efectiva e comprovadamente, nomeadamente com o controlo da sala e não com a votação do público. Aliás, exactamente com a votação do público é que uma vez fiquei em segundo lugar, a uma votação, só, da Maria Guinot, porque o público português estava virado para as canções bonitas e calmas. Porque noutros anos eu tive a noção exacta de que não era pessoa bem-vinda naquele certame. As recordações mesmo boas e divertidas tenho-as do SARL, que era uma coisa muito divertida.

**SARL era o quê?**

SARL era, para além de um grande poema do Ary dos Santos, um grupo, que se intitulava Sociedade Anónima Recreativa Lusitana, do qual o grande mentor foi o Pedro Osório, com o Carlos Alberto Moniz e eu. Era um trio, uma boys band alegre e descontraída, que tinha sempre no coro, conforme a dis-



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

ponibilidade, a Maria do Amparo, a Madalena Leal e a Joana (doutora Joana, deve ser directora de algum hospital, hoje em dia) e quando, por alguma razão de força maior, alguma não podia, a Helena Isabel também dava uma ajuda. Isso foi muito divertido.

#### DETERMINADO

**Entre o “Cantigueiro” e o disco que vem aí, que diferenças tem o Samuel?** Tirando as diferenças óbvias do cabelo e dos quilos, a diferença é que a ingenuidade ficou algures sepultada lá atrás, não sei aonde, porque o tal cantigueiro era muito ingénuo. Eu tinha vindo de uma Igreja onde até ver as coisas que se passavam fora da igreja era pecado. Eu cresci rapidamente e por conta própria quase sozinho, entre a altura em que saí da Igreja dos pais e esse pré-25 de Abril em que fiz o “Cantigueiro”. Foi um milagre. Era de uma ingenuidade a toda a prova. E o crescimento rápido, logo a seguir ao 25 de Abril, quando tive de fazer aquelas 7500 sessões do Canto Livre, de borla, em cima de tractores, de fardos de palha, de palcos improvisados, por todo o lado, foi uma coisa exaltante mas, entre exaltação e exaltação, a ingenuidade foi-se ficando, foi

falecendo aos poucos. O que é uma coisa boa, porque agora os princípios que formavam essa ingenuidade ficaram todos. Só a ingenuidade é que faleceu, mas foi substituída por vontade, determinação, conhecimento de causa, que creio que é mais útil agora do que a ingenuidade dos 20 anos.

**O Samuel subscreve aquilo que o José Mário Branco diz, numa cantiga, “foi um sonho lindo que acabou”?** Não! Isso foi um desabafo do Zé Mário. Todos nós dizemos assim uma coisa mal disposta de vez em quando. O próprio Zé Mário diz, no fim da cantiga, que “sempre que Abril aqui passar, dou-lhe farnel para o ajudar”, portanto não acha nada que acabou, acha que se está a continuar a fazer. Não subscrevo, embora compreenda o desabafo.

#### O futuro vai ser bom?

Não faço a mínima ideia. Bom é estar empenhado, a trabalhar e activo a construir esse tal futuro que queremos. Isso é que é fundamental. O que vai acontecer, não faço a mínima ideia. O que eu quero, para os meus filhos e para os netos, é que também se empenhem na construção do futuro deles. E isso é que é bom.

*Nuno Gomes dos Santos*

## SPA PREOCUPADA COM ATRASO DA LEI DO CINEMA

A SPA encara com preocupação o facto de não ter ainda sido aprovado o decreto regulamentador da nova Lei do Cinema, promessa feita pelo novo secretário de Estado da Cultura aos realizadores e produtores, no passado dia 8 de Novembro, e que continua a aguardar cumprimento. Num comunicado datado de 13 de Dezembro de 2012, o Conselho de Administração declara que “a SPA está solidária com os realizadores portugueses e com o teor do comunicado intitulado ‘Cinema Português Bloqueado!’, por considerar que houve tempo mais do que suficiente para fazer entrar em vigor esta lei durante tanto tempo aguardada”. No mesmo comunicado, aquele órgão da SPA sublinha que a cooperativa teme que este reprovável atraso se deva à forma como sectores do governo que transcendem a competência do próprio secretário de Estado da Cultura estão a defender os interesses de grandes operadores da área do audiovisual, em detrimento dos realizadores”. Elaborada a lei e deferida a tramitação que conduz à sua entrada em vigor, afirma a SPA que nem ela compreende, nem os realizadores com os quais está solidária, “esta situação de bloqueio que torna ainda mais insustentável a situação de quem faz cinema em Portugal”. Do mesmo modo, a SPA reafirma nesta nota a sua preocupação com o inexplicável atraso das leis sobre a Cópia Privada e de combate à pirataria, que o anterior secretário de Estado da Cultura deixou pelo caminho antes de abandonar funções e que o seu sucessor se comprometeu a pôr em marcha com brevidade, conforme noticiámos na última edição da revista AUTORES. A SPA diz que “aguarda para ver o que irá passar-se nas próximas semanas, sempre atenta à forma como os direitos dos autores que representa são ou não respeitados pelos decisores políticos”. “A presente situação tornou-se insustentável” – salienta o comunicado – “e só resta à SPA esperar que o novo secretário de Estado da Cultura tenha condições políticas para concretizar as garantias dadas”.

## INQUÉRITO AOS COOPERADORES PRETENDE DEFINIR O SEU PERFIL SOCIOLÓGICO

A fim de conhecer ainda com mais profundidade o universo para o qual trabalha e cujas preocupações e anseios deseja ver atendidos, bem como para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela cooperativa, o Conselho de Administração da SPA enviou, no dia 13 de Fevereiro, aos seus cooperadores um inquérito, que “pretende dispor de elementos que contribuam para a definição do perfil sociológico do cooperador da SPA”.

Solicitando a colaboração de todos os cooperadores, os responsáveis pela administração da SPA contaram com o envio do questionário devidamente preenchido, em envelope com porte pago que seguiu junto, até ao passado dia 15 de Março.

“Os elementos obtidos através deste inquérito têm carácter confidencial e servirão de base, depois de convenientemente tratados, à elaboração de um documento-síntese a enviar a todos os cooperadores no final do primeiro trimestre deste ano”, assinala o comunicado.

## COOPERATIVA NÃO ADOPTA O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO PERANTE AS POSIÇÕES DO BRASIL E DE ANGOLA SOBRE A MATÉRIA

A SPA continuará a utilizar a norma ortográfica antiga nos seus documentos e na comunicação escrita com o exterior, uma vez que o Conselho de Administração considera que “este assunto não foi convenientemente resolvido e se encontra longe de estar esclarecido, sobretudo depois de o Brasil ter adiado para 2016 uma decisão final sobre o Acordo Ortográfico e de Angola ter assumido publicamente uma posição contra a entrada em vigor do Acordo”.

De acordo com o divulgado num comunicado de 9 de Janeiro, a SPA considera que “não faz sentido dar como consensualizada a nova norma ortográfica quando o maior país do espaço lusófono (Brasil) e também Angola tomaram posições em diferente sentido”. Perante esta evidência, a SPA continuará, pois, a utilizar a norma ortográfica anterior ao texto do acordo, “reafirmando a sua reprovação pela forma como este assunto de indiscutível importância cultural e política foi tratado pelo Estado Português”, designadamente no período em que o Dr. Luís Amado foi ministro dos Negócios Estrangeiros “e que se caracterizou por uma ausência total de contactos com as entidades que deveriam ter sido previamente ouvidas sobre esta matéria, sendo a SPA uma delas”. O comunicado refere ainda que também a Assembleia da República foi subalternizada no processo de debate deste assunto.

“O facto de não terem sido levadas em consideração opiniões e contributos que poderiam ter aberto caminho para outro tipo de consenso – acentua – prejudicou seriamente todo este processo e deixa Portugal numa posição particularmente embaraçosa, sobretudo se confrontado com as recentes posições do Brasil e de Angola”.

## COOPERADORES VOTARAM EXPRESSIVAMENTE CONTRA O ACORDO ORTOGRÁFICO

Após a emissão daquele comunicado acerca do Acordo Ortográfico, o Conselho de Administração da SPA decidiu proceder a uma consulta sobre o tema junto dos seus cooperadores. Fê-lo com o objectivo de verificar qual o sentimento maioritário acerca deste assunto que considera não estar ainda encerrado e que, por isso, exige uma clarificação efectiva por parte dos Estados que integram a comunidade lusófona.

Segundo um outro comunicado emitido a 19 de Março último, nesta consulta, que se concluiu no final da primeira semana de Fevereiro, “votaram contra o Acordo Ortográfico 145 cooperadores, tendo 23 votado a favor”. Considera, portanto, o Conselho de Administração que “a posição assumida no comunicado difundido em Janeiro, continua a ser válida e justa, pelo que o Acordo Ortográfico continuará a não ter expressão nos documentos e na comunicação interna da SPA”. “É essa a vontade maioritária dos cooperadores, factor determinante e legitimador neste processo de decisão de uma instituição que não poderia actuar de forma passiva perante as posições contraditórias que surgiram no espaço lusófono e a intensidade do debate público suscitado pelo tema”, conclui a nova nota do Conselho de Administração.

PRIMEIRO EVENTO DESTE GÉNERO EM PORTUGAL

## “ABC DA EDIÇÃO DIGITAL” ENCHEU SALA DA GULBENKIAN PARA ABORDAR ADAPTAÇÃO A NOVOS MEIOS



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

UMA AUDIÊNCIA ÁVIDA pela curiosidade encheu a sala 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, no passado dia 28 de Janeiro, para “beber” e debater a nova matéria que os 20 conferencistas convidados apresentaram na “ABC da Edição Digital”. Primeiro e oportuno evento deste género ocorrido em Portugal, a conferência foi organizada pela editora Pato Lógico Edições e pela Biodroid, produtora de conteúdos para plataformas digitais, com a colaboração de Neal Hoskins, editor e consultor da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha para a área digital, também ele um dos oradores da sessão.

“ABC da Edição Digital” juntou um painel de especialistas de várias áreas intervenientes no meio editorial, entre escritores, ilustradores, jornalistas, críticos, professores, bloggers, programadores, para abordarem um tema ainda muito pouco discutido no nosso país.

O programa, ambicioso na dimensão e nas personalidades que o compunham, reflectiu a vontade dos organizadores em abordar todos os temas que pudessem esclarecer o público presente, sabendo desde logo que “este seria apenas um primeiro passo de um caminho com muito para percorrer”.

Juntaram-se cerca de 20 conferencistas divididos em três apresentações individuais e seis painéis, onde se discutiram temas como “O que muda no processo criativo” (ao trabalhar para suportes digitais), “Implicações no Ecosistema da Promoção da Leitura”, “As Crianças e as Plataformas Digitais” ou “A Promoção das Editoras Digitais”.

Participaram nomes como José Jorge Letria, Fernando Pinto do Amaral, Carla Maia de Almeida, Rui Zink, Afonso Cruz, Sara Figueiredo Costa ou Isabel Minhós Martins. E convidados internacionais como a investigadora japonesa Junko Yokota, ou o analista Benedict Evans, para além de Neal Hoskins.

A sessão decorreu com grande dinamismo, evitando demoras que pudessem comprometer a conclusão da conferência à hora prevista, utilizando-se para tal, curiosamente, uma tecnologia tão tradicional como é uma sineta.

Muito se disse sobre os temas em discussão e muito ficou também por dizer. “Tratando-se de uma primeira edição, ainda para mais dedicada a um assunto pouco discutido, o que se pretendia essencialmente era a uma chamada de atenção para as diversas questões envolvidas na área da edição, que necessitam de ser encaradas de forma diferente quando adaptadas a novos meios”, conforme referiu à AUTORES a organização da conferência.

“Ficámos com a sensação de cumprimento do dever, tendo tido reacções bastante positivas por parte do público”, salientaram os dinamizadores do evento, notando com agrado que “as poucas críticas, todas elas construtivas, foram feitas no sentido de desdobrar próximas edições em dois dias, de maneira a aumentar o tempo de cada painel, dando assim mais espaço a cada conferencista e promovendo também um período de perguntas aos painéis”.

### LANÇAMENTO DO PRÉMIO NAVE ESPECIAL PARA HISTÓRIAS DIGITAIS ILUSTRADAS

A conferência representou um espaço de reflexão e discussão teórica, alargando as áreas de conhecimento de uma audiência que encheu a sala, e serviu também

como plataforma de lançamento do Prémio Nave Especial Para Histórias Digitais Ilustradas, cujo regulamento, demasiado extenso para ser incluído nesta edição, pode ser consultado em [www.nave-especial.pt](http://www.nave-especial.pt).

“Esta iniciativa, complementar da conferência, traduz a vontade da organização de dar sequência ao que foi discutido no dia 28 de Janeiro, incentivando desta forma os agentes criativos (ilustradores, escritores, designers) a apresentarem as suas ideias”, sublinharam os responsáveis da Pato Lógico Edições e da Biodroid. Uma escritora que se mostrou motivada para aderir desde logo a este prémio foi a cooperadora da SPA e escritora de literatura infanto-juvenil Luísa Ducla Soares, que seguiu a nosso lado toda a conferência com grande entusiasmo e, no final, dispôs-se a procurar mais pormenores junto de André Letria, o promotor da Pato Lógico.

“Vim a este encontro, porque me interessa muito o mundo digital”, disse à AUTORES. “Tenho trabalhado com ele há muitos anos. Nomeadamente, na Biblioteca Nacional, onde estive 30 anos. Ali tivemos de entrar, realmente, no digital porque se não entrássemos, perdíamos o emprego mesmo”.

“Não é que eu seja uma fanática – acrescentou -. porque escrevi 127 livros e nenhum deles é digital. Quer dizer, há um e-book, mas nem sequer me mandaram, de maneira que nem o vi. É da Dom Quixote. É o meu primeiro Eça de Queiroz”.

E salientou, em jeito de conclusão:

“Um dos meus sonhos, inclusivamente, já que me interessa o mundo digital e que me interessa o mundo da literatura infantil, era fazer 2 em 1: fazer alguns livros que pudessem ter o meu know-how de escrever para crianças, com o know-how de especialistas dessa matéria. Porque eu ideias até tenho de coisas que se poderiam fazer, agora técnicas não as domino. E agora, pelo menos, fiquei mais com a noção de como as coisas estavam, não para dominar qualquer técnica, mas para conhecer qual é o panorama mundial em relação às edições digitais”.

“Que a coisa se tornava complicada para as editoras, já eu sabia – acrescentou –, porque já tinha contactado algumas no sentido de poder lá fazer edições digitais e elas todas disseram que não se queriam meter por esse caminho, porque era complicado, um caminho muito aberto à pirataria”, confiou.

Mas, conforme nos confessou, Luísa Ducla Soares saiu desta conferência com vontade de experimentar e de concorrer ao prémio, actualmente, já em fase de lançamento. “E até também tirei daqui algumas ideias sobre, por exemplo, o tipo de livros que são adaptados às situações pelo seu formato, pela possibilidade de utilizar em simultâneo a voz, a imagem e as palavras, digamos a animação... Mas, claro, se a pessoa não tiver ideias antes, não é com isto que vai escrever seja o que for”, concluiu. *Edite Esteves*

Já começou a nova aventura da Nave Especial. O Prémio Para Histórias Digitais Ilustradas tem duas categorias, aceita histórias originais e inéditas, transforma os projectos vencedores em aplicações digitais, promove internacionalmente os trabalhos premiados, adianta direitos de autor pela comercialização das aplicações. Regulamento em: [www.nave-especial.pt](http://www.nave-especial.pt)



NOS 20 ANOS DA SUA MORTE

## NATÁLIA CORREIA FOI HOMENAGEADA PELA SPA E PELA CÂMARA DE ODIVELAS

### SPA MANTÉM ATITUDE EXPECTANTE EM RELAÇÃO À EDIÇÃO DIGITAL

Para a SPA, que dá apoio a toda esta iniciativa no âmbito da edição digital, a posição vai ser a de expectativa, máxima informação e apoio aos autores, em geral, que procuram a cooperativa de autores para saber como é que as coisas funcionam e podem funcionar. E, portanto, uma atenção muito grande em relação à maneira como todo este processo vai evoluir.

José Jorge Letria abriu a conferência com a declaração formal de que o livro digital é hoje uma realidade absolutamente incontornável, que está um pouco por toda a parte com os tablets e com a concorrência que há entre os promotores e os suportes. Mas avisou que a digitalização coloca várias questões. "A grande vantagem é, sem dúvida, o carácter portátil e a capacidade de armazenamento do livro digital, e ao mesmo tempo, o preço. Porque, não tendo os custos de produção que tem o livro nem a distribuição, embaratece, obviamente", acentuou, para, desde logo alertar para duas desvantagens notórias:

"Uma é o custo do tablet, que não é barato, por enquanto. A concorrência, como se sabe, tem a grande vantagem de, num quadro competitivo, reduzir os custos, só que, introduzindo o texto digital, ele está automaticamente sujeito ao risco da pirataria. Portanto, já sabemos que tudo o que chega ao mundo digital, pode passar a ser pirateado, desde que não haja regras e regulamentações".

### CONTRATUALIZAÇÃO SEPARADA

Um aspecto fundamental que o presidente da SPA defendeu foi a vantagem de haver, num processo de contratualização, a separação entre o livro em suporte de papel e o livro digital, porque as realidades são diferentes.

Neste momento, aquilo que se verifica é que o grande entusiasmo inicial que houve da parte dos editores, esbarrou claramente no último ano – portanto, o ano de 2012, e final de 2011 – com o agravamento da situação económica e financeira e social do país. Portanto, aquilo que era euforia, que era grande expectativa, esbarrou com uma redução significativa do poder de compra: não são muitas as pessoas que dispõem de 600, 700 euros para, de repente, passarem a ter um tablet para fazerem as descargas dos livros.

Por outro lado, há também um perigo e um problema, que é o que vem, sobretudo, do mundo anglo-saxónico, que é uma tendência para se ignorar sistematicamente os 70 anos do domínio público, o que não é correcto.

Embora partilhando do conceito de Umberto Eco, de que no futuro, os vários suportes irão coabitar naturalmente, José Jorge Letria deixou claro que o livro digital, neste momento, abriu um horizonte de expansão e de concretização muito interessante para os criadores gráficos, mas que é importante também ver de que forma é que escritores, tradutores e ilustradores encaram esta realidade.

"A vantagem que eu vejo neste tipo de abordagem para a SPA - comentou - é que nós temos que estar cada vez mais atentos à maneira como evoluem as novas tecnologias. É preciso que a SPA, tal como os legisladores, acompanhe a realidade. Normalmente, confrontamo-nos com aquilo que nos vai sendo colocado e apresentado, vemos como é que as pessoas evoluem perante esta realidade e como é que a questionam."

E rematou, desvendando a posição da instituição de que é presidente e que demonstra grande abertura e motivação: "Desde a animação filmada ao livro digital, até às formas de organização novas dos próprios agentes culturais, nós estamos disponíveis para não só os acompanhar, os apoiar do ponto de vista informativo e jurídico, mas também para os patrocinar, quando aquilo que eles fazem representa um avanço em relação ao mercado em geral e em relação a nós próprios." *EE*



FOTO: EDUARDO SOUSA

NOS 20 ANOS DA MORTE da intelectual, poeta e activista social Natália Correia, conhecida pela sua personalidade livre de convenções sociais, vigorosa e polémica, com reflexos profundos na sua escrita, a Sociedade Portuguesa de Autores de que Natália foi cooperadora desde 1978, até à sua morte, a 16 de Março de 1993, e a quem foi atribuída por testamento a gestão dos seus direitos autorais, fez questão de se juntar à Câmara Municipal de Odivelas para lhe prestar uma justíssima homenagem. Se fosse viva, Natália Correia iria fazer 90 anos.

A cerimónia evocativa de Natália Correia, nascida a 13 de Setembro de 1923 na Ilha de São Miguel, enquanto mulher, escritora com predominância para a poesia, política e cidadã de referência na sociedade portuguesa do século XX, decorreu no Mosteiro de São Dinis e São Bernardo, em Odivelas, no dia 16 de Março, passados 20 anos em que, prestes a completar sete décadas de vida, foi acometida, subitamente, por um ataque cardíaco, em sua casa, depois de regressada, já de madrugada, do seu Botequim.

Autora de extensa e variada obra publicada, em diversos géneros e categorias, mormente na área da poesia, Natália Correia foi lembrada também como deputada à Assembleia da República (1980-1991), onde interveio politicamente ao nível da cultura e do património, na defesa dos direitos humanos e dos direitos das mulheres. Nesse âmbito, entre outras actividades, foi autora da letra do Hino dos Açores, sua terra natal e, juntamente com José Saramago, Armindo Magalhães, Manuel da Fonseca e Urbano Tavares Rodrigues foi, em 1992, um dos fundadores da Frente Nacional para a Defesa da Cultura (FNDC).

Figura imponente retratada muitas vezes com a sua conhecida boquilha, esta "multifacetada peregrina da utopia", como dela diz Maria do Carmo Castelo Branco de Sequeira ao tratar

os *Lugares da Poesia em Natália Correia*, era, no entanto, uma figura solitária. Poetisa (ou poeta como entendia dever ser chamada, visto que a poesia para si era assexuada), ficcionista, ensaísta, tradutora, a "bela" Natália dividiu a sua criatividade pelo teatro e pela investigação literária.

Notabilizada através de diversas vertentes da escrita, tornou-se conhecida na imprensa escrita e, sobretudo, na televisão, com o programa *Mátria*. Dotada de um talento oratório pouco comum e de grande coragem combativa, tomou parte activa nos movimentos de oposição ao Estado Novo, tendo participado no MUD (Movimento de Unidade Democrática, 1945), no apoio às candidaturas para a Presidência da República do general Norton de Matos (1949) e de Humberto Delgado (1958) e na CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática, 1969).

Empenhada politicamente, viu vários dos seus livros serem apreendidos pela censura, chegando a ser condenada a três anos de prisão com pena suspensa, acusada de abuso de liberdade de imprensa, pela publicação da *Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica*, considerada ofensiva dos costumes, (1966) e processada ainda pela responsabilidade editorial das *Novas Cartas Portuguesas* de Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta.

Em 1981 foi feita Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e, em 1991, recebeu o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores pelo livro *Sonetos Românticos*. No mesmo ano, foi feita Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

A sua vasta obra poética encontra-se reunida em *Poesia Completa: O Sol nas Noites e o Luar nos Dias*, 1993. É nesta obra que podemos encontrar o poema *Queixa das almas jovens censuradas*, largamente difundido por José Mário Branco, que o musicou. *EE*

CANTAUTORA ASSINALA 15 ANOS DE CARREIRA EM 2014

# “Na criação poética sou francamente realista”

**MAFALDA ARNAUTH**

A jovem cantora, compositora e letrista Mafalda Arnauth, que completa 15 anos de carreira como fadista em 2014, passou recentemente a cooperadora da SPA. Vive sozinha em São Domingos de Rana, entre o campo e o mar. Gosta de se isolar para trabalhar e para pensar e meditar. Vai muitas vezes para o sul de Espanha, para as montanhas, onde faz longas caminhadas ao ar livre. Acha que ter o seu tempo próprio é um privilégio. No entanto, não se considera uma solitária. Apesar de muitas pessoas terem feito dela a imagem de uma “ilha”, assegura que gosta imenso de integrar núcleos, especialmente de causas difíceis, e de trabalhar em equipas com talento. Ainda não sentiu o apelo de ser mãe. Por enquanto, é tia, a Tia Fada, como lhe chamam por norma as crianças, especialmente os seus dois sobrinhos. Como cantautora, como gosta que lhe chamem, as palavras surgem-lhe já com uma musicalidade própria e é assim que começa o seu processo criativo, na linguagem fadista com que veste as suas composições, cada vez mais ricas, em maior número e “absolutamente biográficas”. Em Outubro, lança o seu sétimo disco de originais com muitas composições e letras de sua autoria e, em Fevereiro de 2014, vai dar um concerto no CCB, onde assinala, simultaneamente, 15 anos sobre o lançamento do seu primeiro álbum Mafalda Arnauth (1999). Entretanto, está desde Fevereiro em digressão por toda a Holanda, onde tem programados 30 concertos em dois meses.

**Os seus sobrinhos e as crianças em geral chamam-lhe Tia Fada [apanharam a saída do álbum Fadas, em 2010]. E não pensa ser mãe? Já tem 38 anos...**  
Para já, nunca tive esse apelo. Mas, sinceramente, quanto mais passa o tempo, mais me sinto privilegiada por ter o meu tempo. Estar em casa e ter uma hora que seja para relaxar. Uso muito a meditação para parar o pensamento.

**E o seu pensamento funciona no sentido do seu trabalho?**

Sim, mas sempre tive um lado grande de fantasia. Sempre fui cinematográfica. De repente, transporto-me para um outro sítio qualquer. Faço grandes filmes e sou uma heroína não sei onde...

**Corre à medida da sua criatividade e daquilo que a levou a ser autora?**

Sim. E o que é mais curioso, a questão autoral, ainda mais do que o canto, é mesmo o meu mundo pessoal. O escrever era uma coisa já de muito pequenina. Ainda eu era uma criança e já gostava de escrever. Mas de ter os meus cadernos.

**Os seus diários?**

Sim. E as minhas histórias e os meus poemas. Sempre gostei de escrever poemas sem grandes regras. E com os anos, tenho vindo a aprender a soltar as coisas que crio e que são minhas, no sentido da realidade que as inspirou, mas, a partir do momento em que as partilho, passam a ser do mundo.

**Têm todas um fundo biográfico?**

Na criação poética, sou francamente realista. A parte verbal, de me perder a sonhar, é muito

fantasista. Aquilo que concretizo e parto para o papel, é absolutamente biográfico.

**“PALAVRA E SOM NASCEM JUNTAS”**

**É autora, compositora e cantora. Como é o seu processo de trabalho?**

Eu acho que as palavras já têm um som, têm uma musicalidade própria e o som em si, uma linha melódica, induz-me um determinado fraseado dentro da palavra. É como se comesse por um mote, que é, ao mesmo tempo, palavra e som. As duas coisas nascem juntas.

**A partir de uma leitura, de uma conversa...**

Quase sempre, tudo nasce de uma frase que me surge de repente. Esta invenção dos iphones é maravilhosa, porque a pessoa, em qualquer



FOTOS: ALFREDO ANTÓNIO

## **L**A QUESTÃO AUTORAL, AINDA MAIS DO QUE O CANTO, É MESMO O MEU MUNDO PESSOAL. AINDA EU ERA UMA CRIANÇA E JÁ GOSTAVA DE ESCREVER

circunstância, tem um gravador ali de imediato. Então, registo logo. E eu toco viola, o que ajuda em termos de criação de um esqueleto. Mas tenho um apreço incrível por quem faz os arranjos.

### **Quem veste aquilo que estruturou.**

Sim, sim. Neste momento, voltei a estudar guitarra e a entrar mesmo na parte técnica instrumental para ter mais recursos. Assim como alargar o dicionário de palavras.

### **“SER ARTISTA É PODER SENTIR E VIVER”**

**Aliás, a Mafalda é mulher de recursos vários. Canta, compõe a música, escreve as letras, faz a produção. É uma necessidade de controlo?**

Não. E a prova foi o ano que passou. Durante quatro ou cinco anos, investi, realmente, nesse trabalho excessivo em várias frentes, também para mostrar às pessoas que trabalhavam comigo como é que eu gosto de trabalhar e como eu acho que as coisas podem funcionar. Passado esse tempo, consegui reunir as pessoas que entenderam esse processo e a quem pude passar a pasta. E o ano que passou foi o que me dediquei mais a compor, a escrever e a ser artista, que é aquilo que eu sou.

### **O que é que é ser artista para si?**

Acho que a primeira coisa que temos de ter é mesmo disponibilidade para sentir e para viver. Para mim, foi essencial arranjar esse tempo. Acho que a grande mudança foi o ano passado aquando de uma viagem logo em Janeiro a Buenos Aires, onde fui voltar a ser pessoa. Voltar a ter tempo. E esta oportunidade agora de ir para a Holanda, para mim, é incrível, porque são 30 concertos, vai haver muita ocupação. (Ver mais pormenores em “Autores Portugueses no Mundo”)

### **“ADORO TODAS AS FUSÕES”**

**Que projecto é mesmo esse em que a Mafalda vai participar?**

Foi um convite de Fernando Lameirinhas, um português que já vive há muitos anos na Holanda e que tem um reconhecimento enorme por parte do público holandês. Este projecto é, no fundo, uma homenagem à pessoa de Fernando Pessoa. Ao ser humano, àquela diversidade toda. Como



projecto, para mim, é muito interessante: vou integrar um espectáculo onde está tudo feito.

**Então, vai desfrutar do seu tempo, e dar-se emocionalmente a um público que não é o português, partilhando, por seu turno, o palco com outros artistas?**

Experimentei partilhar o palco em Portugal com o projecto “Rua da Saudade” e só podia desejar voltar a fazê-lo. Ou seja, enquanto eu não estou a fazer qualquer coisa, estou ao mesmo tempo a receber.

**É canção-fado o que vão interpretar?**

O Fernando é também um autor, que tem um mix extraordinário de jazz, blues, canção... Eu adoro esta fusão. Adoro todas as fusões. Acho que o lado mais fadista do concerto vou ser eu, mas também com uma roupagem diferente. É um pianista, um baixo acústico, percussão e bateria, tem um trompetista extraordinário, que é o outro convidado, o Eric Vloeimans, portanto, é uma sonoridade muito emotiva.

**Como é que surge este projecto em comum com o Fernando Lameirinhas?**

Nós já nos tínhamos cruzado algures em várias digressões que tenho feito à Holanda. E começámos a preparar este projecto há quase dois anos. Ele tem uma casa na Salema, no Algarve, e encontrávamo-nos duas a três vezes por ano. A verdade é que a preparação disto tudo passou por partilhar experiências de vida, para com isso podermos entrar na vida de Fernando Pessoa, que é um ser difícil. Curiosamente, tanto eu como o Fernando somos pessoas extremamente positivas. Mas também acho que só procura ser positivo quem conhece o lado negativo.

**“A MINHA ALMA DE CANTAUTORA”**

**O fado tradicional, no fundo, é trágico, fatalista. A Mafalda, no entanto, não é uma fadista tradicional. Pode dizer-se que é uma veterana do chamado ‘novo fado’?**

Pelo menos, deste espírito de que, para mim, fado é vida e a vida é o que eu quiser, o que eu fizer dela. Este processo, durante algum tempo, teve que ser racional, porque nós, acima de tudo, somos muito mente. Sempre achei que o emocional era mais forte que a minha mente. Mas dei-me conta, a determinada altura, que afinal a minha mente é muito poderosa. O trabalho todo do ano passado foi mesmo esse: aos poucos, ir abandonando o controlo e viver a forma como a vida se apresenta.

**O seu último CD é de 2010, as Fadas. E este ano, já está gravar algum álbum?**

Já. O ano passado, fui criando o que vou fazer agora. Digamos que o disco está completamente no forno. Já fiz agora as vozes-guia e, enquanto eu estiver na Holanda, os músicos vão gravar.

**São todas composições suas?**

Cinco ou seis são letra e música minhas e depois devo ter mais umas quatro letras. Voltei a criar muito para este disco, também porque as Fadas foi um disco de versões de fados antigos. Estava mesmo a fazer-me falta este escrever e este transbordar, como quase uma outra pessoa. Este disco vai ser muito diferente de tudo o que eu tenho feito.

**Em que termos? Instrumentais? Conteúdos?**

Sobretudo, instrumentais. Podemos falar de uma alma fadista, mas o que ali está é o trabalho de uma criadora, que não tem reservas.

Acho que é uma área que se tem perdido em Portugal que é o cantautor. Tivemos anos de gente brilhante. Felizmente, o Fausto voltou a fazer um trabalho incrível, depois de tantos anos sem aparecer, o Sérgio Godinho... É importante manter essa chama.

**“AS MÚSICAS TOMAM CONTA DE NÓS”**

**Quais são as suas referências em termos musicais?**

Eu acho que, em cada autor e criador, eu consigo encontrar um bocadinho... Adoro o Jorge Palma. Gosto muito do Vitorino, acho que, em termos de melodias, é fascinante e próximo de mim. Eu também acho que as músicas tomam conta de nós. Eu, neste disco mesmo, percebi que, a dada altura, a composição tomou conta de mim. Gosto da expressão dançar com a vida, dançar com essa inspiração, deixar que ela nos leve.

**Não gosta de ser conduzida...**

Eu gosto muito de ser conduzida com talento! Com competência. Criou-se a ideia de que eu era uma “ilha”, mas não, eu gosto de trabalhar em equipa, desde que a equipa tenha talento, me consiga entender e que traga qualquer coisa para o projecto. É preciso soltar, deixar as coisas acomodarem-se.

**“O FADO TEM O DOM DE DESNUDAR AS PESSOAS”**

**Este novo disco que está a preparar já tem nome?**

Ainda não. Normalmente, é a última coisa que faço. Este vai ser o sétimo disco de originais. E, sendo um disco que eu sinto que é mesmo muito importante, pelo timing, pelos conteúdos,

por tudo, também há essa pressão do nome ser significativo.

**Mas Fadas, o seu último disco, tem um título excelente. Tem tudo lá dentro, inclusive o seu próprio nome, a fantasia.**

Sim, tinha também a ver com o lado mágico do fado, mas não deixou de ser um título perigoso. Porque o fado é negro, pesado, sério.... **Tal como o seu outro disco Flor de Fado, de 2008, a que se associa, de imediato, a expressão flor-de-sal. O fado é o sal da sua vida?**

O fado é, definitivamente, um tempero essencial, porque é um universo riquíssimo, onde se cresce muito, porque é também o sítio onde encontramos as pessoas em estado puro. No fado é muito difícil esconder-se a pessoa que está por trás daquele músico, daquele intérprete, daquele autor. O fado tem esse dom de desnudar as pessoas. Há sempre um momento de grande verdade. Para o meu crescimento pessoal foi um tempero muito forte.

**E para o seu crescimento contribuiu também um outro tempero que foi a necessidade de limar as arestas que lhe poderiam ser fatais para encarar o fado como profissão.**

Sim e da forma mais estranha, no fundo, porque eu acho que sou, realmente, muito visceral e há alturas em que há certos fados que não querem sair. Porque, se calhar, já não estou na vibração daquela mensagem. Este novo disco é, claramente, um reflexo disso, em termos de mensagem, de conteúdos. O amor à vida que encontrei com o Encantamento.

**Quando é que sai o seu novo disco?**

O disco é para sair no segundo semestre deste ano, com um concerto de lançamento em Outubro. Depois, dou também um concerto em Fevereiro de 2014 no CCB, o qual assinala, simultaneamente, os 15 anos do lançamento do meu primeiro disco - Mafalda Arnauth (1999).

**Vai fazer o disco a solo ou tem convidados?**

Já fiz os convites, quero, no entanto, manter a surpresa. Mas vou procurar que seja um disco também com participações especiais. Sempre a cantar em duo. O convite já está feito a um homem e a uma mulher. E não são nacionais. Pareceu-me bem alargar os horizontes.

**Nesse alargar de horizontes, não entra também a ideia de ir para fora?**

Não, porque acho que há muita transformação em Portugal que tem que acontecer cá de dentro para fora.

*Edite Esteves*

## COOPERADORA DA SPA DESDE NOVEMBRO DE 2012

### “GOSTO DE FAZER PARTE DE EQUIPAS”

**O que é que representa para si ser autora e agora também cooperadora desta grande casa de autores?**

Eu adoro fazer parte de núcleos, e, para mim, essa sensação de entrar numa família de uma forma mais consciente e também significativa, é sinal de que já produzi uma quantidade de obras que me permite fazer parte desta equipa. Achei fantástico e tem também muito a ver com a fase seguinte da minha vida, que acho que vai ser muito dedicada mesmo à criação, ao escrever, ao compor, e não só para mim. Até agora, só tenho escrito e composto para mim. Mas, enquanto prepararei este disco, acabei por fazer tanta coisa que, de certeza, não vou gravar tudo. Logo aí...

**Passar a cooperadora da SPA numa altura em que estamos em crise, não se adivinha uma tarefa fácil.**

Eu costumo dizer que sou das causas difíceis. Basta dizer que sou sportinguista [risos]... E, sobretudo, sou de acreditar que é nestas alturas difíceis também que se descobrem mais ainda os laços, as valências – sim, porque eu acho que parte

do que está acontecer no país é para nos obrigar a rever os erros que cometemos.

**No erro, também pode estar o crescimento...**

Nesse sentido, acho que este momento pode ser extraordinário. E a verdade é que também nos obriga a ser muito mais criativos. Dentro deste panorama tão estranho e tão difícil, há muita gente a descobrir coisas originais, capacidades diferentes. Acho que é fundamental o trabalho em grupo, respeitando as diferenças, aproveitando o que de bom as pessoas têm. Era bom a cultura conseguir não morrer neste período. Temos que reajustar as coisas e ir buscar as nossas capacidades.

**Em termos económicos, a cultura é bastante importante para o país, neste momento, certo?**

A cultura é um alimento que tem sido subvalorizado em Portugal e eu acho mesmo que é essencial. EE

### “TENHO A SORTE DO FADO SER UM PRODUTO EXPORTÁVEL”

**A Mafalda vive só da sua criação? Isso é possível?**

Sim, vivo da minha actividade, dos concertos e dos discos que tenho feito. É possível, especialmente, porque eu tenho esta sorte do fado ser um produto exportável. Portanto, só aí, em termos internacionais, eu consigo garantir trabalho.

**Conseguiu mais trabalho a nível internacional com a classificação do fado como Património Imaterial da Humanidade?**

Não. Eu penso que foi essencial em termos de auto-estima do povo. De repente, criou-se uma onda gigantesca, mas sem grande filtro. A diferença que notei foi muita publicidade em torno do fado. Sempre senti que o fado foi algo que foi evoluindo com muita consistência, com grandes vozes, com um reportório a alargar maravilhoso que fazia muita falta, e o último ano, em minha opinião, foi o ano de coisas mais indeterminadas. Costumo dizer que o fado é uma entidade acima de todos nós e que vai sobreviver além do nosso querer ou não. É uma forma de estar, é um estado de alma.

**Quando canta ou quando compõe, a Mafalda também chora?**

A compor, sim. E muitas vezes, a ouvir, porque eu acho que a pessoa quando está dentro do compor não se está a apreciar. Só depois, quando ouve. E, mais uma vez, dentro do carro. Eu acho que o carro é como uma outra casa para mim. Gosto especialmente de estar dentro do carro junto do mar e do campo.

**Aliás, São Domingos de Rana, onde mora, tem campo e mar.**

Tem tudo. Tenho descoberto também no sul de Espanha, perto de Granada e de Marbelha, onde há praias e serra, um lugar incrível, onde há turismos rurais no meio da montanha, donde se vê o mar. É deslumbrante!

**Inspira-se mais do que compõe nesses sítios?**

Sim. Desligo do ritmo habitual.... É o meu lado contemplativo. E de caminhadas também. Gosto muito de me embrenhar pela serra. Tenho esse lado de ser uma pessoa normal lá fora e não uma artista. Sou um bocado camaleónica. EE



PROGRAMA "NOVOS AUTORES" MUSICAIS JÁ EM DIRECTO ONLINE ÀS SEGUNDAS E TERÇAS

## CONVERSAS COM JOVENS AUTORES NA SPA VÃO INICIAR PROGRAMAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO

"NOVOS AUTORES", o mais recente projecto da SPA dirigido a autores-intérpretes de música portuguesa, desta feita, de parceria com a RDP-Antena 3 e com a RTP 2, já está em franco andamento, tendo vindo a ser transmitido em directo todas as segundas e terças-feiras deste mês de Março, desde dia 4, via *online*. Com a duração de 50 minutos, estas conversas com dois jovens autores-intérpretes musicais dos mais diversos estilos e géneros em cada programa, moderadas pelos experientes divulgadores deste tipo de música Henrique Amaro e Luís Oliveira, da Antena 3, têm início sempre às 18 horas e desenrolam-se, com a presença de público interessado, no Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores, o qual foi submetido a obras de beneficiação e adaptação muito especialmente para receber este género de iniciativas. A transmissão deste novo programa, que constitui um espaço aberto para revelar a criatividade das novas gerações e o caminho que as levou e leva até lá, desdobrar-se-á depois naqueles dois canais de serviço público em programas mensais de rádio na Antena 3 e de televisão na RTP 2, a partir do final do mês de Abril, dado que as gravações prosseguem até dia 9 do próximo mês. Desconhece-se, no entanto, de momento, em que horários e em que dias irão ser transmitidos, informação que chegará oportunamente ao público em geral.

Um conjunto de autores relacionados com a música portuguesa será, pois, convidado a expressar as suas ideias em variados temas como a sua actividade, o país, o mundo, as suas expectativas e frustrações. Como se sabe, os novos tempos oferecem práticas diferentes e cada músico interpreta essas novas ferramentas de modo particular. Com o objectivo de estimular e perceber a música portuguesa como um conceito plural, com várias pistas a seguir e com uma produção que atravessa géneros, a SPA inaugurou estes encontros entre criadores e público, tendo recebido um *feedback* muito positivo das emissões directas *online* já produzidas.

Na primeira sessão são convidados Aldina Duarte e Carlos Nobre, a que se seguem, nas sessões gravadas neste mês de Março, Miguel Araújo e Samuel Úria; Noiserv e Joaquim Albergaria; Valete e Capicua; Tiago Guillul e Manuel Fúria; João Barbosa e Sam the Kid; Tó Trips e André Tentúgal; e Paulo Furtado e DJ Ride. Durante o mês de Abril serão convidados, por esta ordem, Pedro da Silva Martins e Márcia; Nuno Gonçalves e Tiago Sousa; Boss AC e Francisco Rebelo; e Minta e Sean Riley. *Edite Esteves*



FOTOS: ALFREDO ANTÓNIO



### "COM TODAS AS LETRAS" REGRESSA EM JUNHO À SPA

O ciclo "Com Todas as Letras", iniciativa que em 2006 e 2009 já ocupou este espaço, regressa em Junho à Sociedade Portuguesa de Autores. "Palavras em Cena – Literatura, Teatro e Dança"; "Palavras em Três Dimensões – Literatura e Cinema"; "Palavras Digitais – Literatura e Suportes Digitais"; "Palavras com Som – Literatura e Música" são os títulos das quatro sessões, que terão lugar nas quatro quartas-feiras desse mês (dias 5, 12, 19 e 26). "A partir da literatura compôs-se, filmou-se, encenou-se, coreografou-se... é uma forma de arte a partir da qual – e em parceria com ela – todas as outras se articularam com relativa naturalidade", explica João Morales, o jornalista responsável pela coordenação e moderação destas conversas, à semelhança das edições anteriores.

### CARLOS ALBERTO MONIZ CANTOU POETAS NA COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA POESIA NA SPA

Carlos Alberto Moniz, autor e compositor, evocou autores portugueses em "Cantar Poetas", nome atribuído à comemoração do Dia Mundial da Poesia promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores, a 21 de Março. A sessão decorreu ao fim da tarde, como habitualmente, no Auditório Maestro Frederico de Freitas. Na cerimónia foi lida também a Mensagem da SPA para o Dia Mundial da Poesia, da autoria de Maria Teresa Horta, a qual reproduzimos na íntegra no verso de capa desta edição de AUTORES.

## O PROJECTO EM DISCURSO DIRECTO

**JOSÉ JORGE LETRIA**  
Presidente da SPA

*Temos muito gosto em ter esta conversa para anunciar uma iniciativa em parceria da SPA com a RDP - Antena 3, e a RTP 2, que se vai chamar Novos Autores. Vai ter periodicidade mensal e vai prolongar-se por todo o ano de 2013, para já.*

*O grande objectivo e daí a grande importância que a SPA atribui a esta iniciativa conjunta é que é a primeira vez que o espaço da SPA se abre assumidamente a novos autores. Temos outras iniciativas, nomeadamente o programa Autores a ser transmitido semanalmente na RTP, mas é a primeira vez que vamos ter novos autores falando da sua vida e do seu trabalho, demonstrando aquilo que fazem como criadores.*

**RUI PÊGO**

Director de Programas da RDP (Antena 1, Antena 2 e Antena 3)

*A Rádio Televisão de Portugal tem dois objectivos: a memória e a antevisão do que são os novos autores, aquilo que é projectar o futuro da criação nacional, designadamente a Antena 3 tem um papel há alguns anos na produção de obras de novos músicos, por isso penso que esta é uma parceria natural entre a casa dos autores, a Antena 3 que tem desenvolvido ao longo dos seus 18 anos de existência uma relação próxima e de grande cumplicidade com os autores e a RTP que tem um papel muito importante nesta área. Portanto, é, para nós, um privilégio poder estar nesta iniciativa, que partiu da SPA e que nós, como o José Jorge disse acolhemos de braços abertos.*

**HENRIQUE AMARO**

Jornalista da Antena 3 e o pai desta “criança”

*Foi com surpresa e com agrado que recebi num final de sábado um telefonema do Tozé Brito com essa ideia de a casa dos autores abrir os braços à nova autoria. Às vezes, a rádio tem esse problema de quando traz os artistas ao estúdio muitas vezes centra a sua temática de conversa na sua última obra e muitas vezes escutamos pouco os músicos a falar sobre o seu acto de criação, sobre os seus hábitos culturais, sobre o seu país, enfim, uma multiplicidade de assuntos. Esse foi o ponto de partida que eu e o Tozé Brito delineámos para este ciclo de conversas, conversas que são partilhadas por mim e pelo meu colega da Antena 3 Luís Oliveira. Para todas elas – são 12 sessões – trazemos sempre dois artistas, não necessariamente com afinidades artísticas entre eles, mas não necessariamente que estejam em ruptura um com o outro.*

*Para o primeiro programa, por exemplo, decidimos trazer a fadista Aldina Duarte e o Carlos Nobre (dos Da Weasel, uma banda de hip-hop portuguesa formada em 1993 e extinta em 2010) e isso demonstra um pouco essa nossa ideia, quer dizer são pessoas que não estão assim tão próximas do ponto de vista de execução da sua música, mas não há qualquer ruptura, e a afinidade de um com o outro é muito grande.*

*Portanto, há essa ideia de agrupar as pessoas, que eles falem da sua experiência, da sua ideia, o que é isso do acto criativo, o que é isso de viver num Portugal às vezes rico, outras vezes pobre, esse lado da conversa ser muito universal e ser também plural, termos essas duas perspectivas.*

*Eu fico orgulhoso, não só pela minha rádio estar aqui representada, mas também por me sentir numa casa com tanta tradição estar disponível para receber este leque de novos autores.*

**TOZÉ BRITO**

Membro do Conselho de Administração e da Direcção para o sector da Música da SPA

*A ideia nasce, realmente aqui da SPA pela necessidade de cada vez nos aproximarmos mais os novos autores desta sociedade que é também a casa deles, mas que acaba por não ser tão frequentada por eles como nós gostaríamos. E nós sentimos muito hoje a necessidade de renovar esta casa em todos os aspectos: Para especificar melhor: as conversas são de uma hora e os dois autores falarão da sua vida e do seu passado, enquanto caminho para a chegada ao que são. EE*

ASSINADO PROTOCOLO  
PIONEIRO A NÍVEL INTERNACIONAL

## SPA E FUNDAÇÃO CEFA UNEM ESFORÇOS NA DEFESA DOS DIREITOS DE AUTOR



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

A SPA e a Fundação para os Estudos e Formação Autárquica (CEFA) assinaram, no passado dia 19, pelas 18 horas, na Galeria Carlos Paredes, no edifício 2 da cooperativa, um protocolo de cooperação, tendo como objectivo a divulgação, promoção e defesa dos direitos de autor. “Com a assinatura deste protocolo, pioneiro a nível internacional e revelador da visão estratégica das equipas directivas da Fundação CEFA e da SPA, dá-se mais um passo importante na defesa dos direitos de autor”, sustentou o Conselho de Administração da SPA.

No âmbito deste protocolo, será possível à Fundação CEFA, em cujo Conselho Geral têm assento a ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses e a ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias, incluir o tema do direito de autor nas acções de formação obrigatórias para todos os dirigentes da Administração Local, expandindo e diversificando, desta forma, o âmbito da sua actividade formativa.

“Os municípios e seus agentes, autarcas, dirigentes e demais trabalhadores, constituem parceiros privilegiados na prossecução do respeito e defesa dos direitos de autor, esta missão, estando no terreno, junto dos agentes económicos, cuja actividade estimulam, licenciam e/ou fiscalizam podendo, dessa forma, sensibilizá-los para a importância da defesa do direito autoral, indispensável para a sobrevivência da actividade cultural”, justifica o comunicado emitido pelo Conselho de Administração.

## PROTOCOLO AGORA ASSINADO APROXIMA SPA E CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES

A SPA e a Confederação das Colectividades de Cultura e Recreio, que representa cerca de 32 mil estruturas do associativismo popular de todo o país, assinaram, no passado dia 19, um protocolo que resulta de um processo negocial que durou cerca de três anos. O documento agora assinado “prevê novas tabelas de cobrança para todos os conteúdos culturais utilizados por aquelas estruturas, ajustando-as à realidade actual e agilizando processos com uma carga burocrática que entretanto se tornou inaceitável”.

A Confederação das Colectividades de Cultura e Recreio envolve nas suas estruturas directivas cerca de 450 mil pessoas e tem a participação nas suas actividades de aproximadamente três milhões de associados.

Com a assinatura deste protocolo adequado às novas realidades sociais e económicas, “tanto a SPA como a Confederação das Colectividades irão contribuir para uma imagem mais dinâmica e moderna da cooperativa dos autores portugueses, que não se limita a ser uma entidade de fiscalização e cobrança. Por esse motivo, o protocolo prevê formas de cooperação cultural a estudar em concreto e acções conjuntas a definir.”

O primeiro acordo entre a SPA e a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio data de 1957, tendo entretanto ambas as instituições evoluído de forma significativa a todos os níveis.

IV GALA SPA/RTP | 2013

# O RECONHECIMENTO DO PRESTÍGIO E DA CRIATIVIDADE

Numa altura em que as pessoas estão mais crispadas, o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, considerou que a IV Gala SPA/RTP para atribuição dos Prémios Autores 2013, que decorreu no passado dia 25 de Fevereiro no Centro Cultural de Belém, com transmissão directa para todo o mundo pela estação pública de televisão, "veio contribuir para lhes mostrar que a cultura é o espaço de desassossego mas também de serenidade e de reflexão e para mostrar que quem merece é reconhecido no momento próprio". Aliás, as reacções e agradecimentos, nomeadamente dos premiados, foram, de uma forma geral, "reveladoras de muito bom gosto e muito bom senso". Não só manifestaram a sua concordância face à justiça das distinções, como ainda reconheceram publicamente o importante papel da SPA na defesa dos direitos dos autores e da cultura.

Este ano com uma maior dinâmica, a gala da SPA, que reuniu, mais uma vez, a nata dos representantes da vida cultural e artística portuguesa, nomeadamente do secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, foi um espectáculo de grande eficácia, representatividade e qualidade com a duração de três horas, em horário nobre.

Nesta IV Gala SPA/RTP Prémio Autores 2013, foram distinguidas, entre 66 nomeadas, 22 obras de oito categorias diferentes – Artes Visuais, Dança, Rádio, Música, Literatura, Teatro, Televisão e Cinema - que chegaram ao contacto com o público no ano de 2012 e ainda entregues três prémios especiais da responsabilidade da Direcção e do Conselho de Administração da SPA.

Com a fasquia muito alta, dadas as distinções anteriores atribuídas a Júlio Pomar, Eduardo Lourenço e Mário Soares, este ano o prestigiado Prémio Vida e Obra Autor Nacional consagrou não uma personalidade, mas uma instituição – a Fundação Calouste Gulbenkian –, que tem apoiado, desde há muitos anos, de forma intensiva e de grande qualidade a Cultura e a Ciência em Portugal. O Prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica foi, como seria de esperar, para a Câmara Municipal de Guimarães, pelo trabalho exaustivo, comunitário e de grande responsabilidade das celebrações de Guimarães, Capital Europeia da Cultura. E o Prémio Autor Internacional distinguiu o compositor, autor e intérprete brasileiro de "coração português" Ivan Lins, pela sua obra prestigiada e premiada a nível internacional, especialmente nos EUA. Com o prémio a Ivan Lins, a SPA quis também simbolizar o estreitamento das relações entre os dois países irmãos, quando se celebra o Ano Portugal-Brasil/Brasil-Portugal.

Apresentada, pela primeira vez, por Diogo Infante e, como habitualmente, por Catarina Furtado, ambos também autores, a gala contou com as actuações do cantor de fado e amante da música brasileira António Zambujo e a bailarina Maria Eunice, com a cantora brasileira radicada em Portugal Luanda Cozetti e a fadista Gisela João – momento simbólico da união sambo/fado –, com João Baião e Manuel Marques, que recriaram num quadro cénico a popular dupla de Nicolau Breyner e Herman José, mas pelo oposto, com o Sr. Infeliz e o Sr. Descontente, e ainda com o próprio Ivan Lins, a que a entusiasta audiência se rendeu, no final do espectáculo, num verdadeiro abraço à cultura na voz dos afectos. O espectáculo teve coordenação artística do administrador e director da SPA e também encenador e director do Teatro Aberto, João Lourenço, sendo o guião e a ideia do sketch da responsabilidade do membro da direcção e letrista Tiago Torres da Silva. À semelhança do ano passado, o cenário foi concebido por Catarina Amaro, igualmente membro da Direcção da cooperativa e o troféu entregue aos vencedores foi delineado pelo designer e artista plástico Henrique Cayatte, autor do logótipo da SPA. Os vídeos e a realização foram da autoria de Paulo Resende, enquanto a coordenação geral esteve a cargo de José Poiares e a produção executiva de Júlio Barata, ambos da RTP.

Aliás, toda a produção do espectáculo foi feita pela "prata da casa", tanto da SPA, como da RTP e José Jorge Letria e João Lourenço fizeram questão de louvar publicamente o empenho e a qualidade do trabalho prestado.

"Praticámos um acto de grande combatividade e de grande vitalidade, demonstrando que somos capazes, que temos meios humanos, temos vontade, temos força", acentuou para a AUTORES o representante máximo da SPA. E, acima de tudo, segundo frisou, "foi uma mensagem também de confiança, de esperança no futuro, a demonstração de que sem autores não há cultura e de que a cultura é absolutamente estratégica e essencial para que a crise seja superada. Porque sem cultura não há uma mensagem de esperança: a cultura é que une as pessoas, é que as mobiliza, é que as motiva e até lhes dá ânimo em momentos de grande privação".

De destacar que a SPA é, na cena internacional, a única sociedade de autores que realiza, anualmente, num canal de televisão, uma gala para a entrega de prémios aos melhores criadores de cada ano, o que mostra também a força, o prestígio e a representatividade desta cooperativa de autores. **Edite Esteves**





1, 2 e 3 – O compositor, autor e intérprete Ivan Lins, vencedor do Prémio Autor Internacional 2013 da SPA, um símbolo neste ano de celebrações Portugal-Brasil/Brasil-Portugal (ver pág. 20) encerrou a cerimónia da Gala SPA/RTP 2013 com a interpretação a solo ao piano de Começar de Novo, um tema bem conhecido do público português, que Simone popularizou na série televisiva Malu Mulher. Depois de ter tocado um duo com António Zambujo (ver págs. 34 e 35), foi ainda solicitado pela entusiástica assistência do CCB, que o aplaudiu de pé, a um prolongado encore, de novo a solo, com o qual finalizou a gala. 4 – O presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, abriu a segunda parte do espectáculo com um discurso repleto de mensagens fortes e oportunas, no que foi efusivamente aplaudido, nomeadamente quando disse que "os governantes não se devem esquecer que, muito tempo depois de deixarem de ser lembrados", "as gerações futuras continuarão a admirar e a aplaudir" autores como Luís de Camões, Fernando Pessoa ou Eça de Queiroz".



**A GRANDE QUESTÃO RESIDE NO SEGUINTE: ENQUANTO OS AUTORES CRIAM A PENSAR NAS GERAÇÕES, QUEM OS CONDICIONA E DEIXA INDEFESOS NORMALMENTE SÓ TEM NO HORIZONTE ELEIÇÕES**



4

A EUROPA DA UNIÃO E OS GOVERNOS NACIONAIS TÊM DE PERCEBER DE UMA VEZ POR TODAS QUE NÃO PODEM CONTINUAR A PEDIR AOS CRIADORES QUE CONTRIBUAM COM AS SUAS OBRAS PARA A SUPERAÇÃO DESTA CRISE PROFUNDA E ESTRUTURAL E DEPOIS FAVORECEREM OS GRANDES OPERADORES E OS GRANDES INTERESSES CORPORATIVOS

## PRESIDENTE DA SPA ALERTA NA MENSAGEM DA GALA DO PRÉMIO AUTORES 2013

# “SEM ESPERANÇA E SEM CULTURA É CADA VEZ MAIS DIFÍCIL PRONUNCIAR A PALAVRA FUTURO”

Aqui estamos mais uma vez para, numa parceria da SPA com a Rádio e Televisão de Portugal, celebrarmos a criatividade dos autores portugueses e para distinguirmos o melhor que criaram em 2012. Em nome da Direcção e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores saúdo e felicito todos os premiados.

Estamos aqui também para afirmar, para Portugal e para o mundo, através dos canais do serviço público de televisão, de que somos defensores intransigentes, que sem autores não há cultura e que um país cujos responsáveis políticos não investem na cultura de forma coerente e sustentável se torna mais pobre, mais triste e sem confiança no futuro. Esta é uma evidência que nunca será de mais sublinhar, sobretudo quando há centenas de jovens autores e artistas a buscarem nas rotas da nova emigração as oportunidades que a crise lhes nega e que as opções governativas, também neste domínio, sistematicamente lhes recusam. Nunca como hoje os autores estiveram tão ameaçados e desamparados devido a uma manifesta falta de legislação nacional e europeia que os dignifique e proteja. São momentos incertos e angustiantes.

A Europa da União e os governos nacionais têm de perceber de uma vez por todas que não podem continuar a pedir aos criadores que contribuam com as suas obras para a superação desta crise profunda e estrutural e depois favorecerem os grandes operadores e os grandes interesses corporativos. Fazê-lo é, mais do que um exercício de hipocrisia, um acto da mais reprovável injustiça, já que, depois, é dos nomes dos autores e dos artistas que precisam para engalanarem as lapelas eleitorais.

Em Portugal continuamos à espera das novas leis que o governo prometeu e anunciou e que permaneceram no limbo poirento das soluções sempre adiadas.

É conveniente que os governantes, os de ontem, os de hoje e os que hão-de vir, nunca se esqueçam que muito depois de deixarem de ser lembrados, por más ou boas razões, as

gerações futuras continuarão a admirar e a aplaudir Luís de Camões, Fernando Pessoa, Manoel de Oliveira, Almada Negreiros, Amadeo de Souza Cardoso, Siza Vieira, Amália Rodrigues ou Eça de Queiroz, entre muitos outros.

O que parece acessório torna-se essencial e o que hoje temos como fundamental acaba por se esfumar e ser ainda menos que acessório.

A vocação da cultura é ser perene e aspirar à eternidade, enquanto os actos de quem hoje invade o espaço mediático se tornam efémeros e acabarão por ser irremediavelmente esquecidos, mesmo que não sejam totalmente perdoados.

A grande questão reside no seguinte: enquanto os autores criam a pensar nas gerações, quem os condiciona e deixa indefesos normalmente só tem no horizonte eleições.

Fazemos esta Gala em tempos sombrios de grande privação e sofrimento colectivo, mas não quisemos abdicar deste espaço e deste tempo, pois acreditamos que a mensagem de que somos portadores - nós a Sociedade Portuguesa de Autores - contém a centelha de esperança de que Portugal precisa para continuar a lutar pela dignidade, pela soberania e pelo futuro. E muito mal andarà quem imaginar que essa luta pode tornar-se vitoriosa sem o contributo dos autores e dos artistas, cujo talento poderá fazer renascer esta pátria secular e orgulhosa da zona de incerteza e angústia em que a deixaram afundar-se.

Sem cultura não pode haver esperança.

Sem autores não pode haver cultura.

Sem esperança e sem cultura torna-se cada vez mais difícil pronunciar a palavra Futuro.

Viva a Cultura!

Viva Portugal!



JOSÉ JORGE LETRIA EXALTA LUSOFONIA NA ENTREGA DO PRÊMIO AUTOR INTERNACIONAL A IVAN LINS

**“FOI CHEGADA A ALTURA DE CONSAGRARMOS UM GRANDE CRIADOR MUSICAL DE LÍNGUA PORTUGUESA”**

Antes de anunciar o vencedor deste ano, permitam-me que vos diga muito rapidamente: a Sociedade Portuguesa de Autores está representada nos principais organismos internacionais do Direito de Autor, em organismos de Direcção, tem-se batido nos últimos anos pela afirmação crescente e reconhecida da Lusofonia da língua portuguesa nestes organismos. Por isso, criámos em 2009 os Encontros Lusófonos de Sociedades de Autores, de que já se realizaram três edições. E foi por isso também que entendemos que era chegada a altura de consagrar neste espaço um grande criador musical de língua portuguesa neste ano de Brasil-Portugal/Portugal-Brasil. E a escolha recaiu sobre um grande compositor, um grande instrumentista, um grande intérprete sobre o qual me perguntava, numa reunião no estrangeiro há poucos meses, um dirigente de uma sociedade europeia se eu conhecia Ivan Lins. Portanto, o nosso premiado este ano é um irmão nosso, verdadeiramente, a quem nos ligam laços de grande fraternidade e admiração – Ivan Lins.



IVAN LINS EMOCIONADO DEDICA PRÊMIO A PAULO DE CARVALHO E CARLOS DO CARMO

**“FORAM ELES QUE ME ENSINARAM QUE A CRIATIVIDADE É QUE ABRE PORTAS NOVAS E DESLUMBRA O MUNDO”**

Estou muito honrado e emocionado por esta distinção, principalmente pelo facto de estar fazendo esta romaria nesta terra que é a minha segunda pátria. Estou muito emocionado mesmo. Gostaria de agradecer à SPA, ao Tozé Brito que me ligou para casa e quase tive um colapso, e gostaria de agradecer a todos os amigos desta terra que, desde 1971, a primeira vez que pisei aqui, me ensinaram a amar tão intensamente este país e esta gente. Mais, gostaria de dedicar este prémio a dois portugueses que há mais de 30 e tal anos foram essenciais para mim. Eles colocaram Portugal dentro do meu coração de uma maneira muito especial, foram e são meus amigos para os fins dos tempos, estão sempre dentro do meu coração, porque me ensinaram a forma como eles amam esta terra. A esperança só se torna realidade através da criatividade e a criatividade está, exactamente, nesta palavra autores. E a criatividade, nos momentos difíceis, é a solução. Ela é que transforma, abre os caminhos, mostra o caminho novo e derruba o velho, abre portas novas, janelas novas, deslumbra o mundo e dá essa palavra autores a todas as áreas da cultura, pensamento, sentimento e encantamento. E essas duas pessoas, esses dois grandes portugueses que me ensinaram Portugal dessa maneira são Paulo de Carvalho e Carlos do Carmo.





5 – José Jorge Letria, juntamente com o administrador João Lourenço, entregou o Prémio Autor Internacional 2013 a Ivan Lins, que definiu como “um grande compositor, um grande instrumentista, um grande intérprete, um irmão nosso, a quem nos ligam laços de grande fraternidade e admiração” e que simboliza a unidade Portugal-Brasil/Brasil-Portugal no ano das comemorações desta união lusófona. 6 – Um dos melhores compositores de jazz e autor de letras de vários temas do Cancioneiro da Música Popular Brasileira, que já perdeu a conta aos prémios que recebeu, Ivan Lins, o autor brasileiro vivo mais gravado fora do Brasil, recebeu com viva emoção e grande alegria o prémio da SPA, que considerou especial. 7 – Um aspecto geral da actuação do premiado com António Zambujo, acompanhados à guitarra e contrabaixo, no final da gala. 8 – O CEO da SPA e o administrador João Lourenço conversam num dos intervalos com o secretário de Estado da Cultura, Jorge Xavier Barreto, uma das personalidades presentes na cerimónia de entrega do Prémio Autores 2013. 9 - Na foto pode ver-se em primeiro plano o presidente da Assembleia Geral da SPA, Rui Vieira Nery, ao lado do presidente do CCB, Vasco Graça Moura, também ele cooperador, e atrás deles Carlos Alberto Moniz e Vítorino Salomé, ambos da Direcção da cooperativa de autores.



JOSÉ JORGE LETRIA FAZ BALANÇO DA GALA DA SPA NO CCB TRANSMITIDA PELA RTP PARA O MUNDO

## “REAFIRMAMOS A IMPORTÂNCIA QUE OS CRIADORES CULTURAIS TÊM NA VIDA PORTUGUESA”

“A administração da SPA considerou que esta foi a melhor gala das quatro que realizámos no CCB”, afirmou à AUTORES o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, ao fazer o balanço da Gala da SPA 2013, que decorreu no CCB e foi transmitida em directo pela RTP para todo o mundo, no passado dia 25 de Fevereiro. Em seu entender, “porque teve uma qualidade ainda mais elevada que as anteriores, uma condensação maior do tempo e, consequentemente, uma eficácia maior na comunicação com o público presente no CCB e o que nos viu em casa”. E a provar isso está o amplo retorno dessa qualidade recebido, não só nos agradecimentos feitos ao longo do espectáculo, como nas diversas mensagens chegadas, entretanto, à SPA, através de várias plataformas de diálogo. Não só por parte de beneficiários e cooperadores, mas por muitas pessoas não pertencentes a esta casa de autores, que enviaram mensagens de grande entusiasmo, emotividade e estímulo.

“Foi, sem dúvida, um bom espectáculo cénico e um bom espectáculo de televisão, apesar das grandes dificuldades com que nos debatemos este ano e que resultaram, sobretudo, da situação de crise e reorganização que a RTP está a viver”, referiu José Jorge Letria, para salientar com orgulho e convicção: “Nós temos conteúdos, qualidade e representatividade para fazer um grande espectáculo de televisão e não temos dúvidas que produzimos a melhor gala que se faz hoje em Portugal com produto nacional”. Na verdade, segundo disse, houve em todo este processo um período de alguma indefinição da RTP, o que contrastou com o que aconteceu em anos anteriores, mas fez questão de sublinhar que, “mesmo tendo sido uma equipa totalmente constituída por funcionários da RTP e não uma produtora externa, como aconteceu anteriormente”, a organização da SPA encontrou da parte dessa equipa “um grande profissionalismo, uma grande dedicação e uma grande competência”.

“Entendo que esta gala contribuiu, em primeiro lugar, para reforçar a coesão dos autores à volta da estrutura que os representa, a SPA, e, por outro lado, para dar uma visibilidade externa ainda maior e um prestígio reforçado à sociedade, enquanto instituição nacional com antiguidade e com largo reconhecimento público”, afirmou o presidente da direcção e da administração da Sociedade Portuguesa de Autores. “Ninguém melhor do que o presidente da Gulbenkian, Artur Santos Silva, sintetizou esse papel e essa representatividade, quando destacou no seu discurso a importância que a SPA tem não só na defesa dos milhares de autores que representa, mas também na própria defesa e promoção da Cultura em Portugal, num momento tão crítico para o país, para a sua soberania e para a economia nacional”. José Jorge Letria focou, ainda, outro aspecto que classificou de muito importante no balanço que fez deste evento, entendido como mais um momento alto da vida da SPA: “O reforço da presença mediática da SPA num momento de crise, em que as cobranças estão seriamente afectadas, em que os consumos culturais estão a baixar, permitiu à SPA reafirmar publicamente, com a força que tem um grande programa de televisão, a importância que os criadores culturais têm na vida portuguesa, seja no contributo que podem dar para a recuperação económica da crise, seja para a recuperação também no plano psicológico, para a visibilidade internacional do país e para a coesão nacional”. Este espectáculo foi também possível, segundo confiou o presidente da SPA, só porque há uma equipa dentro da própria cooperativa, a começar na administração e a acabar nos serviços, que teve capacidade para organizar uma coisa tão complexa como é uma gala televisiva. “Quero destacar o papel que o João Lourenço, com décadas de experiência como actor, encenador e director de companhia de teatro, teve na coordenação no CCB, e não só, de todo este processo de concretização do evento, porque isto exige experiência, determinação e capacidade de organização”, referiu o CEO da SPA, para, em nome da Administração e da Direcção, “agradecer o papel que ele desempenhou e que só é possível quando se tem muita experiência, bom gosto e também a capacidade de organização”. “Esta visibilidade também é muito importante para nós – acrescentou -, porque, além do sector das cobranças, é o próprio reconhecimento por parte da opinião pública do papel que nós temos, até na relação com a magistratura, que avalia os casos de prevaricação e usurpação de Direito de Autor”. “Por outro lado, reforçou-se ainda mais a ideia de que nós, sendo a única sociedade de autores, a nível mundial, que tem uma grande gala anual, sendo uma sociedade de pequena ou média dimensão na Europa, conseguimos fazer aquilo que mais nenhuma outra sociedade conseguiu, nomeadamente as grandes e poderosas”, releveu o presidente da SPA.



10



11



12



13

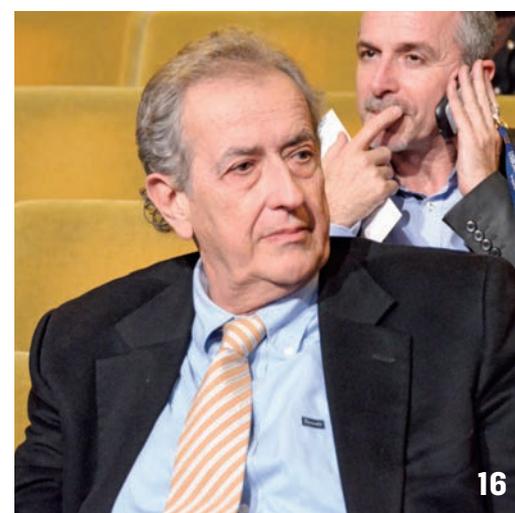


14

**L** FOI UM BOM ESPECTÁCULO CÉNICO E UM BOM ESPECTÁCULO DE TELEVISÃO, APESAR DAS GRANDES DIFICULDADES QUE RESULTARAM DA SITUAÇÃO DE CRISE E REORGANIZAÇÃO QUE A RTP ESTÁ A VIVER



15



16

10 – Na primeira fila do Grande Auditório do CCB, junto ao presidente da SPA, José Jorge Letria, destaque para o secretário de Estado da Cultura, Jorge Xavier Barreto, para o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Artur Santos Silva, e para o presidente da Fundação Centro Cultural de Belém, Vasco Graça Moura. 11 – João Lourenço, administrador, vice-presidente da Direcção da SPA e coordenador da Gala Prémio Autores 2013, com Vera Sampaio de Lemos, do Teatro Aberto. 12 – O realizador, crítico de Audiovisual e também presidente do Conselho Fiscal da SPA, Jorge Leitão Ramos. 13 – O cenógrafo António Casimiro, membro da Direcção da SPA para as Artes Visuais. 14 – José Cabeleira, vice-presidente do Conselho Fiscal da SPA. 15 – O compositor, letrista e intérprete Paulo de Carvalho, um dos grandes amigos de Ivan Lins. 16 – O realizador e crítico de Cinema, António-Pedro Vasconcelos. 17 – António Zambujo protagonizou o primeiro quadro de actuações ao vivo. Na primeira parte da gala interpretou a conhecida canção da sua autoria, Lambreta, num quadro cénico em que participou a bailarina Maria Eunice, numa evocação dos anos 70.



## INDEFINIÇÃO DA RTP PODE INVIABILIZAR CONTINUIDADE DA GALA

José Jorge Letria mostrou, no entanto, grande preocupação em relação à indefinição patenteada pela RTP, pelo menos, até à altura em que fez este balanço para a AUTORES, no início do mês de Março, no aspecto contratual com a SPA. “Espero que esta não tenha sido a última gala que a SPA organizou na RTP”, chegou mesmo a dizer. E justificou: “A RTP não se mostrou disponível para o pagamento dos valores que estão fixados contratualmente, o que nos vai forçar, se não houver um recuo na sua posição, a ir para um endurecimento no processo negocial, pelo que esperamos que isso não comprometa irremediavelmente a continuidade da gala”.

Seja como for, se isso acontecer – e espera-se que tal não aconteça – “a responsabilidade dessa situação não será da SPA”, acentuou. Convicta que produz “a melhor gala televisiva que hoje se faz em Portugal com produto nacional”, a administração da SPA “espera que haja condições porque não será fácil para os autores, para o público em geral e para as instituições em geral admitirem que um projecto com esta dimensão, com esta ambição, com esta visibilidade possa cair, devido à falta de condições do serviço público para lhe dar a necessária continuidade”. “Nós estamos em condições de fazer tantas galas quantas necessárias nos próximos anos, precisamos é que o serviço público de televisão não só faça a gala, como reconheça aquilo que contratualmente está estabelecido”, sublinhou o presidente da SPA, precisando que “uma coisa não é dissociável da outra: para continuarmos com a Gala na RTP, precisamos que a questão do Contrato de Avença anual com a RTP seja resolvida”.

Esta é uma situação nova, pois o Contrato de Avença para 2013 já devia ter sido encerrado no final do ano passado e ainda não foi, porque a SPA continua a não ter resposta do Presidente do Conselho de Administração da RTP e porque o valor que lhe foi proposto, “é um valor absolutamente inaceitável e incomportável”, declarou José Jorge Letria, explicando que, numa comunicação oral, “lhe tinha sido proposto um valor que apresentava um corte de quase 50% do valor do contrato”. Dispondo-se a aceitar uma ronda negocial, conforme disse à AUTORES, a SPA, no entanto, até ao momento, não obteve qualquer resposta. “Isto tem de ficar tudo definido, não pode resultar de uma conversa informal”, notou.

“Não temos dúvidas de que o director de Programas da RTP, Hugo Andrade, tem vontade de fazer a gala e nós queremos continuar a fazer a gala”, admitiu, rematando sobre este assunto, que gostaria de ver resolvido rapidamente: “Num quadro de poupança de recursos e de meios financeiros, os funcionários da RTP, pela primeira vez, fizeram a gala em vez de ser uma produtora externa, mas os responsáveis da estação sabem, também, qual é o contributo que isto dá para o prestígio da RTP, não é? Até mesmo no confronto das audiências! De qualquer maneira, uma coisa não é possível sem a outra estar resolvida”.

E a Gala SPA/RTP 2013 foi, na verdade, um momento muito alto na vida da SPA, mais um. Sublinhe-se, com uma fasquia muito alta. José Jorge Letria está seguro disso:

“Temos a noção de que é possível contrariar o espírito depressivo que há em Portugal e fazer um grande programa de televisão com qualidade, com força, com unidade, com uma fasquia realmente de qualidade muito elevada. Isso conseguiu-se largamente nesta gala e eu penso que,

»



18

OS TAMBÉM AUTORES CATARINA FURTADO E DIOGO INFANTE FORAM OS APRESENTADORES

**“UMA HONRA NUMA CERIMÓNIA ONDE SE COLOCAM NO PÓDIO AS VÁRIAS ÁREAS ARTÍSTICAS”**

Além de apresentadores desta gala dos autores, tanto Catarina Furtado como Diogo Infante são também eles autores e actores. Catarina, que vai na sua quarta apresentação deste espectáculo – tantas quantas perfazem a existência do projecto de parceria SPA/RTP –, é autora especialmente na área da escrita, sobretudo, letras de canções. Diogo, além de actor, é encenador e “muitas outras coisas, felizmente”, como disse à AUTORES. O curioso é que o rosto do popular programa da RTP “Cuidado com a língua”, da autoria de João Mário Costa e Ricardo de Freitas, que há seis anos seguidos é transmitido em horário nobre na estação pública de televisão, todas as segundas-feiras à noite, ainda o ano passado subiu ao palco, mas como porta-voz daquele programa, distinguido, exactamente, pela SPA com o Prémio de Televisão para Melhor Programa de Entretenimento. Este ano, Diogo Infante foi convidado a juntar-se a Catarina para ajudar a entregar o Prémio Autores aos seus pares autores das várias áreas artísticas distinguidas por esta iniciativa, única em todo o mundo.

**“UMA FESTA QUE NOS ELEVA A TODOS NÓS”**

“Para mim, é o maior orgulho apresentar mais uma vez a Gala da SPA e constatar que a gala continua. É com muito contentamento que assisto à persistência da RTP em fazer esta gala com a SPA, porque, de facto, não existe nenhuma outra cerimónia onde se atribuem prémios aos autores das várias áreas artísticas. Esta é a única cerimónia onde se coloca no lugar do pódio devido as várias artes, desde o teatro à dança, à literatura, ao cinema, e isso para mim é muito importante, porque a nossa cultura é o nosso património”, salientou Catarina, para a nossa revista, para logo de seguida acentuar:

“É importante, não só por ser autora, mas porque devoro os autores. Sou assídua como espectadora e leitora destas áreas todas, portanto é um orgulho. E depois é um orgulho estar com o Diogo. Também eu recebi um prémio. E a SPA e a RTP deviam receber um prémio por terem tido a ideia de nos juntarem nesta missão”.

Para Diogo Infante, poder partilhar o palco com a Catarina “é um duplo privilégio, mas é sobretudo uma grande honra poder participar nesta festa, que celebra a criatividade, as autorias, num país que nem sempre o soube fazer devidamente”.

E notou com ênfase: “Às vezes, temos um discurso um bocadinho miserabilista, mas é muito importante percebermos que nós não produzimos só arte, não fazemos as pessoas só sorrirem ou chorarem, nós produzimos economia, produzimos bens, produzimos uma imagem e elevamos o espírito. Portanto, esta é uma festa que nos eleva a todos nós”. EE



20



21



18 – Pela primeira vez, nesta IV edição da Gala SPA/RTP 2013, Catarina Furtado foi coadjuvada na apresentação do espectáculo por Diogo Infante, ambos também autores. Catarina foi responsável pela apresentação da primeira parte, Diogo pela segunda e os dois, em conjunto, pela terceira e última parte do evento. 19 – Alexandra Pinho, em representação de Paulo Nozolino, ausente do país, agradeceu em seu nome o Prémio Melhor Trabalho de Fotografia na categoria de Artes Visuais, com Usura. 20 – Pintor português de ascendência grega, Nikias Skapinakis, detentor de um currículo prestigiado, onde figura um dos painéis do café A Brasileira do Chiado (1971), foi distinguido com o Prémio Melhor Exposição de Artes Plásticas com Presente e Passado 2012-1950. Manifestando-se algo admirado e muito satisfeito, já que outros, em seu entender, mereciam este prémio também, o pintor fez questão de sublinhar o bom momento que Portugal atravessa na arquitectura e na escultura. No final, Skapinakis enalteceu o papel da SPA na divulgação da Cultura, nomeadamente através da RTP, incitando-a a continuar. 21 – Muito aplaudido, Pedro Tudela agradeceu o prémio que a SPA lhe concedeu para o Melhor Trabalho Cenográfico, pel' As Casas Pardas, de Maria Velho da Costa, com adaptação e dramaturgia de Luísa Costa Gomes, peça encenada por Nuno Carinhos, no Teatro São João, no Porto. No seu emotivo discurso, não se esqueceu de enviar um beijo para Catarina Amaro, a responsável pelo cenário da gala. 22 – Maria Flor Pedroso, editora de Política Nacional da RDP- Antena1 e voz off do programa da RTP I Cuidado com a língua, de que é rosto Diogo Infante, aqui ao lado de Catarina Furtado, esteve encarregada de entregar os prémios de Artes Visuais, Dança e Rádio, todos atribuídos durante a primeira parte, numa nova dinâmica que agilizou o espectáculo. O Prémio para a Melhor Coreografia, na categoria de Dança, atribuído a Rui Lopes Graça pela Perda preciosa, não foi entregue devido à ausência do autor ou de um seu representante.



19



22

como, aliás, também disse o dr. Artur Santos Silva, foi um serviço que nós prestámos à cultura, em sentido lato, aos autores, aos artistas. Mais ninguém, neste domínio, tem a capacidade organizativa e a capacidade de mobilização que a SPA tem".

### A GALA COMO ACTO DE GRANDE COMBATIVIDADE E FORÇA

Num ano em que os efeitos da crise são ainda mais visíveis dos que foram no ano passado, a SPA mostrou – como foi dito no espectáculo tanto pelo presidente, José Jorge Letria, como pelo vice-presidente, João Lourenço – que a opção poderia ter sido não fazer a gala numa espécie de luto pela situação da cultura em Portugal, mas, no entender da cooperativa, "tem que ser exactamente o contrário".

"Nós praticámos um acto de grande combatividade e de grande vitalidade, demonstrando que somos capazes, que temos meios humanos, temos vontade, temos força", acentuou o representante máximo da SPA. "Um espectáculo destes, comparativamente com outras coisas que se fizeram e fazem ainda, foi muito mais barato. É um espectáculo de televisão – a televisão nunca é barata mas isto, comparando com outros projectos megalómanos que houve, pelo menos em tempos – é um espectáculo materialmente barato e qualitativamente de uma dimensão muito elevada".

"Acima de tudo – disse – foi uma mensagem também de confiança, de esperança no futuro e, como eu salientei na intervenção, a demonstração de que sem autores não há cultura e de que a cultura é absolutamente estratégica e essencial para que a crise seja superada. Porque sem cultura não há uma mensagem de esperança: a cultura é que une as pessoas, é que as mobiliza, é que as motiva e até lhes dá ânimo em momentos de grande privação".

As mensagens recebidas pela SPA e os aplausos unânimes durante o espectáculo foram o coroar deste esforço, o que encoraja sobremaneira os promotores do evento, sobretudo por eles terem reflectido a missão que cabe a esta instituição. "Nós mostrámos que somos, realmente, a única grande instituição que pode defender os direitos e os interesses dos criadores em Portugal. Não há nenhuma que se aproxime de nós pela antiguidade, pela representatividade, pelo prestígio e, portanto, é bom ver isso reconhecido numa grande gala de televisão, mas também nas mensagens que nos foram mandadas".

### AGRADECIMENTOS À SPA PELA DEFESA DA CULTURA EM PORTUGAL

Para José Jorge Letria, as reacções e agradecimentos, nomeadamente dos premiados, foram, de uma forma geral, "reveladoras de muito bom gosto e muito bom senso". "As pessoas, tirando um caso ou outro, foram muito contidas nas palavras", opinou. "Não quer dizer que as pessoas não devam exteriorizar aquilo que pensam, seja no plano político – eu próprio fui o mais drástico nessa abordagem política, portanto, não há nenhuma restrição, pelo contrário, ninguém tem ido mais longe politicamente que a SPA na tomada de posição em relação aos poderes, sejam eles quais forem – mas as pessoas foram muito contidas, muito serenas, disseram tudo o que havia para ser dito e disseram-no com uma grande serenidade e bom gosto".

**L** PRATICÁMOS UM ACTO DE GRANDE COMBATIVIDADE E DE GRANDE VITALIDADE, DEMONSTRANDO QUE SOMOS CAPAZES, QUE TEMOS MEIOS HUMANOS, TEMOS VONTADE, TEMOS FORÇA



23



24



25



26

23 – David Ferreira, juntamente com a locutora Catarina Limão e o produtor António Santos, subiu ao palco para receber o Prémio para Melhor Programa de Rádio, pel' A cena do ódio, da sua autoria e apresentação, na Antena 1, RDP. No seu discurso afectivo de agradecimento, relevou a importância de todos aqueles que, nas diversas áreas, fazem o programa – os que escrevem, os que cantam, os que tocam, os que gravam! 24 – A escritora Alice Vieira, que é membro da Direcção da SPA, suscitou, no seu diálogo com Catarina Furtado, um dos momentos divertidos da sessão, com o humor que lhe é peculiar. Chamada para entregar os prémios de Música, encerrou a primeira parte da gala. 25 – Ao subir ao palco, Pedro da Silva Martins foi efusivamente aplaudido. Compositor, letrista e guitarrista, celebrado pelo grupo Deolinda, o autor da letra e da música Parva que Sou, que rapidamente se tornou um hino da juventude, foi galardoado com o Prémio Melhor Canção pela Sociedade Portuguesa de Autores. O tema Desfado, que lhe granjeou o prémio, foi escrito para o disco homónimo de Ana Moura, a quem Pedro da Silva Martins agradeceu de forma especial. 26 – Com o seu habitual chapéu e uma forma de estar despojada, Sérgio Carolino, considerado pelo maestro António Victorino d'Almeida "o maior tubista mundial", proporcionou um dos pontos altos da cerimónia da entrega dos prémios na categoria de Música com o seu discurso irónico e alegre, algo desconcertante para o vencedor do Prémio de Melhor Trabalho de Música Erudita. Este galardão foi-lhe atribuído pelas obras editadas em 2012 e acção divulgadora da Música Portuguesa. 27 – Uma das duas discretas e eficientes assistentes de palco. 28 – Não se deitam comigo corações obedientes, título do mais recente disco de A Naífa, mereceu da SPA a atribuição do Prémio para Melhor Disco. Quarto álbum da banda, este foi o primeiro trabalho produzido após a morte do seu fundador, João Aguardela, a quem Luís Varatojo, em nome do quarteto que subiu ao palco para receber o troféu, dedicou, orgulhoso, a distinção. Sentidos aplausos coroaram o acto. 29 – O abraço entre Portugal e Brasil foi ainda selado nesta cerimónia com uma actuação que brincou com os conceitos pré-definidos de fado e samba. Na segunda parte do espectáculo, a jovem fadista portuguesa Gisela João e a cantora brasileira Luanda Cozetti, duas vozes de grande envergadura, trocaram os papéis: a primeira, de negro, cantou fados à maneira do samba, com as "cores" e os seus movimentos ondulantes, enquanto a segunda, de verde e amarelo, tentou dar a tristeza e o "imobilismo" do fado aos seus sambas. Brincadeira corroborada pelo actor e apresentador Diogo Infante, que se mostrou divertidamente apreensivo com o suposto erro. Luanda começou com Felicidade, da autoria de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, seguindo-se Gisela com É ou não é, de Alberto Janes. Cantando alternadamente, Luanda voltou com Samba da bênção, de Baden Powell e Vinicius de Moraes, Gisela entoou O meu é teu, de Ary dos Santos e Alain Oulman, a que se seguiu Luanda com Desde que o samba é samba, de Caetano Veloso. Após a intervenção de estranheza de Diogo Infante, ambas acabaram a sua actuação, entoando em conjunto o conhecido fado Meu amor é marinheiro, de Manuel Alegre e Alain Oulman: o samba pode ter tristeza na voz e o fado a alegria.



29



27



28



30



31



32



33



34



36

35

**L** ESTA GALA CONTRIBUIU PARA REFORÇAR A COESÃO DOS AUTORES À VOLTA DA ESTRUTURA QUE OS REPRESENTA E DAR UMA VISIBILIDADE EXTERNA AINDA MAIOR E UM PRESTÍGIO REFORÇADO À SOCIEDADE

30 – Após a abertura da segunda parte com o discurso do presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, coube a Rui Vieira Nery, presidente da Assembleia Geral da SPA, a tarefa de entregar os prémios de Literatura. Convidado por Diogo Infante a pronunciar-se sobre o papel da Literatura, o musicólogo e primeiro catedrático de Fado referiu que “a Literatura ensina-nos a sonhar, a acreditar que a vil tristeza a que nos queremos condenar é sempre uma lição de vida” e realçou “o ensino da Literatura, como suporte da Língua, do Pensamento e da Identidade de um povo.” Esta declaração suscitou um forte aplauso da audiência. Catarina Sobral, que escreveu e ilustrou Achimpa, foi a primeira a subir ao palco, tendo sido distinguida com o Prémio Melhor Livro Infanto-Juvenil com esta obra. Muito divertido, sobretudo para quem gosta de brincar com as palavras e de as estudar, a obra galardoada é uma crítica cómica dirigida ao falso conhecimento e aos pretensos detentores do dom da palavra. A jovem autora agradeceu especialmente à editora Orpheu Negro e a Pedro Proença pela orientação disponibilizada. 31 – José Luís Peixoto, que foi o único autor nomeado duplamente – para Poesia e Programa de Ficção – recebeu com surpresa das mãos de Rui Vieira Nery o Prémio para Melhor Livro de Poesia com a Criança em Ruínas: “Estar nomeado para esta disciplina ao lado de dois poetas como Armando Silva Carvalho e José Tolentino de Mendonça é, por si só, um prémio.” Agradeceu a todas as pessoas com quem partilha no Facebook as suas ideias e obras, e também a todos que o cantam, salientando que os autores precisam de ser defendidos. 32 – Miguel Real, vencedor do Prémio para Melhor Livro de Ficção Narrativa com O Feitiço da Índia, subscreveu as palavras de José Luís Peixoto, referindo também a necessidade de promover o autor português e, nesse sentido, o prémio que o distinguiu poder abarcar as três obras nomeadas. 33 – Após a actuação de Luanda Cozetti e Gisela João, Diogo Infante chamou ao palco os actores Ana Guiomar e Jorge Corrua que interpretam a peça em cena no Teatro Aberto Há Muitas Razões para Uma Pessoa Querer ser Bonita, de Neil LaBute. A dupla responsabilizou-se pela entrega dos prémios na categoria de Teatro. João Monge foi o primeiro galardoado: a tragédia de uma aldeia alentejana inundada serviu-lhe de mote para a escrita de Chão de Água, uma peça que estabelece um paralelo com As Troianas, de Eurípedes. A epopeia, encenada por Maria João Luís, que protagonizou igualmente a peça produzida pelo Teatro da Terra, arrancou o Prémio do Melhor Texto Português Representado. O autor agradeceu à SPA a possibilidade de chegar a este patamar, que o envia. 34 – Maria do Céu Ribeiro em Devagar arrebatou o Prémio para Melhor Actriz de Teatro, levando-o para o Porto e, muito particularmente, para a companhia As Boas Raparigas de que é Director Artístico Rogério de Carvalho. Foi ele também quem encenou esta peça a partir de textos de Howard Barker. 35 – Foi um momento altamente emocionante aquele que viveu e transmitiu Miguel Eloy, o jovem entusiasta que, de seguida, foi chamado pela sua parceira de profissão, Ana Guiomar, para receber o troféu Melhor Actor de Teatro por aquela mesma peça. Devagar transportou mais este galardão para As Boas Raparigas do Porto. No meio de aplausos e sorrisos incontinentes, Eloy mostrou a enorme surpresa por este prémio, apesar de admitir que ele corou um trabalho muito exaustivo e nem sempre com a constância desejada, desde há 12 anos. Exaltando o seu crescimento profissional pela mão do mestre Rogério de Carvalho, o jovem dedicou o prémio, entre outras pessoas, à sua professora de voz na ESTC, Natália de Matos. 36 – Num discurso marcado pela política, Tiago Rodrigues agradeceu o Prémio de Melhor Espectáculo de Teatro, que lhe foi entregue por Jorge Corrua e atribuído pela SPA, pela peça Três Dedos Abaixo do Joelho. Trata-se de uma colagem de fragmentos de textos dramáticos censurados, redigidos durante o Estado Novo, que o autor e encenador descobriu numa longa pesquisa na Torre do Tombo. 37 – Na terceira parte da gala, após a entrega dos prémios de Televisão, Manuel Marques e João Baião protagonizaram uma cena à boa maneira de teatro musicado, recriando a dupla Sr. Feliz e Sr. Contente, interpretados com grande êxito por Herman José e Nicolau Breyner, em 1975, mas numa versão de sentido oposto – o Sr. Infeliz e o Sr. Descontente. Numa crítica cómica aos políticos e à situação do país, as bengalas foram trocadas por guarda-chuvas e os casacos e chapéus de coco por gabardines. 38 – Tiago Torres da Silva, membro da Direcção da SPA e autor do guião da gala e da ideia do sketch Os Descontentes e Os Infelizes.



Não houve – e não podia haver! – alegria e exuberância porque as pessoas estão tristes e estão preocupadas, mas houve uma grande contenção e uma grande serenidade.

"E a grande mensagem que ficou – disse – é que, para além de agradecerem o prémio, muitos dos distinguidos sublinharam o papel fundamental da Sociedade Portuguesa de Autores. Lembro, por exemplo, o que disse o conceituado pintor Nikias Skapinakis, a quem foi atribuído o Prémio Autor para a Melhor Exposição de Artes Plásticas: 'Obrigado à Sociedade de Autores por fazer o que faz em defesa dos Autores e da Cultura em Portugal'."

"Ficámos realmente muito satisfeitos com tudo, com todos e achámos que se, no ano passado houve alguma contestação na atribuição do Prémio Autárquico pelas escolhas que foram feitas de Évora e Coimbra, este ano não houve qualquer contestação, qualquer comentário, qualquer observação negativa – pelo contrário: houve grandes aplausos, grandes louvores".

### **MOSTRAR QUE A CULTURA TAMBÉM É ESPAÇO DE REFLEXÃO**

Numa altura em que as pessoas estão mais crispadas, mais desassossegadas, o presidente da SPA crê que "esta gala veio contribuir para dar serenidade às pessoas, para lhes mostrar que a cultura é o espaço de desassossego mas também de serenidade e de reflexão e para mostrar que quem merece é reconhecido no momento próprio". Por outro lado, enfatizou, "mostrámos que a SPA é uma instituição que está acima da mesquinhez das querelas, das invejas, das intrigas e eu acho que é muito importante que esta mensagem e esta imagem passem também para o universo dos cooperadores".

"É preciso que pessoas que fazem parte da SPA percebam, de uma vez por todas, que, quando

quiserem pôr em causa o rumo da SPA, se lembrem que esta casa está acima de todos estes patamares que são normalmente baixos e que tudo aquilo que possa ser dito de injusto sobre a SPA vai contribuir para se estragar um trabalho que tem sido feito de forma abnegada e que nos coloca como uma grande instituição de referência, não só em Portugal, mas na esfera das Sociedades de Autores mundiais", alertou José Jorge Letria.

Nos organismos internacionais em que tem vindo a representar a SPA, membros de grandes sociedades estrangeiras continuam a perguntar-lhe como é que nós conseguimos ter uma gala, porque eles não conseguem sequer chegar a ter uma voz activa na televisão.

Na verdade, a SPA tem uma gala – é a única Sociedade de Autores que tem – e consagrada por um contrato com uma televisão; e é, também, a única que já teve dois programas em televisões, que agora tem na televisão privada [Autores na TVI 24], mas já teve na pública; e tem uma presença diária na rádio [Notas de Autor na TSF]. O que, explicita José Jorge Letria, "tem contribuído muito para divulgar o trabalho dos autores, os seus projectos, as suas ideias, mas, também, para que as pessoas, quando vêem os autores a falar e o espaço mediático a falar por eles ou dando espaço para eles falarem, que isso faz de nós uma instituição que não se limita a cobrar direitos e a distribuí-los, mas que é, acima de tudo, uma grande instituição cultural e social, como tem vindo a demonstrar. E também solidária com quem precisa".

### **PRÉMIOS MUITO JUSTOS E DE GRANDE SIMBOLISMO**

Quanto aos prémios atribuídos, José Jorge Letria lembrou que eles são, como se sabe, autónomos. Isto é, são da SPA, mas são atribuídos por júris totalmente independentes, conforme se pode



JOÃO LOURENÇO NA ENTREGA DO PRÉMIO MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA À CÂMARA DE GUIMARÃES, CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

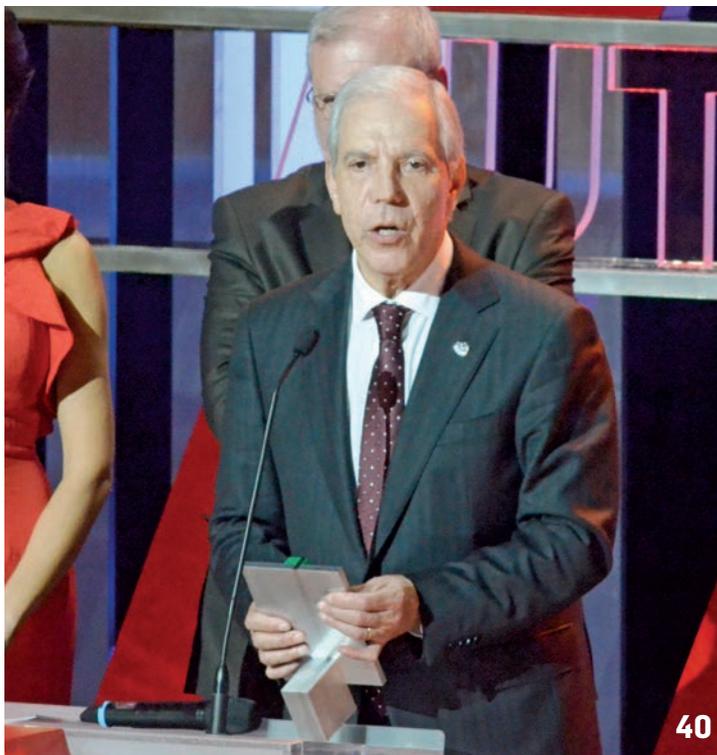
## “UM TRABALHO CICLÓPICO E MULTIFACETADO QUE NOS ORGULHA A TODOS”

Mais uma vez, a Sociedade Portuguesa de Autores vai atribuir um prémio muito importante para todos nós autores, o Prémio da Melhor Programação Cultural Autárquica em 2012. Se este prémio já era importante porque têm sido também as Câmaras Municipais deste país a difundir a cultura pelas nossas cidades e aldeias, torna-se ainda mais importante num momento como este, em que a cultura passou a ser uma simples nota de rodapé, face à importância actual do poder económico. Perguntava-me, há dias, um amigo: “porque é que vocês fazem a gala neste momento, quando as preocupações são enormes e o país está a desmoronar?” Eu respondi: “Se existe um momento para fazer esta gala é, exactamente, este. A pintura, o cinema, a música, a escrita, a rádio, o teatro, a dança, todas as formas de cultura têm de ser lembradas por aqueles que as fazem para dizermos ‘estamos aqui, também isto faz falta, também isto é preciso’ [fortes aplausos]. Estamos a trabalhar em condições muito difíceis, como todos os portugueses neste país, mas continuamos a trabalhar com a esperança em melhores dias”.

A Câmara premiada pelo melhor trabalho ciclópico e multifacetado realizado na área da cultura é a Câmara Municipal de Guimarães [aplausos]. Toda a sua oferta cultural, enquanto Capital Europeia da Cultura, exigiu um esforço enorme para se construir. Houve mais dinheiro que noutros sítios, mas só isso não seria suficiente. Foram escolhidas as pessoas certas que souberam envolver os artistas e a comunidade na realização de um trabalho cultural que nos orgulha a todos. Parabéns, Guimarães!



39



40

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

### ANTÓNIO MAGALHÃES AGRADECE PRÉMIO ÀS GENTES DA CIDADE-BERÇO DE PORTUGAL

Em nome da cidade de Guimarães, quero agradecer à Sociedade Portuguesa de Autores, ao prof. João Serra, à dr.ª Francisca Abreu, vereadora do pelouro da Cultura [presente a seu lado], e a todos quantos nos permitiram fazer um trabalho que se reputa de excepcional, como ouvimos aqui. Obrigado, sobretudo às gentes de Guimarães que, pelo seu envolvimento, permitiram que cumpríssemos uma tarefa nacional e que também a União Europeia nos cometeu. Fomos dignos dessa responsabilidade e, se esse envolvimento foi possível, só às gentes de Guimarães o devemos. Obrigado, Guimarães. Obrigado por tudo o que fizeram por nós, pela região, pelo país e também pela responsabilidade que a União Europeia nos cometeu.

Guimarães foi nomeada também como melhor autarquia ao nível do turismo, pela Publituris, cuja cerimónia da entrega de prémios da terceira edição dos Publituris Portugal Trade Awards decorreu na BTL dois dias depois da nossa gala e foi ganha pelo município de Loulé nesta categoria.



41



42

39 – O administrador da SPA João Lourenço, ainda na primeira parte da gala, quando pronunciava o seu discurso de entrega do Prémio Melhor Programação Cultural Autárquica a Guimarães, Capital Europeia da Cultura. 40 – António Magalhães, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, agradece a honra que lhe foi atribuída pela SPA. 41 – A terceira parte começou com a entrega dos prémios de Televisão. Catarina Furtado entregou o troféu para Melhor Programa de Entretenimento a uma outra Catarina, a soprano Catarina Molder. O programa da RTP 2 Super Diva – Ópera para Todos da sua autoria e realizado por António Hilário, captou a atenção de um vasto público, muito especialmente pelo cariz da sua mentora, que não corresponde de forma alguma ao modelo de uma cantora lírica. A sua alegria exuberante e poder de comunicação granjearam-lhe a fama e valeram-lhe na perfeição o prémio arrecadado: "Nunca deixem de perseguir os vossos sonhos!" 42 – Em representação de Vicente Alves do Ó, autor e realizador de Perdidamente Florbela, transmitido na RTP e vencedor do Melhor Programa de Ficção, Pandora da Cunha Telles enalteceu o trabalho da actriz Dalila Carmo que "trouxe à vida Florbela Espanca".

ler noutra espaço deste caderno especial, portanto não há qualquer interferência, nem qualquer possibilidade, nem vontade, nem condições éticas que permitissem que alguém interferisse nas suas decisões. Todavia, fez notar que, em relação aos prémios especiais, atribuídos directamente pela Direcção e pelo Conselho de Administração da SPA, este ano as opções foram diferentes das do ano passado, mas, em sua opinião, "contribuíram também para reforçar a exigência de qualidade e representatividade" que norteou o evento.

"Portanto, o Prémio Autor Internacional dado ao Ivan Lins, no ano Brasil Portugal / Portugal Brasil foi um prémio justo, mas bastante simbólico, porque o Ivan Lins representa, a um nível que não sei se outro brasileiro neste momento representa, o melhor desta unidade luso-brasileira, porque é um homem que tem o coração também em Portugal – vive aqui parte do ano – e que, por outro lado, é um músico e compositor reconhecido em todo o mundo, sobretudo nos Estados Unidos", salientou o presidente da SPA, enaltecendo a homenagem muito calorosa que o público lhe prestou no CCB e que o emocionou muito. "Foi também um acto de justiça para um grande cantor, um grande compositor".

O Prémio Vida e Obra foi a grande surpresa, portanto, até à última hora foi mantido o mistério. Em vez de uma individualidade, como até este ano, foi escolhida uma instituição. "Acho que a homenagem que prestámos à Fundação Calouste Gulbenkian foi uma homenagem merecida por tudo o que a Gulbenkian representou, representa e continuará a representar como instituição absolutamente fundamental no domínio da Cultura, da Ciência, até no apoio à Educação e à Lusofonia", declarou o presidente da SPA, adiantando que "o entregámos a uma pessoa que também respeitamos muito, o dr. Artur Santos Silva, presidente da Gulbenkian, que é um homem que, vindo de uma área tão relevante como é a banca, é um humanista, um homem de cultura e um homem de grande sensibilidade, reconhecimento que também nos diz bastante". E o Prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica ao Município de Guimarães que, naturalmente, poderá não ter deixado especialmente satisfeitas outras autarquias que têm grande mérito e que podem ter criado expectativas em relação a este ano, como João Lourenço frisou na apresentação, "era indiscutível para nós que tínhamos que homenagear e reconhecer o trabalho de uma autarquia que acolheu, co-organizou e deu um contributo fundamental para o êxito de Guimarães Capital Europeia da Cultura, num ano já profundamente marcado pela recessão e pela crise".

"Esta é a demonstração que nós fazemos, de há quatro anos para cá, de que a primeira linha do contacto com os cidadãos – como também acontece com as delegações por todo o país – é quem está no terreno a nível local. E as autarquias são também a primeira linha da defesa e da concretização dos projectos culturais. Se não fossem as autarquias, nós hoje não tínhamos vida cultural mínima em Portugal", enalteceu José Jorge Letria, para concluir enfático:

"São as autarquias, mesmo com os cortes brutais que têm sofrido, que conseguem manter a chama da vida cultural acesa através das bibliotecas da Rede de Leitura Pública, através de galerias municipais, através de colóquios, congressos, palestras, concertos, festivais, porque, como se sabe, o poder central não tem nem essa vontade, nem essa capacidade, nem essa dinâmica. Portanto, este prémio é também uma forma de agradecermos a quem, estando no terreno, tem feito o melhor possível pela vida cultural em Portugal. **Edite Esteves**

**AS REACÇÕES E AGRADECIMENTOS FORAM, DE UMA FORMA GERAL, REVELADORAS DE MUITO BOM GOSTO E MUITO BOM SENSO. AS PESSOAS FORAM MUITO CONTIDAS NAS PALAVRAS**



43 – Cândida Pinto subiu ao palco do CCB acompanhada pelos outros três co-autores do programa televisivo Momentos de Mudança, da SIC, Jorge Pelicano, João Nuno Assunção e Marco Carrasqueira, a fim de receber o galardão da SPA para Melhor Programa de Informação. A jornalista referiu que foi um trabalho que os ocupou ao longo de quase todo o ano e que houve uma enorme cumplicidade e satisfação profissional. Fez questão ainda de deixar um agradecimento especial a todas as pessoas que lhes abriram as suas vidas e casas para partilhar com eles os momentos de intimidade. Por seu turno, o repórter de imagem do programa, Jorge Pelicano, salientou a disponibilidade da SIC, que lhes deu tempo para fazer este trabalho e para fazer diferente. 44 – Para a entrega dos prémios de Cinema, a dupla de apresentadores chamou Inês de Medeiros, atriz e deputada à Assembleia da República. Carlos Saboga foi distinguido com o Prémio Melhor Argumento em Linhas de Wellington, filme que conto com três nomeações. Na sua ausência, foi representado pela jovem atriz Victória Guerra, uma revelação desta superprodução sobre as invasões de Portugal pelas tropas napoleónicas, que se mostrou muito honrada por dar vida à britânica Clarissa, que então residia no território português. 45 – O Prémio Melhor Actriz foi para Rita Durão, no filme A Vingança de uma Mulher, realizado por Rita Azevedo Gomes. No momento de receber o troféu, a actriz destacou a partilha não só com os parceiros de plateau, como com o sentimento de coragem do público num tempo “que não é de férias”, deixando uma palavra de esperança no final. 46 – A interpretação do chefe inspector da PIDE Rosa Casaco, no filme Operação Outono, realizado por Bruno de Almeida, valeu ao veterano Carlos Santos o Prémio Melhor Actor de Cinema. Baseado no livro Humberto Delgado, Biografia do General Sem Medo, de Frederico Delgado Rosa, neto do general. Operação Outono, é um thriller político sobre o assassinio do General Humberto Delgado pela PIDE, em Fevereiro de 1965, e sobre o polémico julgamento dos elementos da brigada no Tribunal de Santa Clara, já depois da Revolução de Abril. Carlos Santos completou 50 anos de uma carreira de Teatro, Rádio e Cinema e 65 desde que pisou pela primeira vez um palco, sem nunca ter ganho um prémio. Por isso, no seu discurso de agradecimento, com uma ponta de humor e ironia, deixou no ar a interrogação se este prémio seria um reconhecimento de carreira ou um prémio de revelação. 47 – Tabu, Prémio para o Melhor Filme atribuído pela SPA, é a terceira longa-metragem de Miguel Gomes. Protagonizado por Laura Soveral, Ana Moreira, Teresa Madruga e Carloto Cotta, Tabu já recebeu vários prémios em 2012, em particular no festival de cinema de Berlim, onde obteve dois galardões. Rodado a preto e branco, o enredo desenrola-se numa trama amorosa, passada entre a actualidade em Portugal e o passado numa África colonial, tendo sido descrito pelo jornal francês Le Monde como “uma homenagem à idade de ouro do cinema” e “ao império do cinema mudo”, enquanto o Libération o considera “uma obra-prima absoluta”. Na ausência do realizador, Luís Urbano recebeu o prémio em sua representação.





48

48 – O Prémio Vida e Obra deste ano, pela primeira vez atribuído a uma instituição, só foi revelado com o visionamento inicial de um filme sobre a Fundação Calouste Gulbenkian e o papel determinante que a instituição desempenha na vida cultural e científica portuguesa, suscitando da assistência um veemente aplauso. Na foto, o momento solene em que o CEO da SPA, José Jorge Letria, entrega o galardão ao presidente da Fundação



49

Calouste Gulbenkian, Artur Santos Silva. 49 – O presidente da Gulbenkian agradeceu a distinção, sublinhando a representatividade da Sociedade Portuguesa de Autores, quando destacou no seu discurso não só a defesa dos milhares de autores que ela representa, mas também a defesa e promoção da Cultura em Portugal. 50 – Um aspecto da Fundação Calouste Gulbenkian.



50

**PRESIDENTE DA SPA DISTINGUE FUNDAÇÃO GULBENKIAN COM GRANDE PRÉMIO VIDA E OBRA 2013**

**“FOI O MINISTÉRIO DA CULTURA E O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA QUE, DURANTE MUITOS ANOS, NÃO HAVIA EM PORTUGAL”**

Ao contrário dos outros anos, mantivemos sigilo no anúncio do Prémio Vida e Obra SPA 2013, porque a escolha deste ano envolve, realmente, uma surpresa. Desde que a Gala dos Autores foi criada, tivemos, naturalmente, a preocupação de criar o Prémio de Vida e Obra. E tivemos a honra de, nas edições anteriores, distinguir nomes como Júlio Pomar, Eduardo Lourenço ou Mário Soares, que representam, na plenitude, os valores da criatividade, da cidadania, do pensamento, do amor à liberdade. E tivemos, este ano, o embaraço da escolha. Depois de uma fasquia tão alta, concluímos que não era preciso distinguir uma vida e obra no sentido de pessoa individual, podia ser no sentido de pessoa colectiva. E, então, ocorreu-nos que tinha chegado o momento de distinguir e agradecer a uma instituição que, ao longo de várias décadas, foi um êxito reconhecido e aplaudido – o Ministério da Cultura e o Ministério da Ciência, que não havia em Portugal. Todos devemos muito a esta instituição que, pelas voltas que o destino dá, acabou por se instalar e criar raízes em Portugal e é hoje uma referência de Qualidade, de Ciência, de Pensamento e de Futuro para todos nós. Refiro-me à Fundação Calouste Gulbenkian.

**ARTUR SANTOS SILVA AGRADECE DISTINÇÃO E APELA À “LUZ” PARA SAIR DA CRISE**

**DIRECTOR DA GULBENKIAN ENALTECE “PAPEL DA SPA PARA A VALORIZAÇÃO DOS CRIADORES PORTUGUESES”**

É com muito gosto que, em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, estou aqui para receber este prémio, que é um reconhecimento de todos aqueles que trabalharam e trabalham na fundação, nas áreas fundamentais da Cultura e da Ciência. Devo manifestar-lhes um grande reconhecimento pelo papel que a fundação tem tido nestas áreas fundamentais para afirmar o talento português e para fazer com que nós, na medida do possível, estejamos sempre na linha da frente do nosso tempo.

Queria, naturalmente, agradecer muito à Sociedade Portuguesa de Autores por tudo o que tem feito para valorizar os criadores portugueses. Sem eles o nosso país não tem a luz que precisa para sair destes tempos difíceis e destes tempos sombrios em que vivemos. E só os podemos superar, como foi salientado pelo dr. José Jorge Letria, se redescobriremos a esperança – só ela é que nos pode apontar os caminhos do futuro que todos merecemos e que todos ambicionamos e que têm de ser diferentes dos tempos do presente. Portanto, eu espero que consigamos vencer estes tempos difíceis e isso só será possível valorizando a Cultura, a Ciência e o Pensamento português.

51 – José Jorge Letria e João Lourenço juntaram-se no palco aos dois apresentadores da gala para consagrarem publicamente, no final da cerimónia, o brasileiro “de coração português” Ivan Lins. 52 e 53 – Antes de um encore muito solicitado, a que o premiado respondeu com trechos de alguns dos seus maiores êxitos, Ivan Lins convidou António Zambujo para cantarem e tocarem em conjunto o Fado Saramago, uma composição sua com letra de José Saramago, e que constituiu um momento altamente significativo nesta cerimónia, em que a Lusofonia teve lugar de honra. EE



51



52

HUGO ANDRADE, DIRECTOR DE PROGRAMAS DA RTP, EXALTA TRABALHO DOS AUTORES

## “É NOSSA MISSÃO MOSTRARMOS A GÊNESE DA CULTURA PORTUGUESA”

Nós somos mais do que a estação emissora da gala, nós somos parceiros da SPA neste projecto, porque achamos que é absolutamente essencial dar espaço, dar janela e dar motivação aos autores portugueses para que continuem a trabalhar, como têm feito nos últimos tempos. E achamos que a gala tem, efectivamente, essa vertente de motivar ainda mais os autores a fazerem coisas novas. E acho que, desde que começámos a fazer a gala, há três anos atrás, a produção artística portuguesa tem melhorado substancialmente. Naturalmente que o talento das pessoas vai sendo sempre trabalhado e cada vez temos mais gente talentosa e mais gente a fazer projectos nas áreas das artes, mas porque, de facto, há também este movimento em torno do retorno, deste reconhecimento que irá surgir no final do ano. Eu creio que os autores não trabalham para os prémios, mas gostam de os receber, gostam de ser reconhecidos. Por isso, nós estaremos sempre empenhados em dar espaço à gala da Sociedade Portuguesa de Autores, porque a gala dos autores é a gala de quem faz a cultura em Portugal. É o reconhecimento de um trabalho feito nos últimos anos.

Esta é a nossa missão, exactamente, com todos os canais que temos, as antenas de rádio, os nossos portais, nas páginas de facebook, nós temos espaço para mostrar tudo. Não faria nenhum sentido não mostrarmos o que é a génese da cultura portuguesa, que é o trabalho dos autores. É, de facto, um serviço público do mais puro que há. Eu diria que faz sentido que exista em todos os países. Se, por um lado, tenho muito orgulho que a RTP e a SPA sejam os únicos que têm uma gala de autores em todo o mundo, por outro lado, tenho muita pena que os outros países não tenham. Porque acho que, em conjunto, criámos um bom modelo de promover a cultura do nosso país. EE



53

A GRANDE MENSAGEM QUE FICOU É QUE MUITOS DOS DISTINGUIDOS SUBLINHARAM O PAPEL FUNDAMENTAL DA SPA, POR FAZER O QUE FAZ EM DEFESA DOS AUTORES E DA CULTURA EM PORTUGAL



## A GALA EM NÚMEROS

TOTAL NOMEADOS POR OITO CATEGORIAS – 66 (Teatro e Cinema – 12 cada; Artes Visuais, Música, Literatura e Televisão – 9 cada; Dança e Rádio – 3 cada)

TOTAL VENCEDORES NAS OITO CATEGORIAS – 22 (4 Teatro e 4 Cinema; 3 Artes Visuais, 3 Música, 3 Literatura e 3 Televisão; 1 Dança e 1 Rádio)

TOTAL PRÉMIOS ESPECIAIS – 3

TOTAL PREMIADOS – 25

OS MAIS PREMIADOS – O trabalho de Maria do Céu Ribeiro e de Miguel Eloy na peça de teatro "Devagar", da companhia de teatro do Porto As Boas Reparigas, valeu-lhes os prémios da SPA para Melhor Actriz e Melhor Actor, respectivamente. "Devagar", que estreou a 16 de Novembro no Teatro Carlos Alberto, no Porto, foi encenada por Rogério de Carvalho, recentemente distinguido pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (APCT) pelas encenações que assinou em 2012 e venceu o Grande Prémio da Crítica de Teatro 2012. Nome incontornável do teatro português e muito elogiado durante esta gala, Rogério de Carvalho assinou em 2012 dois trabalhos que a APCT considerou inscreverem-se num "trajecto artístico de invulgar excelência e rigor". Encenou "Devagar" para As Boas Reparigas, companhia da qual é director artístico, a partir de textos de Howard Barker, e "O Doente Imaginário", para o Ensemble, estreada no FITEI a 1 de Junho, também no Porto.

O Melhor Trabalho Cenográfico de 2013, na categoria de Teatro viajou também para o Porto, pelas mãos de Pedro Tudela em "Casas Pardas". O romance de Maria Velho da Costa subiu ao palco do Teatro Nacional de São João (TNSJ), no Porto, em estreia absoluta em Dezembro. Apesar de ter sido publicado em 1977, "Casas Pardas" é um retrato de uma Lisboa antes do 25 de Abril, em plena agonia do regime marcelista. Mais um artista do Porto teve as honras de distinção neste espectáculo SPA/RTP, desta feita na Música. O tubista Sérgio Carolino foi distinguido com o Melhor Trabalho de Música Erudita, pelas obras editadas em 2012 e pela sua acção divulgadora da música portuguesa. O músico da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música é natural de Alcobaca mas vive no Porto.

De referir ainda a nomeação dupla de José Luís Peixoto: na categoria de Literatura, para o Melhor Livro de Poesia, que acabou por ganhar com "A Criança em Ruínas"; e na categoria de Televisão, como co-autor juntamente com Pedro Mexia, João Tordo e Valter Hugo Mãe do programa de ficção "4", realizado por Henrique Oliveira e transmitido pela RTP 1.

### REGULAMENTO DO PRÉMIO AUTORES

O Regulamento do Prémio Autores é publicado na íntegra neste dossiê.

NOTA: Para melhor consulta, a lista aqui apresentada ao lado segue o alinhamento do espectáculo, à excepção dos Prémios Especiais. O prémio para a Melhor Programação Cultural Autárquica foi entregue na primeira parte, a seguir à actuação de António Zambujo; o prémio Vida e Obra fechou a segunda parte; e o prémio Autor Internacional encerrou a entrega do Prémio Autores 2013, tendo de seguida dado espaço e voz ao distinguido, o conceituado Ivan Lins, que actuou ao piano a solo e acompanhado também de António Zambujo.

# NOMEADOS,

## ARTES VISUAIS

- MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA
- **"Usura" de Paulo Nozolino**
  - "Forever Young" de Alfredo Cunha
  - Encontros da Imagem Braga 2012

- MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS
- Parque de Escultura Contemporânea Almourol, em Vila Nova da Barquinha
  - **"Presente e Passado 2012 - 1950" de Nikias Skapinakis**
  - "O Ser Urbano, nos Caminhos de Nuno Portas" de Nuno Portas Guimaraes - Capital Europeia da Cultura 2012

- MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO
- **"Casas Pardas" de Pedro Tudela**
  - "A Farsa da Rua W" de Rita Lopes Alves
  - "Pelo Prazer de a Voltar a Ver" de Rui Francisco

JÚRI - Rui Mário Gonçalves, Henrique Cayatte e António Lopes  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Maria Flor Pedroso

## DANÇA

- MELHOR COREOGRAFIA
- "A Ballet Story" de Victor Hugo Pontes
  - **"Perda Preciosa" de Rui Lopes Graça**
  - "Vontade de Ter Vontade" de Cláudia Dias

JÚRI - Cláudia Galhós, Maria José Fazenda e Daniel Tércio  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Maria Flor Pedroso

## RÁDIO

- MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO
- "Em Sintonia" de António Cartaxo
  - "Fala com Ela" de Inês Meneses
  - **"A Cena do Ódio" de David Ferreira**

JÚRI - Carlos Vaz Marques, João David Nunes e Paulo Sérgio  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Maria Flor Pedroso

## MÚSICA

- MELHOR CANÇÃO
- **"Desfado", do Álbum Desfado de Pedro da Silva Martins**
  - "Os Maridos das Outras", do Álbum Cinco Dias e Meio de Miguel Araújo
  - "Primavera", do Álbum Explode de The Gift

- MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA
- "Concerto para Clarinete" de Mário Laginha - Guimaraes - Capital Europeia da Cultura 2012
  - **Sérgio Carolino - Pelas obras editadas em 2012 e acção divulgadora da música portuguesa**
  - "Joly Braga Santos - Integral das Sinfonias" de Álvaro Cassuto

- MELHOR DISCO
- "Periplus - Deambulações Luso-Gregas" de Amélia Muge e Michales Loukovikas
  - **"Não se Deitam Comigo Corações Obedientes" de A Naifa**
  - "Memória de Peixe" de Memória de Peixe

JÚRI - Miguel Ângelo, Viriato Teles e António Victorino d'Almeida  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Alice Vieira

## LITERATURA

- MELHOR LIVRO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL
- **"Achimpa" de Catarina Sobral - Ilustração de Catarina Sobral**
  - "Os Ciganos" de Sophia de Mello Breyner Andresen e Pedro Sousa Tavares Ilustração de Danuta Wojciechowska
  - "Pequeno Livro Das Coisas" de João Pedro Messeder - Ilustração de Rachel Caiano

- MELHOR LIVRO DE POESIA
- **"A Criança em Ruínas" de José Luís Peixoto**

# VENCEDORES E JÚRIS

- "De Amore" de Armando Silva Carvalho
- "Estação Central" de José Tolentino de Mendonça

**MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA**  
A - **"O Feitiço da Índia" de Miguel Real**  
- "Cafuné" de Mário Zambujal  
- "O Rei do Monte Brasil" de Ana Cristina Silva

JÚRI - Manuel Frias Martins, Rita Pimenta e Annabela Rita  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Rui Vieira Nery

## TEATRO

**MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO**  
A - **"Chão de Água" de João Monge**  
- "Três Dedos Abaixo do Joelho" de Tiago Rodrigues  
- "Três Mulheres em Torno de um Piano" de Jorge Castro Guedes

**MELHOR ACTRIZ**  
- Carolina Salles em "Salomé"  
A - **Maria do Céu Ribeiro em "Devagar"**  
- Rita Blanco em "Os Desastres Do Amor"

**MELHOR ACTOR**  
- António Fonseca em "Vermelho"  
A - **Miguel Eloy em "Devagar"**  
- Ruben Gomes em "Dias De Vinho e Rosas"

**MELHOR ESPECTÁCULO**  
- "Devagar" de Rogério de Carvalho  
- "Salomé" de Bruno Bravo  
A - **"Três Dedos Abaixo do Joelho" de Tiago Rodrigues**

JÚRI - Helena Simões, Rui Monteiro, Tiago Bartolomeu Costa e Henrique Cayatte (cenografia)  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Ana Guiomar e Jorge Corrula

## TELEVISÃO

**MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO**  
- "Caminhos da História" Autoria Joel Cleto Realização Pedro Oliveira / Porto Canal  
A - **"Super Diva – Ópera para Todos" Autoria Catarina Molder | Realização António Hilário / RTP 2**  
- "Isto É Matemática" Autoria e Realização Rogério Martins / SIC Notícias

**MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO**  
- "Maternidade" Adaptação Inês Gomes / Realização Sérgio Graciano / RTP  
A - **"Perdidamente Florbela" Autoria e Realização Vicente Alves do Ó / RTP**  
- "4" Autoria José Luis Peixoto | Pedro Mexia | João Tordo | Valter Hugo Mãe, Realização Henrique Oliveira / RTP

**MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO**  
A - **"Momentos de Mudança" de Cândida Pinto | Jorge Pelicano João Nuno Assunção | Marco Carrasqueira / SIC**  
- "Câmara Clara" de Paula Moura Pinheiro / RTP 2  
- "O Meu Pequeno Mundo" de Ana Sofia Fonseca / SIC

JÚRI - António Loja Neves, Luís Filipe Costa e Mário Figueiredo  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Catarina Furtado e Diogo Infante

## CINEMA

**MELHOR ARGUMENTO**  
A - **Carlos Saboga em "Linhas de Wellington"**  
- Miguel Gomes e Mariana Ricardo em "Tabu"  
- Artur Serra Araújo em "A Moral Conjugal"

**MELHOR ACTRIZ**  
A - **Rita Durão em "A Vingança de uma Mulher"**  
- Ana Brandão em "Paixão"  
- Victória Guerra em "Linhas de Wellington"

**MELHOR ACTOR**  
- Nuno Lopes em "Linhas de Wellington"  
- Carloto Cotta em "Tabu"  
A - **Carlos Santos em "Operação Outono"**

**MELHOR FILME**  
- **"Tabu" de Miguel Gomes**  
- "É na Terra não É na Lua" de Gonçalo Tocha  
- "Deste Lado da Ressurreição" de Joaquim Sapinho

JÚRI - Jorge Leitão Ramos, Rui Tendinha e António Loja Neves  
ENTREGA DOS PRÉMIOS - Inês de Medeiros

## PRÉMIOS ESPECIAIS

**MELHOR PROGRAMAÇÃO CULTURAL AUTÁRQUICA**  
A - **Câmara Municipal de Guimarães – representada pelo seu presidente, António Magalhães**

ENTREGA DO PRÉMIO - João Lourenço (Vice-presidente do Conselho de Administração da SPA)

**PRÉMIO VIDA E OBRA AUTOR NACIONAL**  
A - **Fundação Calouste Gulbenkian - representada pelo seu presidente, Artur Santos Silva**

ENTREGA DO PRÉMIO - José Jorge Letria (Presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA)

**PRÉMIO AUTOR INTERNACIONAL**  
A - **Ivan Lins**

ENTREGA DO PRÉMIO - José Jorge Letria e João Lourenço (Presidente do Conselho de Administração e da Direcção da SPA e Vice-presidente do Conselho de Administração da SPA)

JÚRI  
Os três Prémios Especiais foram atribuídos por nomeação da responsabilidade da Direcção e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

**Nota: As obras assinaladas a vermelho e com o logótipo da SPA são as vencedoras da respectiva categoria.**

## REGULAMENTO DO PRÉMIO AUTORES – SPA/RTP

O evento tem a denominação «GALA - Prémio AUTORES – SPA/ RTP».

O PA-SPA/RTP foi criado e é propriedade da Sociedade Portuguesa de Autores, em parceria com a RTP.

É objectivo dos PA-SPA/RTP promover a excelência nas várias áreas de criação em que a SPA actua.

São apenas elegíveis para consideração obras e eventos que tenham sido editados, publicados ou exibidos, em Portugal, com autores portugueses, durante o período de Janeiro até Dezembro do ano anterior ao da atribuição dos prémios.

Estão a concurso os seguintes PA-SPA/RTP:

5.1 Cinema

a) Melhor Argumento  
b) Melhor Filme \*  
c) Melhor Actriz  
d) Melhor Actor  
\* Prémio atribuído ao realizador

5.2 Artes Visuais

a) Melhor Exposição de Artes Plásticas  
b) Melhor Trabalho de Fotografia  
c) Melhor Trabalho Cenográfico

5.3 Rádio

a) Melhor Programa de Rádio \*  
\* Prémio atribuído ao autor

5.4 Dança

a) Melhor Coreografia

5.5 Música

a) Melhor Canção  
b) Melhor Disco  
c) Melhor Trabalho de Música Erudita

5.6 Literatura

a) Melhor Livro de Ficção Narrativa  
b) Melhor Livro de Poesia  
c) Melhor Livro de Literatura Infante-Juvenil \*  
\* Prémio atribuído ao autor do texto e da ilustração

5.7 Teatro

a) Melhor Texto Original Português Representado  
b) Melhor Espectáculo \*  
c) Melhor Actriz  
d) Melhor Actor  
\* Prémio atribuído ao encenador

5.8 Televisão

a) Melhor Programa de Informação \*  
b) Melhor Programa de Ficção \*\*  
c) Melhor Programa de Entretenimento \*\*

(\*) - Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal  
(\*\*) - Prémio atribuído aos Autores e ao Realizador

Poderão existir prémios especiais, nomeadamente, para a melhor programação cultural autárquica, para um autor internacional e para a vida e obra de um autor nacional.

Os prémios especiais serão atribuídos pela SPA.

Os prémios PA-SPA/RTP serão atribuídos por júris de especialidade, de três membros cada, designados pela Administração da SPA ou por quem ela delegar.

A constituição dos júris será tornada pública.

Os júris, secretariados por um elemento administrativo da SPA, reunirão por duas vezes, em datas que não poderão exceder 14 de Janeiro de 2013.

Na primeira reunião cada júri elegerá um presidente e designará três nomeados em cada um dos prémios da categoria que lhe competir.

Na segunda reunião, em boletim a fornecer pela SPA, cada membro do júri deverá votar entre os três nomeados: 5 pontos para o que considerar em primeiro lugar, 3 pontos para o segundo e 1 ponto para o terceiro. O boletim será assinado e fechado em envelope.

A Administração da SPA ou quem ela designar procederá ao apuro dos vencedores.

Em caso de empate, a Administração da SPA ou quem ela designar chamará o presidente do respectivo júri que usará de voto de qualidade para desempatar.

Não poderão haver prémios atribuídos em ex-aequo

Alguns dos prémios poderão não ser entregues, caso o júri considere não haver qualidade.

Os júris são soberanos e das suas deliberações não cabe recurso.

Os vencedores dos PA-SPA/RTP serão divulgados exclusivamente na data da apresentação final, durante a Gala da SPA a promover em parceria com a RTP.

Todas as obras e personalidades divulgadas na lista de nomeados e vencedoras dos PA-SPA/RTP receberão uma placa que o atesta. Os vencedores receberão ainda troféus.

Os prémios serão entregues aos visados ou a um representante nomeado.



# Autores Portugueses no Mundo

## MAFALDA ARNAUTH PROMOVE A MENSAGEM DE PESSOA NUMA DIGRESSÃO COM 30 CONCERTOS NA HOLANDA

Admiradora da alma e da palavra portuguesa, Mafalda Arnauth é uma fã de Fernando Pessoa, que viu no convite do músico português há muito residente na Holanda, Fernando Lameirinhas, a oportunidade de ajudar a divulgar a obra inspiradora de Pessoa, conforme especifica na entrevista que dá nesta revista à AUTORES. “Pessoa” foi um espectáculo criado por Fernando Lameirinhas com a participação especial de Mafalda Arnauth e do trompetista Eric Vloeimans.

Perto de fazer 50 anos de carreira, Fernando Lameirinhas, músico amplamente reconhecido na Holanda, sentiu a necessidade de aproximar o público holandês e belga à obra de Pessoa, honrando um dos grandes génios literários de Portugal. E, assim, promoveu uma digressão por vários locais da Holanda com 30 espectáculos, desde o dia 8 de Fevereiro a 22 de Março. A estreia oficial decorreu na 10 de Fevereiro, no De Kleine Komedie, em Amesterdão.

Participaram nesta tournnée Fernando Lameirinhas (voz e guitarra), Eric Vloeimans (trompete), Mafalda Arnauth (voz), António Lameirinhas (voz e baixo), Juan Pablo Dobal (teclas), Michel Vatcher (bateria) e Daniel de Moraes (guitarra).EE

## ESCRITORES E ILUSTRADORES PORTUGUESES EM DESTAQUE EM SÃO PAULO

Graças ao empenho da equipa brasileira Lá e Cá – Os Livros Viajantes e com o apoio da DGLAB, a cidade de São Paulo recebe as obras de ilustração que integraram a exposição Como as Cerejas, núcleo da apresentação de Portugal como convidado de honra na feira do livro infantil de Bolonha em 2012.

Inaugurada no dia 6 de Fevereiro, no espaço do Sesc-Serviço Social do Comércio, em São Paulo, vão estar patentes ao público, até dia 8 de Abril, obras dos ilustradores Afonso Cruz, Alex Gozblau, Ana Biscaia, Ana Ventura,

André da Loba, André Letria, Bernardo Carvalho, Catarina Sobral, Cristina Valadas, Danuta Wojciechowska, Fátima Afonso, Gémeo Luís, Gonçalo Viana, Henrique Cayatte, Inês Oliveira, João Fazenda, João Vaz de Carvalho, José Manuel Saraiva, José Miguel Ribeiro, Madalena Matoso, Marta Madureira, Marta Torrão, Teresa Lima, Tiago Albuquerque e Yara Kono.

Também em destaque, através da exposição de uma selecção de obras, estão os escritores, Alice Vieira, António Mota, António Torrado, José Jorge Letria, Luísa Ducla Soares, Sophia de Mello Breyner Andresen e, com uma especial homenagem, Manuel António Pina. O poema Gigões e Anantes está inscrito numa das paredes do espaço, e os ilustradores deram o seu contributo com personagens inspiradas no texto.

São muitos os livros portugueses a encher o espaço, quer editados em Portugal, quer no Brasil, onde estão já publicados muitos autores portugueses com o apoio da DGLAB. Depois de São Paulo, a mostra irá percorrer outras cidades brasileiras, neste ano em que se celebram as relações Portugal-Brasil. Para mais informações, consultar o site da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas.

## CRIATIVIDADE PORTUGUESA DISTINGUIDA PELA UNIÃO EUROPEIA

Dezanove estruturas, entre companhias e festivais de teatro e dança, pólos universitários, agrupamentos musicais, editoras, centros de investigação e associações ligadas ao património e paisagem imaterial, foram contempladas com financiamento europeu, no âmbito do Programa Cultura 2008-2013, da Comissão Europeia.

No total, são quase 20 milhões de euros distribuídos por 114 projectos que promovem a cooperação entre países através do empenho de entidades que já trabalham no terreno. Quatro deles são liderados por entidades portuguesas, entre elas a Câmara Municipal de Mação, através do Instituto da Terra e Memória, a iniciativa Spectrum, liderada pela empresa Cubo e o Teatro Praga, parceiro do Taburopa.

A variedade dos projectos é atenta à possibilidade de solidificar a cada vez



FIONA MAKKINK\_2012-2013\_HRLIGGEND



FOTOS: ALFREDO ANTONIO



mais frequente presença de parceiros portugueses em redes internacionais como modo de alargar as bases de financiamento dos projectos.

Esta linha de apoio corresponde ao último plano de acção para o período de cinco anos que agora encerra, numa altura em que já estão a ser negociados os quadros de apoio para o programa Europa Criativa, o novo modelo de financiamento da UE.

## LONGA DE JOÃO VIANA RECEBEU MENÇÃO ESPECIAL EM BERLIM

Tabatô, de João Viana, único filme português na competição oficial da Berlinale, não figurou no palmarés das curtas. Mas, pelo segundo ano consecutivo, um filme português sai de Berlim com um prémio: A Batalha de Tabatô, longa que João Viana rodou em paralelo a uma curta e que expande a sua história e as suas ideias, exibida na secção paralela Fórum, recebeu uma menção especial do júri da categoria de Melhor Primeiro Filme, transversal às primeiras longas-metragens de ficção exibidas em todas as secções do festival.

No ano em que a presença portuguesa no Festival de Cinema de Berlim foi a maior de sempre, pareceu excessivo aos críticos presentes esperar um segundo Urso de Ouro para Portugal nas curtas-metragens, depois de Rafa, de João Salaviza, ter ganho na edição do ano passado.

De salientar que Berlim premeia, por norma, a mensagem acima do cinema. Ou antes, é o chamado “cinema social”, atento ao mundo que o rodeia, que os júris de Berlim põem tendencialmente à frente. O cinema formalmente mais ousado e original fica por norma com os prémios de consolação.

## JERÓNIMO PIZARRO É O COMISSÁRIO DA FEIRA DO LIVRO DE BOGOTÁ

Portugal é o país convidado da Feira do Livro de Bogotá, na Colômbia, que decorre a partir de 18 de Abril, e será comissariada pelo investigador Jerónimo Pizarro, especialista na obra de Fernando Pessoa. A feira contará com cerca de 20 escritores, entre eles, Valter Hugo Mãe, Vasco Graça Moura, José Eduardo Agualusa, Mía Couto, Nuno Júdice, Inês Pedrosa, Dulce Maria Cardoso e José Luís Peixoto.

## MARIANA RIO EM EXPOSIÇÃO DE ILUSTRAÇÃO NA FEIRA DO LIVRO DE BOLONHA 2013

A ilustradora portuguesa Mariana Rio foi seleccionada para participar na Exposição de Ilustração, uma das principais atracções daquela que continua a ser a feira internacional mais importante na área do livro infantil e juvenil, a decorrer em Bolonha de 25 a 28 de Março.

Não é a primeira vez que Mariana Rio está em destaque em Bolonha: já em 2010, o seu trabalho de ilustração original para texto de Gianni Rodari foi seleccionado para a exposição Grammar of Figures, que esteve em exposição no espaço da feira.

O Quebra-Cabeças, com texto de Helena Carvalho, publicado em 2012 pelas Eterógemeas, é o primeiro livro ilustrado desta jovem autora, que nasceu no Porto em 1986.

A Feira do Livro faz 50 anos e a Suécia é o país convidado da edição de 2013.

## PRIMEIRA EDIÇÃO DOS INTERNATIONAL PORTUGUESE MUSIC AWARDS EM NEW BEDFORD

A primeira edição dos International Portuguese Music Awards realizou-se no dia 2 de Fevereiro, no Teatro Zeiterion, em New Bedford, Estados Unidos da América, para homenagear “a música feita fora de Portugal por portugueses e luso-descendentes”, anunciou o organizador Floriano Cabral. Roberto Leal, Sarah Pacheco, Nick Pedro, Eratoxica, Jorge Ferreira e Nathalie Pires foram alguns dos artistas e bandas que participaram no espectáculo, transmitido pela RTP Internacional.

O evento recebeu 176 candidaturas de 16 países diferentes para nove categorias, que incluíam música Pop, Rock, Popular e Canção do Ano.

Para a categoria “Novos Talentos”, que distinguiu intérpretes entre os 15 e os 30 anos que nunca gravaram um disco, foram escolhidos os finalistas Josh Pereira e John Jorge.

Floriano Cabral disse que a votação na Internet “superou muito as expectativas” e que a organização recebeu votos de 49 países.

O festival foi organizado por Floriano Cabral, Gary Sebastião, José Xavier e David Saraiva, profissionais ligados à produção audiovisual e musical que sentiram a necessidade de “reconhecer um trabalho de muita qualidade que está a ser feito fora de Portugal”, explicou Floriano Cabral.

## RÃO KYAO “RETRATA MUSICALMENTE” A NOVA CIDADE DE MACAU

O músico português Rão Kyao esteve em Macau a “retratar musicalmente” a nova cidade, que está muito diferente da que colocou no projecto “Junção” com a Orquestra Chinesa local, lançado em 1999.

“Tenho uma colaboração já de há um tempo com a Orquestra Chinesa e fui convidado para escrever umas peças para essa orquestra e para estar aqui para me ambientar com o Macau de agora, que faz uma diferença gigantesca”, explicou Rão Kyao depois de ter actuado na noite de 29 de Janeiro no jantar comemorativo do Ano Lunar da Serpente, organizado pela Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC).

Rão Kyao disse que a Orquestra Chinesa pretende um retrato musical da nova cidade, que o músico vê como uma “Las Vegas chinesa”.

Mais de 13 anos depois da transferência de poderes de Portugal para a China, quando tocou num sarau cultural, Rão Kyao recorda a antiga cidade de que “gostava mais”, porque tinha “o privado e o público”.

## LIVRO DE CONTOS DE MARIA TERESA HORTA A PUBLICAR NO BRASIL

Dez contos de Maria Teresa Horta vão ser publicados no Brasil, numa colectânea da editora Oficina Raquel, do Rio de Janeiro. “Lídia”, “Uriel”, “A Princesa Espanhola”, “Com a Mão Firme e Doce” e “Azul Cobalto”, que dá o título ao livro, são alguns dos contos que integrarão a obra. É intenção da editora lançar o livro de Maria Teresa Horta a 25 de Abril, coincidindo com a jornada comemorativa dos 40 anos de “Novas Cartas Portuguesas” que decorrerá na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito das iniciativas culturais do Ano Portugal-Brasil. “Azul Cobalto” será, depois de “Minha Senhora de Mim”, “Novas Cartas Portuguesas” e de “Poemas do Brasil”, a quarta obra de Maria Teresa Horta



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO



FOTO: AMILCAR TEIXEIRA



FOTO: LUIS VASCONCELOS

a ser editada neste país. A iniciativa da Oficina Raquel foi noticiada no passado dia 9 de Fevereiro.

### **SANGUE DO MEU SANGUE DE JOÃO CANIJO ARREBATA MAIS UM PRÉMIO EM FESTIVAL DE CINEMA CHECO**

O filme *Sangue do meu Sangue*, de João Canijo, arrebatou mais um prémio, desta feita, o grande prémio do Festival de Cinema Mundi, que terminou no dia 6 de Março, em Brno, na República Checa, anunciou a produtora Midas Filmes. *Sangue do meu Sangue*, contemplado o ano passado na III Gala SPA/RTP com três dos quatro Prémios Autores para que estava nomeado - Melhor Argumento, Melhor Filme e Melhor Actriz para Rita Blanco, conquistando assim o máximo de galardões do evento, recebeu, agora, o prémio de melhor filme do Festival de Cinema Mundi, cujo júri era composto por estudantes da universidade de Brno. João Canijo esteve presente no festival, tendo realizado um encontro como estudantes portugueses.

O filme português mais visto em 2011 já percorreu 46 festivais de cinema, sete dos quais incluíram retrospectivas e homenagens a João Canijo. Por conta desta produção, João Canijo recebeu já várias distinções, para além das que a SPA atribuiu ao filme, nomeadamente o Grande Prémio do Júri em Miami (EUA), o Prémio da Crítica Internacional, em San Sebastian, e o Prémio do Público no 'D'A' - Festival Internacional de Cinema D'Autor de Barcelona, ambos em Espanha. O filme foi ainda o candidato de Portugal a uma nomeação para os Óscares.

Produzido por Pedro Borges, *Sangue do meu Sangue* conta no elenco com Rita Blanco, Anabela Moreira, Cleia Almeida, Rafael Morais, Marcello Urgeghe, Nuno Lopes e Beatriz Batarda, entre outros.

Para o filme, João Canijo fez um trabalho de actores, muitas semanas antes da rodagem, para construção das personagens, que ficou registado no documentário *Trabalho de Actriz, Trabalho de Actor*.

Não é fácil resumir em poucas linhas o processo que João Canijo disse ter empregado para chegar ao núcleo da história. No fundo, o argumento e o desenrolar da acção de *Sangue do meu Sangue*, uma história de amor e dor passada no seio de uma família atípica, que mora num bairro social, com todos os condicionantes e ingredientes que tal situação suscita, "foi criado com os actores, ao longo de dois anos de trabalho por fases", explicou, em Dezembro do ano passado, o próprio realizador, convidado por Isabel Medina, coordenadora do Ciclo "A Dramaturgia e as Artes do Espectáculo", promovido pela SPA. EE

### **JOANA VASCONCELOS VAI EXPOR CACILHEIRO PORTUGUÊS NA BIENAL DE VENEZA EM MAIO**

A artista plástica Joana Vasconcelos vai transformar um cacilheiro antigo numa obra de arte com produtos nacionais, e enviá-lo em Maio

à mostra internacional de arte da Bienal de Veneza como "embaixada da cultura portuguesa".

O projecto da artista, com curadoria de Miguel Amado, foi apresentado no passado dia 12 de Fevereiro no estaleiro Navaltagus, no Seixal, com a presença do secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier.

"Trafaria Praia" é o nome do cacilheiro desactivado que se encontra actualmente a ser alvo de reparação naquele estaleiro, e que a Transtejo cedeu à artista para ser transformado em obra de arte itinerante.

"Vamos revestir o cacilheiro por fora com azulejos portugueses com uma vista de Lisboa, desde a Torre do Bugio à Torre Vasco da Gama, e, no interior, revesti-lo de cortiça e de intervenções em têxtil", indicou a artista.

O cacilheiro - que será transportado até Veneza por via marítima em cima de uma embarcação - será alterado no piso superior para criar uma zona aberta, onde deverão ser realizadas palestras e concertos com artistas portugueses, e ainda uma loja com produtos nacionais.

A artista conseguiu também autorização para que o barco se desloque durante a exposição e transporte um máximo de 75 passageiros em Veneza.

"Com este pavilhão flutuante, Portugal vai ter a possibilidade de ter mais visibilidade numa exposição muito competitiva, com projectos de cerca de 90 países", salientou Joana Vasconcelos.

Depois de ter transportado 11 milhões de pessoas durante 51 anos, o cacilheiro "Trafaria Praia" voltará a ser usado em Veneza, manobrado por quatro tripulantes da Transtejo.

Este "pavilhão flutuante" de Portugal será inaugurado a 31 de Maio, um dia antes da inauguração oficial da Bienal de Arte de Veneza 2013.

### **EXPOSIÇÃO FOI A MAIS VISTA EM PARIS DESDE 1960**

A exposição da artista plástica portuguesa Joana Vasconcelos realizada em 2012 no Palácio de Versalhes, entre 18 de Junho e 30 de Setembro, é a primeira das cinco mais visitadas em Paris nos últimos 50 anos, com 1,6 milhões de entradas, segundo o jornal *Le Figaro*.

Num artigo publicado na primeira semana de Fevereiro na edição online do jornal, sob o título *La Folie des Expos* (A Loucura das Exposições, em tradução livre), o jornal diz que a mostra da artista portuguesa foi mais vista do que a exposição sobre o faraó Tutankamon, realizada no Petit Palais, em 1967 (1,2 milhões de visitantes), e do que a mostra da Coleção Barnes no Museu D'Orsay, em 1993 (1,15 milhões). Em quarto lugar na lista está a exposição dedicada ao pintor Claude Monet, no Grand Palais, em 2011 (cerca de 913 mil visitantes), e, em quinto lugar, a mostra dedicada a Dali pelo Centro Georges Pompidou, em 1979 (840 mil visitantes).

Joana Vasconcelos foi a primeira mulher e a mais jovem artista a expor naquele espaço.

EVOCACÃO DE UMA MULHER-BANDEIRA SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO

## EXPOSIÇÃO SOBRE LUZIA MARIA MARTINS RESGATA A AUTORA DO ESQUECIMENTO

Luzia Maria Martins foi um dos nomes mais importantes do teatro em Portugal, como encenadora, dramaturga, tradutora, fundadora e directora da Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa / Teatro Vasco Santana, e também na sua condição de cidadã e de exigente mulher de cultura. “Nesses vários domínios deixou uma marca que o tempo não apagou, nem irá nunca apagar”, conforme sustenta José Jorge Letria, no texto de apresentação do programa da exposição detalhada sobre o seu percurso, patente na SPA, de 10 de Janeiro a 20 de Março último.

Injustamente esquecida, tanto pelas várias instituições ligadas ao teatro, como pelo governo que lhe encurtava cada vez mais os já parcos subsídios que lograva com muito esforço para pôr de pé a sua companhia, instalada no recinto da antiga Feira Popular, Luzia foi resgatada neste início de ano pela Sociedade Portuguesa de Autores. Em parceria estreita com o Museu Nacional do Teatro, a SPA inaugurou a 10 de Janeiro, na Sala-Galeria Carlos Paredes, uma exposição sobre esta mulher que esteve sempre à frente do seu tempo e que escolheu a via mais difícil – poderia ter ganho muitíssimo com as suas excelentes traduções do inglês, já que viveu em Inglaterra e trabalhou como locutora noticiária na BBC, dominando por completo a língua – para concretizar os seus sonhos de vida, ao lado de uma outra mulher, Helena Félix, determinante na sua carreira e no seu percurso como cidadã combatente contra a ditadura.

José Jorge Letria, impulsor principal deste evento memorialista, concretizado pelo cenógrafo

e artista plástico Fernando Filipe, que com ela trabalhou durante cerca de dez anos, chamou à exposição “Luzia Maria Martins: Uma Mulher no Teatro e no Mundo”. E nesse título está expressa, em palavras-chave, toda a carga do seu “peso” na sociedade. Uma bandeira hasteada em prol da honestidade, da integridade, da intelectualidade, do combate cívico e político e do importante papel das mulheres num país onde o género feminino foi, até há bem pouco tempo, completamente secundarizado em todos os sentidos e áreas.

Associada da SPA desde 14 de Abril de 1965 até à sua morte, em Setembro de 2000, Luzia Maria Martins representa um dos pilares centrais da promoção e divulgação das mais importantes obras dramáticas portuguesas e estrangeiras, como muito bem revela a exposição, que transitou agora para o espaço do Museu Nacional do Teatro, onde pode ser de novo visitada – e bem merece – a partir do próximo dia 27 de Março.

“Compete à SPA recordar a sua vida e a sua obra nesta exposição, fazendo uma justa homenagem a uma grande autora, mulher de teatro e cidadã que nunca dissociou a cultura dos valores essenciais da democracia”, disse, na inauguração, o presidente desta casa de autores, frisando que esta “nunca deixou de ser a casa de Luzia Maria Martins”.

Aliás, foi com uma peça da autoria de José Jorge Letria – Frida e a Casa Azul – que ele conseguiu, juntamente com a actriz Luísa



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

Ortigoso e a assistente de encenação Clara Joana, trazer para a luz do dia e do palco, ainda que por pouco tempo, a encenadora Luzia Maria Martins, que se tinha refugiado em auto-reclusão em casa, nos últimos oito anos de vida, completamente amargurada e quase cega. Com o apoio imprescindível de Carlos Avilez, à data director do Teatro Nacional D. Maria II, que ofereceu a sala-estúdio para a apresentação daquela peça, Luzia Maria Martins conseguiu despedir-se definitivamente do teatro com a dignidade que lhe era devida.

“Nunca me hei-de esquecer! Foi muito emocionante e ela estava muito feliz!”, recordou para a AUTORES a actriz Luísa Ortigoso, que, à semelhança de muitos dos actores, encenadores e cenógrafos que com ela encetaram a sua carreira ou passaram pela Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa – e foram imensos! - acorreram naquele fim de tarde à SPA para recordarem muitos dos momentos que viveram nesta arte de Talma.

O encontro entre todos eles – alguns afastados longos anos - também foi outro dos motivos de regozijo desta mostra que concitou o interesse das gentes do teatro, área-mãe desta casa que começou por se chamar, exactamente, Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. *Edite Esteves*

### SPA LAMENTA DEMISSÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA CASA DA MÚSICA

O Conselho de Administração da SPA lamentou a demissão da Administração da Casa da Música, como forma de protesto contra os cortes orçamentais na ordem dos 30% anunciados pelo secretário de Estado da Cultura, segundo refere num comunicado emitido a 20 de Dezembro do ano findo. “Esta demissão – alerta – vem pôr em causa a excelência de uma programação artística e cultural que tem sido objecto de um amplo reconhecimento nacional e internacional”.

Considera o Conselho de Administração da SPA nesta nota que “esta situação foi gerada pela reconhecida incapacidade do actual governo de garantir a sustentabilidade financeira de projectos e de instituições que dignificam Portugal e a sua cultura”.

“Se associarmos esta situação a muitas outras que têm originado protestos, demissões e encerramento de portas no vasto domínio da actividade cultural, somos forçados a reconhecer que também na área da Cultura, este governo falhou rotundamente, evidenciando a sua incapacidade de compreender a importância estratégica que este sector pode ter para a recuperação económica e anímica deste país”, acentua aquele órgão administrativo da cooperativa.

De acordo com esta nota do Conselho de Administração da SPA, “toda esta situação é substancialmente agravada pelo atraso na produção legislativa que deverá garantir a defesa dos direitos dos autores e dos artistas e que continua a aguardar concretização, embora nada garanta que venha a ver a luz do dia, tendo em conta o que têm sido as práticas e as prioridades do actual governo”.

### SPA COMEMORA O 25 DE ABRIL COM EXPOSIÇÃO SOBRE JOSÉ AFONSO

A SPA comemora o 39º aniversário do 25 de Abril com a inauguração, no dia 26 de Março, da exposição “José Afonso-Geografias de uma Vida”, que ficará patente na Sala-Galeria Carlos Paredes até ao dia 3 de Maio. Esta exposição foi cedida à SPA pela Associação José Afonso, sediada em Setúbal, cidade onde o cantor-autor residiu e criou muitas canções.

Ao evocar, uma vez mais, a vida, a obra e o percurso do autor e intérprete de “Grândola, Vila Morena”, a cooperativa de que ele foi membro celebra os valores da liberdade, da democracia e da cultura e recorda o seu contributo para que não se apague a memória do 25 de Abril de 1974.

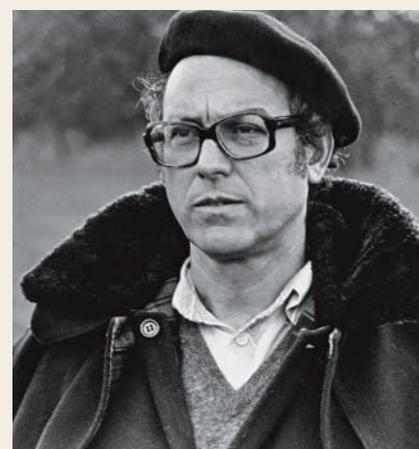


FOTO: INÁCIO LUDGERO

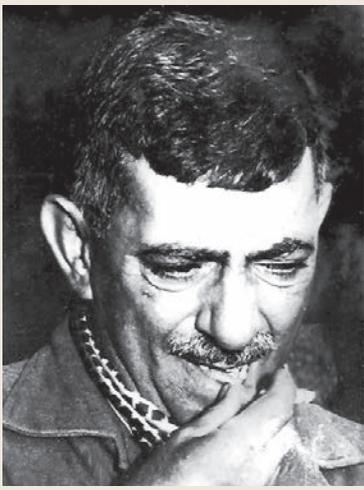
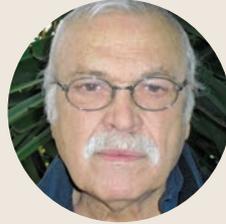


FOTO: COLEÇÃO PARTICULAR DE ANTÓNIO TAVARES-TELES

## NOTAS PARA UM FUTURO RETRATO

## MANUEL MENDES



POR

ANTÓNIO TAVARES-TELES

POR VOLTA DE MEADOS DA DÉCADA DE 50, as coisas no Pinhão mudaram. Pelo menos para mim. O Pinhão que, no fundo, era uma espécie de entreposto comercial no qual, apesar de contar com apenas uns 800 habitantes, prosperavam três armazenistas que serviam toda aquela sub-região do Douro, de São João da Pesqueira a Sabrosa, de Tabuaço a Alijó já que, num tempo em que as estradas eram muito ruins, eles gozavam da sorte de ficar situados à beira do rio e, sobretudo, do caminho-de-ferro. Para além de que as grandes quintas produtoras de vinho do Porto se situavam igualmente quase todas nesse vasto perímetro. Mas, por que razão – e volto ao início – mudaram as coisas para mim? Em primeiro lugar, porque o meu pai, armazenista também ele, era um homem que, para além dos afazeres profissionais, cultivava os seus jornais, os seus livros, e sobretudo, para além da família evidentemente, os seus amigos, todos eles (contavam-se aliás pelos dedos de duas mãos) homens de esquerda, anti-salazaristas assumidos de alguma importância e algum peso quer no Douro, quer em Trás-os-Montes - José Arnaldo Monteiro, Camilo Botelho, Otilio Figueiredo, o “Cabaninhas” de Vila Pouca de Aguiar, Montalvão Machado, Gabriel Salazar e, que eu me lembre agora, não muitos mais - mas vivia, no que diz respeito ao Pinhão, num certo isolamento intelectual (rodeado de comércio por todos os lados, coitado!) e isso custava-lhe. Até que um dia um médico de Covas, recém-regressado ao Douro, e de quem o meu pai se tornou amigo e ia “politizando” aos poucos – Luís Roseira – se casou com uma mulher fina, culta, muito bonita sem dúvida e, inclusive, excelente poetisa – Marta Cristina de Araújo – e eles trouxeram-me não só um convívio excepcional mas igualmente a possibilidade de, ali, naquele canto onde, para além da vida alheia, se pensava mais em dinheiro do que em qualquer outra coisa, poder falar, e ouvir falar de outros temas – entre eles o afecto, a amizade – e não só de quem era o mais rico ou o menos rico dos nossos pais, das miúdas, dos bailes, das comezainas, do futebol.

Algum tempo mais tarde, porque a Marta e o Luís a ele se ligaram, acabou por aparecer de vez em quando no Douro Mário Soares. Ficava em casa deles e vinha com alguma frequência ao Pinhão, tendo eu por via disso podido então conhecê-lo.

Até que um dia, trazido (presumo, já não me lembro muito bem) pelo seu grande amigo Mário, surgiu na minha vida Manuel Mendes. Que, apesar do seu viso – diga-se – algo rude, como que talhado em madeira bruta sem qualquer artificial polimento, era contudo um enorme e gentil companheiro. A voz rocaillouse, tornada encantadora pelo afecto que nela punha, falava do mundo, da escrita, da pintura, da escultura, da política, de Lisboa e das pessoas – e ele conhecia toda a gente – como ninguém. Pelo que eu ficava ali meio-embevecido, a ouvi-lo, a aprender e até a sonhar: escritor, escultor, político, amigo de escritores, artistas e políticos, mentor – dizia-se, e era-o de facto – de Mário Soares e, claro, se bem que talvez nunca tenha escrito um verso, poeta, ele era para mim de facto um sonho. Porque, olhando embora sempre as coisas com realismo, punha nesse olhar muita poesia. De tal forma que acabou por apaixonar-se pelo Douro onde, a par do resto, elegera como seu grande altar São Salvador do Mundo, altíssima e escarpada riba da qual se divisa ao fundo o rio, junto ao célebre Cachão da Valeira onde morreu Forrester. Não entrava na capela, mas aquele era, para ele, um lugar, se não santificado, pelo menos mítico, na sua relação com a natureza e os homens. A ponto de, envolvido pela espantosa paisagem duriense e uma vez percorridos os seus caminhos e entendidas as suas gentes, ter posto em

livro aquilo a que quase amorosamente chamou “Roteiro sentimental do Douro”, dedicado de resto aos três filhotes da Marta e do Luís – o João Luís, o Pedro, e muito em particular, o Zé, de que era grande fã, por (digo eu) serviços prestados ao seu (dele, Manel) amor por aquela terra. Não era, ao contrário de Alves Redol, outro grande amigo do Douro, comunista (aliás, já o disse, era o grande mentor de Mário Soares, já há muito fora do partido) antes um compaignon de route ou, se quiserem, um social-democrata avant-la-lettre, grande resistente e grande lutador pela liberdade. Mas era um homem corajoso e corrosivo (de uma capacidade de ironia e sátira de que nunca se separava, e a PIDE sabia-o bem, tendo-o feito pagar caro por isso), terno porém quando se tratava de viver ou pôr em livro a vida das pessoas, tal como o fez, para além do atrás citado “Roteiro sentimental do Douro”, no “Roteiro sentimental a Sul do Tejo”, antes disso no “Bairro”, no “Segundo livro do bairro”, no “Pedro”, e depois na “Alvorada” e “História Natural”, ele que vivia exclusivamente da escrita, sobretudo de artigos e crónicas para jornais, onde o seu profundo conhecimento e interesse pelas artes se traduzia nos “papéis” (vários) que todas as semanas escrevia e que, num tempo sem faxes nem computadores, escrupulosamente, nos dias aprazados, enviava pelo correio para os seus destinos.

Sem empregos paralelos nem sinecuras, viveu não digo pobremente mas sempre com dificuldade. Quando vim para Lisboa, para a faculdade, privei então mais em tête-a-tête com ele, pelo que me lembro muito bem da sua casa, da excelente coleção de pintura que lhe enchia as paredes (quadros oferecidos pelos autores) e das diversas esculturas, algumas da sua autoria, da Bá – a sua querida Bá – e dos almoços no seu restaurante preferido do Bairro Alto – o Farta-Brutos – na altura do pai do Dinis Machado, hoje do “velho” Oliveira. Coisas todas elas inesquecíveis para mim. Tal como ainda me lembro como se fosse ontem das nossas conversas sobre isto e aquilo, cultura, política ou gente – sempre a mesma voz rocaillouse – num tom inteiramente companheiro, nada paternal, cujos temas reencontro a cada passo quando leio a sua longa correspondência com o meu pai e os seus livros, dos quais tenho algumas primeiras edições, excelente herança que o meu “velho” me deixou.

Morreu em 1969 (o mesmo ano em que morreu Redol) com apenas 63 anos. Eu já não estava em Portugal há um bom bocado, mas sei bem aquilo que o meu pai sofreu ao perder dois dos seus melhores amigos nesse fatídico ano. E não só o meu pai. Leiam por exemplo Mário Soares que, a respeito dele, escreveu: “Manuel Mendes foi uma das personalidades mais fortes e, simultaneamente, mais insinuantes que conheci. Obviamente que ao fazer tal afirmação sou suspeito: fui seu fraternal amigo e companheiro durante mais de duas décadas e tenho, ainda hoje, passados tantos anos sobre a sua morte, uma fidelidade à sua memória que se tem reforçado com o tempo e a saudade do seu convívio”. Mas também com certeza todos aqueles que o conheceram ou conhecem os seus livros, hoje em dia infelizmente poucos, dado o absurdo que nesta matéria nos envolve. Porque, tal como acontece com outros grandes nomes da nossa literatura de meados e finais do século passado – o já citado Redol, Aquilino, Pereira Gomes, Manuel da Fonseca, mesmo Namora e até, em grande parte, Cardoso Pires, para já não falar de Torga, Cesariny, Gomes Ferreira, do próprio O’Neill, etc. etc. etc. – a sua obra está praticamente esquecida. Mas é assim.

SALUT, MANEL!

ENTREGUES PRÉMIOS PEDRO OSÓRIO E IGREJAS CAEIRO

## UM SALÁRIO SUPLEMENTAR DE AFECTO PARA RÃO KYAO E LUÍS FILIPE COSTA



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

*Coisas que a Gente Sente*, nome do álbum que concedeu o Prémio Pedro Osório ao músico e compositor Rão Kyao não podia vir mais a propósito numa sessão em que a entrega deste e do Prémio Igrejas Cairo, em primeira edição, ao radialista, realizador e guionista Luís Filipe Costa, no dia 28 de Fevereiro, primaram pela afectividade e partilha, num ambiente intimista, de muito carinho, reconhecimento e alegria.

“Estes prémios são também e sempre um salário suplementar que os autores recebem, que é o salário do coração: o afecto e o reconhecimento”, disse, muito a propósito, o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, no final da longa cerimónia de entrega dos troféus correspondentes àqueles galardões instituídos pela cooperativa de autores.

Chamando a atenção para a beleza simbólica dos troféus da autoria do artista plástico Fernando Filipe – o primeiro em acrílico transparente, vendo-se no interior a imagem das mãos do patrono, Pedro Osório, sobre as teclas do piano, naquela que foi a sua última intervenção artística, antes da morte, e o segundo em forma estilizada de um microfone de mesa, em bronze – José Jorge Letria realçou: “Às vezes o autor pode receber muito pouco, pode não ter nada para receber nesse ano, mas

tem o aplauso dos seus pares. Se tem o carinho, o afecto daqueles que são os seus iguais, os seus companheiros, os seus colegas e camaradas de trabalho, ele sente-se renascer.”

E continuou, sublinhando que “este momento, é mais importante do que nunca, haver esta razão suplementar de afecto e carinho, porque os autores estão tristes, estão amargurados, estão abandonados e competenos a nós, sociedades de autores, demonstrar em cada dia que passa, que somos a elite de uma sociedade que está deprimida, que está em recessão, mas que não tem condições para recuperar, em circunstância alguma, se não forem os criadores culturais e os artistas”.

Na senda da defesa dos criadores, sobretudo para que Portugal se imponha lá fora e possa afirmar que “este país vai lutar pela soberania, vai lutar pela sua independência nacional, vai lutar pela sua dignidade e que isso só é possível através da Cultura”, José Jorge Letria fez notar que “este é que é o nosso grande capital – o capital da comunidade de espírito”. Muito se poderia relatar sobre esta riquíssima cerimónia, em que imperou sobretudo a imensa alegria e agradecimento pelo reconhecimento dos seus pares e pela iniciativa da SPA, tanto da parte de Rão Kyao, como de Luís Filipe Costa, que não cabia em si de contentamento, troféu erguido e sorriso rasgado.

“Adoro receber prémios e este tem um sabor especial”, declarou desinibido, em resposta à referência de que era uma primeira edição do mesmo, tinha como patrono Igrejas Cairo, um profissional da rádio e um cidadão que sempre admirou muito, e ainda porque tinha sido aprovado por unanimidade pela Direcção da SPA, a quem deu e continua a dar muito do seu tempo e disponibilidade.

Atravemo-nos, contudo, a dar por terminado este relato, com as palavras com que o presidente da SPA encerrou a sessão e que sintetizam o sentimento que atravessou todos os presentes:

“Hoje tivemos aqui nesta mesa, dois excelentes representantes daquilo que a Cultura e a Comunicação podem fazer, que é precisamente, esse espírito de independência, de dignidade, de soberania, de criatividade, de amor à Cultura, à Arte, ao Público e, no fundo, ao Povo. O Rão Kyao e o Luís Filipe Costa, nestes dois prémios, são grandes representantes do espírito que esta sociedade representa há 88 anos e que se resume nesta frase: ‘Sem autores não há Cultura’.” *Edite Esteves*

### JAZZ E POESIA DE MÃOS DADAS EM “MEMÓRIAS PARTILHADAS”

#### UMA FORMA ORIGINAL DE APRESENTAR O MAIS RECENTE LIVRO DE JOSÉ FANHA

O jazz e a poesia, entrelaçados com histórias múltiplas de tempos idos e variegados, deram as mãos e ofereceram uma hora de “magia” à atenta assistência recolhida na Sala Carlos Paredes, da SPA, toda ela coberta de painéis, onde o teatro era personagem principal, dirigido pela encenadora Luzia Maria Martins, ali homenageada numa profusa exposição evocativa da Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa. Estávamos no fim de tarde do dia 5 de Fevereiro.

José Fanha, o poeta e declamador, entre

muitos outros “ofícios” da sua arte, todo de negro vestido e com um cachecol ao pescoço vermelho a condizer com as cores-base do logótipo gigante da SPA que lhe servia de fundo de cena, ali expôs, juntamente com os prestigiados músicos António Palma, no piano, e Nanã de Sousa Dias, no saxofone, muito do seu sentir e das suas emoções numa sessão que baptizou de “Memórias Partilhadas”.

A leitura de poemas do seu mais recente livro, acabado de editar pela Lápis de Memórias, o “tijolo”, como o apelidou, dado o grosso volume da obra também ela em fundo vermelho – *José Fanha Poesia* – serviu de fio condutor da sessão, na qual não podiam faltar as memórias em tono de episódios ocorridos pelo genial guitarrista que dá nome à sala onde estavam e por ele próprio, nos tempos em que ambos ombreavam em



FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

sessões de cânticos da resistência. Entre a leitura de poemas, mais ou menos longos, mais ou menos sérios ou descomprometidos, e histórias passadas, os dois músicos de excelência iam debitando notas atrás de notas, em tom de jazz, a ecoar nos corações dos presentes e a

infiltrarem-se nas paredes desta casa rica de memórias. A encerrar, como não podia deixar de ser, contagiaram a assistência com as pertinentes versões de *Traz Outro Amigo Também*, de Zeca Afonso e *Natal dos Simples*, do Cancioneiro Popular com arranjos do autor de *Grândola*. *Edite Esteves*

NOMEADO PARA OS DOIS MAIORES GALARDÕES INTERNACIONAIS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

ANTÓNIO TORRADO É CANDIDATO AO PRÉMIO  
HANS CHRISTIAN ANDERSEN E AO ALMA

FOTO: ALFREDO ANTÓNIO

O escritor António Torrado, que é membro da Direcção da SPA, está nomeado para os dois maiores prémios internacionais de literatura infanto-juvenil: o Prémio Hans Christian Andersen, considerado o pequeno Nobel de Literatura, e o prémio literário sueco Astrid Lindgren Memorial Award (ALMA) 2013, o maior em valor e em promoção da leitura. O prémio Hans Christian Andersen é concedido a cada dois anos pela IBBY-International Board on Books for Young People (Organização Internacional para o Livro Juvenil, filiada na UNESCO) a escritores e ilustradores vivos. O seu nome homenageia o celebrado poeta e escritor dinamarquês de histórias infantis Hans Christian Andersen e consiste numa medalha de ouro, que é entregue pela rainha da Dinamarca Margarida II da Dinamarca, patrona do prémio.

Criado em conjunto por uma fundação privada e pelo município de Odense (Dinamarca), cidade natal do escritor, o prémio tem o valor de 500 mil coroas dinamarquesas, o que corresponde a 67 mil euros.

Segundo António Torrado adiantou à AUTORES, a organização nacional da IBBY nomeou também para se candidatar a esta importante distinção a ilustradora Teresa Lima.

VENCEDOR DO ALMA A ANUNCIAR  
NA FEIRA DE BOLONHA

Mas o nome de António Torrado figura ainda na lista de nomeados para o prémio literário sueco Astrid Lindgren Memorial Award, mais conhecido pelas suas iniciais – ALMA – 2013. Com ele está também nomeada, pelo segundo ano consecutivo, a editora Planeta Tangerina. O vencedor será anunciado a 26 de Março, na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, em Itália, e sairá da selecção de uma longa lista de 207 nomeados de 67 países.

O prémio, no valor de mais de 500 mil euros, é considerado o maior na área da literatura para a infância e juventude e da promoção da leitura. Foi criado em 2002 pelo Conselho Sueco das Artes em memória da escritora que criou a famosa personagem Pipi das Meias Altas e destina-se a distinguir, anualmente, um escritor ou ilustrador de literatura infantil, podendo ainda ser atribuído a uma organização que se distinga pelo seu trabalho a favor da divulgação da leitura e da defesa dos direitos humanos de jovens e crianças.

O escritor António Torrado, de 73 anos, um dos autores que mais tem publicado para os mais novos, está, nomeado para este prémio, tendo a candidatura sido apresentada pela Direcção -Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas.

Exímio contador de histórias originais e adaptadas de contos populares, António Torrado é autor de obras como O trono do rei Escamiro, O rei menino, Da rua do contador para a rua do ouvidor e A chave do castelo azul.

Visivelmente satisfeito por esta dupla nomeação e referindo-se especificamente ao objectivo do prémio ALMA, o escritor revelou à AUTORES que, em termos de divulgação nacional e internacional, ele

possui, desde há 7 anos, 366 histórias originais infanto-juvenis da sua autoria – uma para cada dia do ano -, lidas pelo próprio e também traduzidas para inglês, no site [www.historiadodia.pt](http://www.historiadodia.pt), que recebe em média 5000 visitantes por dia. Um projecto que foi promovido pelos Fundos Europeus e produzido pelo Instituto Politécnico de Portalegre..

EDITORA PLANETA TANGERINA  
BISA PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA

A organização nomeou ainda a editora Planeta Tangerina, que volta a estar indicada para o prémio, pelo segundo ano consecutivo.

A Planeta Tangerina foi criada em 1999 e consolidou-se no mercado português com a edição de álbuns ilustrados e conteúdos para os leitores mais novos, mas com uma linha editorial que também se dirige aos adultos.

Entre os fundadores estão os ilustradores Madalena Matoso, Bernardo Carvalho e Yara Kono - todos distinguidos com o Prémio Nacional de Ilustração - e ainda Isabel Minhós Martins, a escritora que assina grande parte dos títulos editados.

Este ano, a editora criou o selo “Dois passos e um salto”, para o público juvenil, lançando o livro O caderno vermelho da rapariga karateca, de Ana Pessoa.

O catálogo da editora está traduzido em várias línguas, inglês, francês, coreano, italiano, e inclui obras como Quando eu nasci, Depressa devagar, Para onde vamos quando desaparecemos, Praia-mar e O rapaz que gostava de aves.

O projecto Bibliomóvel de Proença-a-Nova, conduzido pelo bibliotecário Nuno Marçal, a escritora Alice Vieira e o projecto Palavras Andarilhas, de promoção do livro e da leitura de Beja, também já estiveram nomeados para este prémio. **EE**

KALI VENCE PRÉMIO VASCO GRANJA  
PARA MELHOR CURTA PORTUGUESA

Kali – O pequeno Vampiro, de Regina Pessoa, premiado já em vários festivais internacionais, foi o vencedor do prémio SPautores/Vasco Granja para a Melhor Curta-Metragem Portuguesa. O prémio foi divulgado e entregue, no passado dia 16 de Março, no Cinema São Jorge, pelo realizador Jorge Paixão da Costa, membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores, no âmbito da 12ª edição do Festival de Animação de Lisboa | Monstra 2013.

Mais uma vez, a SPA associou-se a este festival, nomeadamente com o Prémio SPautores | Vasco Granja, para a Melhor Curta-Metragem Portuguesa, tendo Jorge Paixão da Costa representado a cooperativa de autores e entregue também um diploma alusivo à

realizadora, que foi representada nesta cerimónia por Manuel Tentúgal, autor da banda sonora do seu primeiro filme.

A cerimónia da entrega do Prémio SPautores/Vasco Granja, bem como dos prémios internacionais da Monstra 2013 decorreu no sábado, véspera do último dia do festival, que teve lugar a 7 a 17 de Março, e realizou-se na Sala Manoel de Oliveira. Aí seguiu-se a apresentação da curta vencedora e a estreia mundial da curta de animação portuguesa.

O prémio da SPA, instituído pela primeira vez, o ano passado, pretende homenagear o grande divulgador do cinema de animação que foi Vasco Granja. No valor de 5 mil euros, constitui um incentivo à criação de filmes de animação no nosso país, contribuindo também para o reconhecimento da importância e qualidade crescentes do cinema de animação português.

Podem candidatar-se a este prémio os filmes produzidos em Portugal por autores portugueses entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro do ano anterior. **EE**

## DISTINGUIDO EM BARCELONA

SÉRGIO GODINHO RECEBE  
PRÉMIO RAMBALDI DE CARREIRA

Artista actua no Festival Barnasantys, em Barcelona, e canta com Marina Rossell.

Sérgio Godinho actuou na passada sexta-feira, dia 22 de Março, no Festival Barnasantys, em Barcelona, no qual teve “uma colaboração inédita” com a cantora e compositora Marina Rossell e recebeu o Prémio Rambaldi.

Sérgio Godinho, que em 2011 lançou o álbum “Mútuo Consentimento”, actuou no Teatro

Juventut, em Barcelona, no âmbito do 18.º Barnasants. Segundo um comunicado da sua produtora, Sérgio Godinho e Marina Rossell “partilharam alguns dos seus temas mais emblemáticos”.

Neste concerto, a associação cultural Còsi di Amilcare entregou a Sérgio Godinho o Prémio Rambaldi, que “premeia a vasta e rica carreira” do músico, iniciada em 1971, com o álbum “Os Sobreviventes”, depois de ter integrado o elenco de “Hair”, em Paris, e a companhia The Living Theatre.

Sérgio Godinho, 67 anos, começou nas lides dos palcos aos 18, mas não gosta de falar de carreira. Prefere que se diga que são quarenta anos de escrita de canções, desde que lançou em 1971 o álbum “Os sobreviventes”, e que, o mais recente álbum, “Mútuo Consentimento”, é só o “continuar” desse trabalho.

## UM “GRITO” PELA GRÉCIA DÁ PRÉMIO A HÉLIA CORREIA EM CORRENTES D’ESCRITAS

O livro de poesia *A Terceira Miséria* valeu à escritora Hélia Correia o principal prémio da 14.ª edição do festival literário *Correntes d’Escritas* que estreou a 20 e terminou no dia 23 de Fevereiro.

Hélia Correia escreveu *A Terceira Miséria* como “uma homenagem à [sua] Grécia”, e viu neste facto uma possível justificação para o prémio que lhe foi atribuído no dia 21 na Póvoa de Varzim. O júri — constituído por Almeida Faria, Carlos Vaz Marques, Helena Vasconcelos, José Mário Silva e Patrícia Reis — considerou que *A Terceira Miséria*, “mais do que um conjunto de poemas, é um longo poema construído a partir da matriz clássica europeia para reflectir sobre questões fundamentais do Ocidente”.

Ao agradecer o prémio, no Casino da Póvoa, Hélia Correia lembrou que a Grécia, tal como Portugal e outros países mergulhados na crise,



FOTO: ALFREDO ANTONIO

“está a sofrer uma pressão impensável”, e que o seu livro é portador de “uma mensagem muito forte: quase um pedido de socorro, um grito”, a reivindicar e apontar alternativas.

No início daquela semana, Hélia Correia tinha também visto o conjunto da sua obra distinguido com o Prémio Vergílio Ferreira, da Universidade de Évora.

No valor de 20 mil euros, o Prémio Literário *Correntes d’Escritas/Casino da Póvoa* foi este ano destinado à poesia (alterna com a ficção) e teve como nomeados, para além da vencedora, o brasileiro Ferreira Gullar e os portugueses Fernando Guimarães, José Agostinho Baptista, Manuel António Pina, Armando da Silva Carvalho, Luís Filipe Castro Mendes e Bernardo Pinto de Almeida, escolhidos de uma lista de 75 obras a concurso.

Nascida em Lisboa, Hélia Correia é formada em Filologia Românica e foi professora do ensino secundário. É escritora, poeta e dramaturga, com uma obra que começou a chamar a atenção no início da década de 80, com a edição de *O Separar das Águas* (1981). *A Casa Eterna* (Prémio Máxima de Literatura, 2000), *Lillias Fraser* (Prémio de Ficção do Pen Club, 2001, e Prémio D. Dinis, 2002), *Bastardia* (Prémio Máxima de Literatura, 2006) e *Adoecer* (Prémio da Fundação Inês de Castro, 2010) são alguns títulos da sua vasta bibliografia.

### MAR RECEBE PRÉMIO DE EDIÇÃO LER/ BOOKTAILORS PARA MELHOR DESIGN DE OBRA INFANTO-JUVENIL

O livro *Mar*, ilustrado por André Letria, ganhou o Prémio de Edição Ler / Booktailors 2012 para Melhor Design de Obra Infanto-juvenil. A Editora Pato Lógico, de que o ilustrador é um dos criadores, vê assim mais uma obra sua distinguida, desta vez em Portugal, na primeira vez que concorre a este prémio.

Os prémios foram entregues no passado dia 23 de Fevereiro, no âmbito da 14.ª edição do festival literário *Correntes d’Escritas*, no Auditório Municipal da Póvoa de Varzim., tendo a cerimónia sido apresentada por Catarina Homem Marques e Pedro Vieira, que contaram com um conjunto de convidados para o anúncio dos vencedores dos Prémios Especiais.

Todas as Palavras: Poesia reunida, de Manuel António Pina, editado em 2012 pela Assírio & Alvim, foi a obra distinguida com o Prémio Especial da Crítica, enquanto que, por seu lado, as Edições Tinta-da-China arrecadaram o Prémio Especial Editora do Ano.

Na edição deste ano dos Prémios LER/Booktailors merecem ainda destaque a *Orfeu Negro*, distinguida com dois Prémios Especiais, o de Criatividade e o de Campanha de Promoção Digital, assim como o ateliê *Silvadesigners*, que recebeu os prémios de Melhor Design de Capa Não-Ficção, Melhor Design de Capa — Coleção e Melhor Design de Obra — Arte e Fotografia. Os vencedores dos Prémios de Edição resultam de uma ponderação entre o Júri (40 %), o Conselho (40 %) e o público (20 %).

### PRÉMIO LITERÁRIO JOSÉ LUÍS PEIXOTO INCENTIVA JOVENS NA MODALIDADE CONTO

O “Prémio Literário José Luís Peixoto” é um concurso de âmbito internacional, aberto a cidadãos de nacionalidade portuguesa, e ainda a cidadãos naturais e/ou residentes em países de língua oficial portuguesa. Para além de homenagear o patrono do prémio, José Luís Peixoto, natural do Concelho de Ponte de Sor, o mesmo tem como objectivo incentivar a criatividade literária entre os jovens, bem como o gosto pela leitura.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Ponte de Sor promove a 7ª edição do “Prémio Literário José Luís Peixoto” em 2013 que, por ser ímpar, e segundo o regulamento, se destina a premiar trabalhos inéditos na modalidade de conto.

Podem concorrer jovens que completem 25 anos de idade até ao dia 31 de Dezembro de 2013. Os candidatos devem fazer chegar os seus trabalhos, dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor, até ao dia 30 de Abril de 2013.

O regulamento do concurso pode ser consultado no portal da SPA em [www.spautores.pt](http://www.spautores.pt). Para obterem mais informações, os interessados poderão entrar em [www.cm-pontedesor.pt](http://www.cm-pontedesor.pt).

### PRÉMIO LITERÁRIO ALVES REDOL PROMOVE CONTO E ROMANCE

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira institui o Prémio Literário “Alves Redol”, prestando, desta forma, homenagem à memória do grande romancista vilafranquense, através do incentivo à criatividade literária nos géneros de conto e romance.

O prazo de entrega dos originais termina no dia 31 de Maio de 2013.

O júri do Prémio é constituído pelo escritor Miguel Real pelo Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Críticos Literários, Manuel Frias Martins, e pelo Chefe de Divisão de Bibliotecas da Câmara, Vítor Manuel A. de Figueiredo.

Cada concorrente só poderá enviar um trabalho por cada modalidade literária, sendo que todas as obras a concurso têm de ser originais.

O prémio na modalidade de conto tem o valor de 2500 euros e o de romance 7500 euros.

Cada prémio não poderá ser atribuído ex-aequo, mas, em casos excepcionais, o júri poderá conceder duas menções honrosas por cada género literário, sem valor pecuniário, sendo que os prémios só poderão ser atribuídos por unanimidade dos votos do júri.

O júri deliberará sobre os premiados até ao dia 30 de Novembro de 2013, devendo os prémios e menções honrosas ser anunciados em sessão pública, em data a divulgar oportunamente.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira poderá apoiar a edição dos trabalhos premiados, através de uma eventual aquisição de um determinado número de exemplares, devidamente ponderada em momento próprio.

# AUTORES MAIS



100 pontos  
na adesão ao cartão FNAC  
[www.fnac.pt](http://www.fnac.pt)



Um conjunto de descontos proporcionados aos associados, seus cônjuges e filhos.  
[www.universidade-autonoma.pt](http://www.universidade-autonoma.pt)  
tel. 800 291 291



O Plano Pro-cooperadores contempla significativas vantagens num tarifário apelativo.  
contactar:  
[manuel.teixeira@vodafone.pt](mailto:manuel.teixeira@vodafone.pt)



Seguro de saúde para autores com menos de 45 anos.  
[www.casadaimprensa.pt](http://www.casadaimprensa.pt)  
Tel. 21 342 02 77/78



Descontos em todas as lojas de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto, líquidos e outro material óptico. [www.optivisao.pt](http://www.optivisao.pt)



10% de desconto na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato nº 50432483) [www.europcar.pt](http://www.europcar.pt)  
tel. 351 21 940 77 90  
Email: [reservas@europcar.com](mailto:reservas@europcar.com)

"Autores Mais" é um benefício exclusivo dos autores da SPA e não representa nenhum custo adicional para os sócios. Para informações mais detalhadas contactar os serviços.



20% desconto pela utilização do estúdio.  
[www.mdlestudios.com](http://www.mdlestudios.com)  
Para marcações:  
Telm : 93 400 59 24  
Email: [celiacosta@mdlestudios.com](mailto:celiacosta@mdlestudios.com)



15% desconto de sobre os preços em vigor, em todos os serviços (Banhos Relaxantes, Massagens Terapêuticas, Acupuntura e outras Terapias Alternativas). Pacotes de serviços com um preço especial.  
Para marcações contactar: Vanessa  
Telefone: 217157010  
Telemóvel: 917448484  
[www.nipon-terapias.com](http://www.nipon-terapias.com)



Oferta da inscrição inicial, existindo apenas o pagamento de 25€ para despesas administrativas e testes iniciais 10% na mensalidade em todos os clubes do país.  
[www.holmesplace.pt](http://www.holmesplace.pt)



Descontos de 30 e 45% na assinatura anual e bi-anual, respectivamente, nas publicações Visão, Expresso Exame, Jornal de Letras, Courier Internacional, Activa, Casa Cláudia e Exame Informática.



10% de desconto no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK  
Morada: Av. Sidónio Pais, nº 4  
1050-214 Lisboa  
Email: [info@lcpark.com](mailto:info@lcpark.com)  
RESERVAS: Tel.: 21 350 2060  
FAX: 21 352 6703 / 21 356 2144



Serviço de entregas ao domicílio  
Produtos de Agricultura Biológica  
5% de desconto sobre o PVP na aquisição de produtos  
[www.biocoop.pt](http://www.biocoop.pt)  
219 410 479  
Rua Salgueiro Maia, 12  
2685-374 Figo Maduro  
Prior Velho



Fabricantes de CD's,  
DVD's, PENs/, USBs  
10% de desconto em todos os trabalhos  
[www.mpo-pt.com](http://www.mpo-pt.com)  
tel:21 8592854  
Email: [geral@mpo-pt.com](mailto:geral@mpo-pt.com)



#### Ser sócio ACP é ter:

Médico em casa por apenas 10€, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência no lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros nas melhores condições do mercado, facilidade para tratar da documentação, combustíveis mais baratos, bilhetes de cinema a preços de 2ª feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!

ACP? Claro que sou sócio!

Oferta: Para SPAUTORES na adesão ao ACP: Isenção de Jóia e 10% na 1ª anuidade

Vá já uma delegação ACP ou ligue **707 509 510**, atendimento 24h.

[www.acp.pt](http://www.acp.pt)

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "Autores Mais", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias.

Através desta rubrica os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:



Pestana Vila Sol

*Pestana*  
HOTELS & RESORTS

PARA  
UM VERÃO  
EM GRANDE,  
UM PREÇO  
PEQUENO.

5 OU 7 NOITES [em quarto duplo standard]

Estadia grátis para crianças

[Máx. 2 crianças, até 12 anos, partilhando o quarto com os pais e de acordo com a ocupação e tipologia do quarto]

Desde  
**79€**  
NOITE\*

\* Preço por noite, com base no programa 7 noites, a partir de dia 15 de Junho no Pestana Village Hotel. Hotéis não incluídos: Pestana Delfim, Pestana Bay, Pestana Porto Santo, Pestana Palace e Pestana Porto.

RESERVAS 25 FEV. A 10 SET. | ESTADIAS 15 JUN. A 15 SET.

Pousada de Alquerria do Sol



POUSADAS  
DE PORTUGAL

VERÃO  
EM FAMÍLIA.

3 OU 5 NOITES [em quarto duplo standard]

Estadia grátis para crianças

[Máx. 2 crianças, até 12 anos, partilhando o quarto com os pais e de acordo com a ocupação e tipologia do quarto]

Desde  
**90€**  
NOITE\*

\* Preço por noite, com base no Programa de 5 noites, no mês de Junho na Pousada de Vila Viçosa. Pousadas não incluídas: Pousada de Cascais e Óbidos.

RESERVAS 27 FEV. A 27 SET. | ESTADIAS 15 JUN. A 30 SET.

10% de desconto para leitores da Revista SPA.

Não acumulável com outras promoções ou descontos em vigor.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Tel.: (+351) 282 240 001

[reservas.portugal@pestana.com](mailto:reservas.portugal@pestana.com) ou

[www.pestana.com/www.pousadas.pt](http://www.pestana.com/www.pousadas.pt) com o código: 11210UC9D



*Pestana*  
HOTELS & RESORTS

POUSADAS  
DE PORTUGAL

PESTANA  
PRIORITY  
GUEST

## PROPOSTA CANDIDATURA LUSÓFONA À PRESIDÊNCIA DA CISAC

O presidente da SPA propôs aos seus homólogos de todas as sociedades de autores do espaço lusófono o estabelecimento de um consenso quanto à apresentação da candidatura de um autor lusófono para a presidência da Confederação Internacional de Autores e Compositores (CISAC), com o objectivo de reforçar, a nível mundial, a presença e a afirmação da nossa língua comum.

O novo presidente da CISAC, que substituirá o britânico Robin Gibb (dos Bee Gees), entretanto falecido, será eleito na Assembleia Geral da CISAC a realizar em Washington, no início de Junho próximo, conforme o presidente da SPA dá conta noutra local desta edição, especificando que serão também eleitos, na altura, dois vice-presidentes (anteriormente existia apenas um).

Segundo uma nota emitida pelo Conselho de Administração da SPA no dia 27 de Fevereiro, “até ao momento, as candidaturas mais fortes são as do compositor francês Jean-Michel Jarre e do compositor norte-americano Paul Williams”. No entender da SPA, “o perfil adequado a esta candidatura seria o de um autor-intérprete brasileiro com amplo reconhecimento internacional”, adianta o comunicado.

Recorde-se que, por iniciativa da SPA, nasceram em finais de 2009 os Encontros Lusófonos de Sociedades de Autores, com edições já realizadas em Lisboa, Rio de Janeiro e Maputo, estando em fase de criação o Comité Lusófono da CISAC. A candidatura agora proposta à presidência da CISAC inscreve-se nesta dinâmica de afirmação internacional da língua portuguesa. É de lembrar, igualmente, que a SPA se disponibilizou para apoiar a criação de uma sociedade de autores em Timor Leste.

### GESAC APRESENTA QUEIXA CONTRA LEI ESPANHOLA DA CÓPIA PRIVADA POR INCUMPRIMENTO DO DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA

O Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC) apresentou no dia 13 de Fevereiro de 2013 uma queixa à Comissão Europeia alegando que o novo Decreto Real espanhol referente à cópia privada viola o direito da União Europeia. A queixa do GESAC surge em apoio da queixa já apresentada pelos titulares de direitos espanhóis.

O novo Decreto Real adoptado pela Espanha em Dezembro de 2011 aboliu o regime de remuneração pela cópia privada existente, e fixou o nível de compensação para os titulares de direitos, que é agora paga pelo Orçamento do Estado, em 5 milhões de euros, menos de 5% da compensação anteriormente estabelecida.

Com uma diminuição de 110 milhões de euros por ano, o montante da compensação não preenche, claramente, o conceito de direito a uma “compensação equitativa” previsto na Directiva 2001/29/CE. Aliás, o pagamento pelo Orçamento do Estado elimina a relação entre o próprio acto da cópia privada e a compensação paga com base no prejuízo por ela criado, já que recai sobre todos os cidadãos e não apenas sobre aqueles que realmente procedem à cópia privada.

A Directora Geral do GESAC, Véronique Desbrosses, afirmou: “Com esta nova lei, as autoridades espanholas simplesmente favorecem o sector das TIC, sem qualquer benefício para os consumidores, pois os preços dos dispositivos não baixaram, prejudicando os criadores e a diversidade cultural. Este regulamento injusto que não prevê as normas mínimas de protecção do direito de autor é inaceitável e a Comissão Europeia deveria tomar as medidas necessárias para pôr fim a esta violação.”



### SOCIEDADES DISCUTEM O FUTURO DO DIREITO DE AUTOR EM REUNIÕES DO GESAC E DO CIADLV

A SPA esteve presente nas reuniões da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC) em Bruxelas, no passado dia 17 Janeiro, e do Comité Executivo do Conselho Internacional de Autores Dramáticos Literários e Audiovisuais (CIADLV) em Londres, no dia seguinte. Estes são os dois organismos executivos que a SPA integra, na pessoa do seu presidente.

Em ambas as reuniões, segundo notícia o Conselho de Administração numa nota emitida a 25 de Janeiro, foram discutidos aspectos relacionados com a forma como as sociedades de gestão colectiva estão a lidar com a crise europeia e mundial, com a realização da Cimeira Mundial dos Autores em Washington, no próximo mês de Junho, com as relações institucionais e de cooperação entre o GESAC e a CISAC - Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores.

“Também o tema da Lei da Cópia Privada na Europa e noutros países esteve em análise nestas reuniões, onde foi reconhecida a crescente dificuldade que as sociedades encontram no relacionamento com os poderes políticos nacionais e internacionais”, salienta o comunicado, adiantando que foi ainda debatida, em ambas as reuniões, a questão das candidaturas à presidência da CISAC, que serão sujeitas a aprovação em Washington.

### SPA CRITICA EM BRUXELAS DIRECTIVA EUROPEIA SOBRE A GESTÃO COLECTIVA

O Presidente da SPA participou, no passado dia 19 de Fevereiro, numa mesa-redonda promovida no Parlamento Europeu pela eurodeputada alemã de “Os Verdes” Helga Trüpel, tendo como tema central a Directiva Europeia sobre a Gestão Colectiva. Participaram nesta mesa-redonda os responsáveis de topo de várias sociedades de autores europeias e de estruturas transnacionais como a EVA, o GESAC e a SAA, entre outras.

Numa nota difundida no dia 20, o Conselho de Administração dá conta que todos os participantes, sem porem em causa os princípios da transparência, eficiência e da governabilidade previstos no projecto de directiva, “criticaram o modo como o documento identifica as sociedades de autores, classificando-as como meras ‘prestadoras de serviços’, como deixa desprotegidos os repertórios periféricos e não comerciais, como ignora as componentes de apoio cultural e social que as sociedades devem assumir e aprofundar, e ainda a forma como a directiva se intromete no espaço de decisão dos estados membros e como penaliza as sociedades de autores não criando as mesmas obrigações para outras plataformas de licenciamento”. E acrescenta: “Foi igualmente referida a ausência de medidas que defendam a diversidade cultural como elemento essencial para a vida cultural europeia”.

Algumas destas críticas foram formuladas pelo presidente da SPA e subscritas por outros participantes, que “acharam a directiva desequilibrada, excessiva e frequentemente desajustada”, refere o Conselho de Administração da SPA, adiantando que, na sequência deste debate, a eurodeputada Helga Trüpel, acompanhada pela sua equipa, assumiu o compromisso de apresentar as posições expostas à Comissão Europeia.

O comunicado assinala ainda o facto de, respondendo a uma pergunta da eurodeputada, José Jorge Letria ter salientado “o investimento realizado pela SPA no espaço mediático, que tem contribuído para criar uma imagem diferente e moderna da gestão colectiva e para o funcionamento de um novo modelo de comunicação que outras sociedades desejam seguir”.

### DELEGAÇÃO DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE RECEBIDA NA SPA COM COOPERAÇÃO EM FUNDO

Uma delegação da Direcção-Geral da Cultura e de outros organismos oficiais de São Tomé e Príncipe foi recebida pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, e pelo Dr. Lucas Serra, director do Departamento Jurídico, segundo notícia uma nota do Conselho de Administração, datada de 8 de Março.

Durante essa reunião, acrescenta a nota, “foram discutidos aspectos relacionados com a defesa do direito de autor nos dois países lusófonos, realçada a importância dos Encontros Lusófonos de Sociedades de Autores e analisadas formas de cooperação entre os dois países a este nível”. A SPA disponibilizou-se, ainda, para apoiar acções de formação em São Tomé e Príncipe, em data e moldes a definir.

Os participantes neste encontro decidiram também que “a SPA e o Ministério da Cultura de São Tomé e Príncipe irão reanalisar o protocolo de cooperação assinado há anos e adaptá-lo à realidade actual”.

## COMISSÃO EUROPEIA ADIA CÓPIA PRIVADA MAS A SPA NÃO ACEITA ADIAMENTO DO GOVERNO

Tal como tinha sido anunciado, no passado dia 31 de Janeiro, o Dr. António Vitorino deu por encerrado um processo de mediação sobre a cópia privada e as tarifas reprográficas que se arrastava desde Janeiro de 2012, entregando ao Comissário responsável pelo Mercado Interno e Serviços, Michel Barnier, as Recomendações por si elaboradas depois de ouvir as partes interessadas na matéria.

Nas suas Recomendações, António Vitorino preconiza duas linhas de acção. Propõe, por um lado, o reforço do papel das licenças e dos contratos, como sendo a melhor forma de assegurar a devida remuneração aos titulares de direitos pelo seu investimento e esforço criativo. E, por outro lado, a tomada de medidas tendentes à harmonização dos diferentes sistemas tarifários que existem dentro do mercado único.

A primeira parte do documento diz, sobretudo, respeito aos novos modelos de negócio, sendo preconizada a clarificação de que as cópias feitas por consumidores finais para fins privados, no contexto de um serviço que tenha sido previamente licenciado pelos titulares de direitos, não causam prejuízos aos titulares de direitos, não requerendo assim nenhuma remuneração adicional a título de cópia privada.

Na segunda parte, o documento aborda as diversas formas recomendadas pelo mediador para melhorar o funcionamento do sistema de taxas, por forma a articulá-lo com a livre circulação de bens e serviços no mercado único, que se podem resumir nos seguintes pontos:

- A cópia privada que respeite as transacções transfronteiriças deve ser cobrada no estado membro da UE em que o consumidor final resida;
- A responsabilidade pelo pagamento da cópia privada deverá transitar da esfera do fabricante ou importador para a esfera do retalhista, por forma a simplificar o sistema de aplicação das tarifas, ficando o fabricante ou importador obrigado a informar as sociedades de gestão colectiva acerca das suas transacções relativas a bens sujeitos ao pagamento de cópia privada;
- No campo da reprografia, o valor das taxas deverá ter uma relação cada vez maior com as utilizações efectuadas do que com os aparelhos utilizados;
- O reflexo das taxas aplicadas no preço final deverá ser perfeitamente identificável pelo consumidor;
- Deverá ser assegurada uma maior coerência ao processo de estabelecimento das tarifas aplicáveis, através de uma definição harmonizada, em toda a UE, do conceito de prejuízo sofrido pelos titulares de direitos.

Apesar de António Vitorino reconhecer a necessidade e operacionalidade do conceito de cópia privada e da subsequente compensação aos titulares de direitos que vêm as suas obras

utilizadas, as suas Recomendações ficam bastante aquém do que era esperado pela comunidade criativa, tanto mais que, no nosso entendimento, levam mais em linha de conta os interesses da indústria e dos consumidores do que os interesses dos autores.

Embora se desconheça ainda eventuais iniciativas legislativas da Comissão Europeia a que estas Recomendações poderão dar lugar, entendemos que a aplicação de algumas delas se traduzirá para os autores numa gestão mais complexa, onerosa e difícil da compensação pela cópia privada.

A SPA não pode deixar de lamentar a morosidade deste processo de consulta conduzido pelo Dr. António Vitorino e a circunstância de as conclusões alcançadas não corresponderem às preocupações e anseios das sociedades de autores em geral e, em particular, do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, cuja Direcção integra e cuja opinião sobre a matéria considera não ter sido devidamente ponderada.

Igualmente lamenta que tudo aponte para que não haja iniciativa legislativa europeia sobre a matéria até ao final do mandato da actual Comissão Europeia, o que poderá contribuir para dar aval à passividade ou à vontade política de governos nacionais desfavoráveis ao conceito de Cópia Privada.

O que a SPA exige é que, à semelhança do que sucede na grande maioria dos países europeus, se proceda à extensão aos suportes digitais de uma lei que, inaceitavelmente, continua a estar confinada ao universo analógico, que a evolução tecnológica fez prescrever há muito. Mais do que uma nova lei, é crucial para os autores e para a cultura que se actualize a ainda vigente. É sobre isto que a posição da Secretaria de Estado da Cultura tem de ser inequívoca e célere.

Nesta matéria, a posição da SPA será clara e firme. Haja ou não iniciativa legislativa de Bruxelas sobre o assunto, o governo assumiu o compromisso político de produzir legislação sobre a Cópia Privada, renovando-a. Esse compromisso foi reiterado pelo actual Secretário de Estado da Cultura, que deu à SPA a garantia de que a proposta de Lei da Cópia Privada seguiria para a Assembleia da República até ao final de Janeiro, o que não aconteceu. No entanto, a Direcção e o Conselho de Administração da SPA não acreditam que o titular daquela Secretaria de Estado não honre o compromisso assumido.

Para a SPA é esse compromisso que conta e não o parecer do ex-comissário Vitorino. Reserve-se, assim, a SPA o direito de exigir ao Estado Português, como já antes anunciara, o que é devido aos autores. Essa decisão encontra-se neste momento suspensa, mas fará o seu caminho se assim se justificar.

*Lisboa, 6 de Fevereiro de 2013*  
*O Conselho de Administração*

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SPA CONSIDERA:

#### **DECISÃO DO EUROGRUPO EM RELAÇÃO A CHIPRE CONFIRMA POLÍTICA EUROPEIA DE INJUSTIÇA E INSENSATEZ**

O Conselho de Administração da SPA considera que a decisão tomada pelo Eurogrupo em relação a Chipre "mais não é do que a concretização prática e com redobrada gravidade daquilo que tem vindo a ser a política da União Europeia em relação aos países que a integram e ao equilíbrio de forças que tem sido posto em causa".

Num comunicado divulgado no passado dia 19 de Março, a administração da Sociedade Portuguesa de Autores estabelece um paralelo entre a posição tomada pelo Eurogrupo no que se refere ao "reforço de uma política de favorecimento dos grandes em detrimento dos pequenos, dos ricos contra os pobres e de sistemático desrespeito dos direitos dos que mais necessitam de solidariedade e apoio" e "a regra no que diz respeito às posições da Comissão Europeia na generalidade das matérias que envolvem as sociedades de gestão colectiva e os autores por elas representadas".

O adiamento sine die da Directiva sobre a Cópia Privada e a ausência da legislação adequada a um combate eficaz contra a pirataria demonstra, do seu ponto de vista, que "a política oficial da Europa comunitária tende a favorecer os interesses dos mais poderosos e, mesmo no seio das sociedades de autores, os dos países mais ricos em detrimento dos mais pobres".

Aquilo que está a acontecer no Chipre, independentemente dos recuos que o Eurogrupo ainda venha a realizar, constitui, segundo o Conselho de Administração da SPA, "a confirmação de que, na hora da verdade, são sempre os mais frágeis e desprotegidos a pagar a factura da arrogância e da falta de solidariedade e a servir de cobaias para outras acções insensatas e altamente perigosas que poderão pôr em causa o futuro da Zona Euro e a própria paz na Europa". Os comentários do Presidente da República sobre esta matéria – adianta –, sublinhando a perigosidade e a total falta de bom senso da decisão do Eurogrupo, merecem destaque e ponderação, designadamente por parte do governo português e do seu ministro das Finanças, representante do nosso país no Eurogrupo.

"Por este caminho, a Europa da União, liderada por um português, José Manuel Durão Barroso, pode estar a comprometer o nosso futuro colectivo e a aumentar no horizonte as nuvens de tempestade que prenunciam o pior para o futuro, também (e de forma muito acentuada) no domínio da cultura", adverte a nota do Conselho de Administração da SPA.



## DECLARAÇÃO DOS TITULARES DE DIREITOS DE AUTOR CONTRA AS RECOMENDAÇÕES DE ANTÓNIO VITORINO

As organizações europeias de autores, intérpretes e produtores abaixo assinadas tomaram conhecimento das recomendações apresentadas por António Vitorino, que assinalam a conclusão do processo de mediação referente às taxas de cópia privada iniciado pela Comissão Europeia.

Estamos em profundo desacordo com as principais orientações recomendadas por António Vitorino. Se a Comissão Europeia aceitasse estas recomendações, o resultado i) teria um efeito negativo para os consumidores, ii) seria prejudicial para os interesses dos titulares de direitos (e por isso prejudicial para o desenvolvimento da cultura europeia) e iii) aumentaria a complexidade dos contratos de licenciamento. As únicas partes que beneficiariam com esta situação seriam os importadores e os fabricantes de dispositivos/meios de gravação, que são na sua maioria empresas que não pertencem à UE.

O nosso principal receio é que o licenciamento seja visto como uma forma de eliminar as taxas de cópia privada, o que vai contra o modelo aplicado hoje na maioria dos países da UE, onde ambos os sistemas são complementares. Ao adoptar tal posição, António Vitorino recua no tempo até ao período em que o próprio princípio da excepção da cópia privada na era digital era posto em causa por aqueles que exigiam a implementação de medidas de protecção tecnológica. Esta não foi a solução que acabou por ser escolhida na Europa ao abrigo da Directiva do Direito de Autor de 2001.

Ao afirmar que as cópias feitas pelos utilizadores finais para fins privados através de um serviço licenciado não são prejudiciais (não sendo por isso necessária a correspondente remuneração através das taxas de cópia privada), António Vitorino está basicamente a sugerir a eliminação das taxas de cópia privada, nomeadamente para os chamados “novos modelos de negócio no ambiente digital”.

Isto parece representar um grave desconhecimento do sistema de cópia privada. Os serviços licenciados recebem autorização para explorar obras com base nas especificidades de cada modelo de negócio, enquanto que a remuneração pela cópia privada é organizada através de um sistema baseado em taxas por forma a garantir que os utilizadores possam fazer cópias privadas independentemente do modelo de negócio do serviço. Com esta recomendação, António Vitorino propõe eliminar a excepção quando são concedidas licenças aos serviços, partindo do pressuposto que os titulares de direitos deveriam incluir o preço das cópias privadas na autorização.

Tal proposta:

- quebraria a relação entre a remuneração pela cópia privada e as próprias cópias privadas feitas pelos utilizadores finais;
- privaria os consumidores da sua capacidade legal de fazer cópias para fins privados a não ser que tais cópias tivessem sido autorizadas pelos titulares de direitos. Isto implicaria a reintrodução de medidas de protecção tecnológica, que os consumidores rejeitaram em massa no passado;
- implicaria que os titulares de direitos teriam de negociar a remuneração pelas cópias privadas feitas pelos consumidores com os serviços

correspondentes. Não só estes serviços estão numa posição negocial muito dominante, como também qualquer remuneração complementar obtida pode aumentar o preço pago pelos consumidores para terem acesso a tais serviços. Aliás, sem o sistema de compensação justa, alguns titulares de direitos poderiam mesmo não ter a possibilidade de negociar com os serviços em causa um pagamento pela cópia privada das suas obras. Várias outras propostas recomendadas por António Vitorino relativamente ao funcionamento dos sistemas de taxas existentes teriam também consequências negativas significativas.

- Transferir a responsabilidade pelo pagamento das taxas do reduzido grupo de fabricantes e de importadores para o grande número de retalhistas tornaria incerta e cara a gestão e aplicação do sistema da cópia privada, e favoreceria o desenvolvimento da fraude.

- A recomendação de que as taxas de cópia privada não devem ser aplicadas aos bens vendidos às empresas não tem em consideração o facto de os dispositivos adquiridos pelas pessoas colectivas também poderem ser utilizados para fins privados pelos funcionários de tais utilizadores (ex.: smartphones, tablets). A isenção da obrigação de pagar a taxa de cópia privada deveria por isso basear-se na utilização efectiva do meio/dispositivo e não na natureza do utilizador.

- Finalmente, a posição de António Vitorino de que a decisão de aplicar ou não a taxa a determinado produto deve ser tomada pelos Estados Membros parece contradizer a sua própria declaração: “As abordagens divergentes adoptadas pelos Estados Membros relativamente à determinação dos produtos sujeitos a taxas e à metodologia de fixação dos tarifários constituem o principal desafio lançado pelas taxas à livre circulação de bens e serviços no Mercado Interno.”

As organizações abaixo assinadas lamentam que António Vitorino não tenha em conta as propostas dos titulares de direitos para melhorar o sistema baseado em taxas e que não tenha considerado as principais desvantagens das suas recomendações para os autores, intérpretes e produtores, em detrimento da criação e da diversidade cultural europeia. Instamos a Comissão Europeia e os Estados Membros a reconsiderarem estes aspectos das propostas de António Vitorino e a conceberem uma abordagem mais equilibrada.

AEPO-ARTIS

Associação de Organizações de Intérpretes Europeus

Xavier Blanc, Secretário Geral

EUROCOPY

Federação Europeia de Sociedades de Gestão Conjunta de Produtores para a Cópia Privada do Audiovisual

Idzard Van Der Puyl, Secretário Geral

GESAC

Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores

Véronique Desbrosses, Directora Geral

SAA

Sociedade de Autores do Audiovisual

Cécile Despringre, Directora Geral

### SPA GARANTE AOS COOPERADORES E FUNCIONÁRIOS DESCONTOS NA AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS



No quadro do conjunto de benefícios assegurados pelo Conselho de Administração da SPA aos seus cooperadores e funcionários, foram garantidos, através de um protocolo agora celebrado com a GALP, descontos no abastecimento de combustíveis, através da indispensável subscrição do Cartão Galp Frota Business.

De acordo com uma nota do Conselho de Administração, divulgada a 23 de Janeiro, este “é mais um benefício que o Conselho de Administração da SPA coloca à disposição dos seus cooperadores e funcionários”, que se acrescenta ao programa “Autores Mais”, o qual pode ser consultado nesta revista em páginas próprias.

Os destinatários poderão encontrar informação detalhada acerca dos descontos e das condições da sua obtenção em anexo, devendo os interessados solicitar a sua adesão a este programa através dos Serviços Gerais, com o seguinte endereço electrónico [logistica@spautores.pt](mailto:logistica@spautores.pt).

**27**  
**MARÇO**  
**2013**

**DO PALCO PODEM SAIR  
TODAS AS REVOLUÇÕES**

Fotos DR



Genas de "Três Mulheres em Torno de um Piano", comédia escrita e encenada por Jorge Castro Guedes, que estreou a 12 de Julho de 2012 na Comuna - Teatro de Pesquisa, em Lisboa. Primeira criação da associação cultural Dogma 12, sediada em Viana do Castelo, a peça interpretada por Lúcia Maria (Teatro D. Maria II), Francisca Lima e Isabel Francisco foi uma das três nomeadas para o Prémio Autores 2013 na categoria de Melhor Texto Português Representado.

**T**eatro só se faz por amor! Porque se amam os actores, os textos, o cheiro dos bastidores, a solidão do palco! Aprendi a amar o Teatro com as gerações que, antes de mim, lutavam para levar à cena textos imprescindíveis, interpretações inesquecíveis, espectáculos capazes de mudar uma vida.

Alterou-se muita coisa desde então. Vi desaparecerem companhias que muito contribuíram para que a minha geração amasse o Teatro, vi grandes encenadores perderem a força a que nos habituaram. Vi grandes actores desistirem de fazer Teatro pelo amor que lhe tinham. Vi salas de Teatro serem demolidas ou transformadas em centros comerciais, garagens, armazéns...

Mas, o meu amor e o amor de muitas outras pessoas da minha geração manteve-se intacto. Nenhum de nós consegue explicar porquê. Na verdade, quando o Teatro nos entra nas veias, já não há forma de o retirarem de nós. Podemos afastar-nos por cansaço, por desistência, mas jamais lhe negaremos o melhor de nós, sempre que isso seja possível.

Para a minha geração, tem sido difícil fazer Teatro em continuidade. Pedimo-lo em casamento, mas o melhor que conseguimos foi tornarmo-nos amantes ocasionais, amantes que se encontram em casas escuras e sombrias, nos horários que não interessam a mais ninguém. Desses encontros ocasionais nasceram artistas notáveis, artistas que souberam, do nada, fazer nascer um teatro essencial, belo, inteiro. É a eles que me dirijo quando as forças me falham. É a eles que agradeço sempre que acaba um espectáculo e eu sinto que alguma coisa mudou dentro de mim.

Só quem é forte pode fazer Teatro! E o amor pelo Teatro é sempre feito de gratidão, gratidão por todas as companhias, mesmo as que acabaram, gratidão por todos os encenadores, mesmo os que perderam a voz, gratidão por todos os actores, mesmo aqueles que se viram forçados a desistir.

É no Teatro que podemos encontrar grande parte das respostas para as dificuldades que a nossa sociedade enfrenta. Ele é o melhor antídoto para a alienação a que tentam votar o público. E pouco importa se alguns produtores de espectáculos tentam levar para os palcos o mais alienante do que se faz em televisão na ânsia de encherem as salas. O Teatro é sábio, deita fora tudo o que não presta e não aceita quem nele esteja apenas para receber. Há queamá-lo. Há que dar. Há que se dar por inteiro. E então, ele retribui como mais nenhuma Arte! No Teatro não se fala de crise porque sempre se esteve em crise. É no seu exemplo que poderemos ir buscar as forças que às vezes nos faltam. É no palco que devemos debater todas as grandes questões. Acredito que do palco possam sair todas as revoluções, todas as soluções, todas as possibilidades. Porque é lá que a Poesia encontra o Amor. E não há encontro mais poderoso do que esse! Obrigado, Teatro! Viva o Teatro! Sempre e para sempre!

Tiago Torres da Silva



GALA DA SPA JUNTA  
**TODAS AS ÁREAS**  
**TODOS OS GÉNEROS**  
**TODAS AS IDADES**

